



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ÉGLIN RIBEIRO DOS SANTOS

**SATISFAÇÃO CORPORAL EM ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA**

Londrina
2021



UNIVERSIDADE
ESTADUAL de LONDRINA

CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



Londrina
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

SANTOS, Églin Ribeiro dos.

Satisfação Corporal em Estudantes do Ensino Médio: : Contribuições da Epistemologia Genética / Églin Ribeiro dos SANTOS. - Londrina, 2021.
138 f. : il.

Orientador: Francismara Neves de Oliveira.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2021.

Inclui bibliografia.

1. Imagem Corporal - Tese. 2. Imagem Mental - Tese. 3. Adolescente - Tese. 4. Jean Piaget - Tese. I. Neves de Oliveira, Francismara . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDU 37

ÉGLINRIBEIRO DOS SANTOS

**SATISFAÇÃO CORPORAL EM ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Profa. Dra. Francismara Neves de Oliveira.

Londrina
2021

ÉGLIN RIBEIRO DOS SANTOS

**SATISFAÇÃO CORPORAL EM ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. Dra. Francismara Neves de Oliveira - Universidade Estadual de Londrina – UEL

Profa. Dra Eliane Giachetto Saravali
Universidade Estadual Paulista - UNESP
Marília

Prof^a. Dr^a Paula Mariza Zedu Alliprandini
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 27 de maio de 2021.

A Joel, Valdeci, Éwerton e Rosa

Por todas as palavras de apoio, carinho, e força durante este processo, e pelas inúmeras vezes que me enxergaram melhor do que eu sou. Amo vocês!

A Deus e a Nossa Senhora Maria Santíssima

Não chegaria tão longe sem Deus cuidando de mim. Obrigada Senhor, por me ajudar a resistir diante das dificuldades.

Quem é como Deus...

Ninguém é como Deus!

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Francismara Neves de Oliveira. Obrigada por sua dedicação durante este processo, por acreditar em mim. Seu apoio e compreensão em diversos momentos foram fundamentais para que este trabalho pudesse ser desenvolvido.

Às professoras Paula Mariza Zedu Alliprandini e Eliane Giachetto Saravali, que gentilmente aceitaram participar da Banca Examinadora.

À CAPES, pelo apoio financeiro.

A todos que contribuíram para que esta pesquisa fosse possível: adolescentes, pais e a escola participante.

Aos meus queridos alunos, sejam crianças, adolescentes ou adultos, e todas as pessoas com quem já trabalhei até o momento. Assim como todos os professores que contribuíram com minha formação.

A Wesley Torres, amigo que o bacharelado me proporcionou para a vida, por partilhar comigo muitos aprendizados, compreender minhas dificuldades, e me encorajar a seguir em frente. Sempre serei grata!

À Telma, irmã que Deus me proporcionou, mesmo de longe compreendendo minhas angústias. Minha irmã/amiga! Obrigada por me ouvir em diversos momentos, por todos os conselhos e orações.

À professora Mercedes Rodrigues Alves Rocha, conhecida como “Missi”. Como sou grata por toda ajuda, acolhimento e conselhos. O quanto me ensinou dentro e fora das quadras, por tudo que aprendi e que ainda aprendo com você. Que Deus continue abençoando infinitamente.

A minha família. Primeiramente, Joel e Valdeci, meus pais que tanto amo e que durante este processo tivemos que aprender sobre como lidar com diversas situações que a vida nos surpreende. Ao meu irmão Éwerton, por enxergar em mim muito mais do que mereço. E minha amada avó Rosa, por sempre estar em oração por mim. Amo vocês!

“O que eu faço é uma gota no meio de um oceano. Mas sem ela, o oceano seria menor.”

(Madre Teresa de Calcutá)

SANTOS, Églin Ribeiro dos. **Satisfação corporal em estudantes do ensino médio**: contribuições da epistemologia genética. 2021. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

RESUMO

O processo de conhecimento acerca do corpo é contínuo e se modifica nas interações do sujeito com o meio ao longo do ciclo vital. Assim, corpo representa um sentido físico, porém a corporeidade será a expressão do sensível e por meio do corpo o sujeito vai perceber/conhecer/se identificar com o mundo ao seu redor. A imagem corporal é construída análoga e concomitantemente à imagem mental e envolve aspectos cognitivos, afetivos, sociais, motores. Depende da estrutura de pensamento, das experiências e do contexto cultural em que cada sujeito está inserido. O período das operações formais, no correspondente à adolescência, constitui-se particularmente importante para investigar os processos de construção da imagem mental e corporal, tendo em vista a construção identitária em curso. Sendo a Educação Física um dos componentes curriculares da área de linguagens, ela é responsável por desenvolver as práticas corporais, portanto a corporeidade, considerando o processo de significação do sujeito. A pesquisa realizada ancorou-se no aporte teórico da Epistemologia Genética e objetivou analisar o nível de satisfação da imagem corporal em estudantes do Ensino Médio, relacionando os processos de construção da imagem mental e corporal. Participaram do estudo 93 estudantes, sendo 51 do gênero feminino e 42 do gênero masculino, com idades entre 15 e 17 anos. A pesquisa classifica-se como quantitativa. O instrumento utilizado foi a Escala de Satisfação Corporal que tem como finalidade identificar o grau de satisfação em 15 áreas corporais de uma forma geral. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%, ou seja, $p < 0.05$. Verificou-se diferença significativa para as áreas de: nádegas, estômago, braços, tônus muscular e peso. No geral, o gênero masculino mostrou-se mais satisfeito com o corpo em relação ao gênero feminino. Observa-se diferença significativa para as áreas corporais de tórax/seio, valores maiores para os adolescentes de 17 anos e menores valores no caso dos participantes com 16 anos. Embora ainda seja preciso avançar, percebemos que a preferência por determinadas áreas corporais não é uma questão de gênero. É necessário ampliar as pesquisas no que se refere à imagem corporal para capturar a noção de corporeidade e a satisfação corporal em amostra de maior amplitude, o que poderá favorecer no estudo de como ocorrem essas construções e na compreensão dos processos envolvidos. Além disso, indica-se a incorporação de entrevista baseada no método clínico-crítico piagetiano para capturar o pensamento dos participantes, significações acerca do corpo, das relações com os diferentes gêneros e as questões sociais nas diferentes possibilidades de constituição da imagem corporal e mental.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Imagem Mental. Tomada de Consciência. Adolescente. Jean Piaget.

SANTOS, Églin Ribeiro dos. **Body satisfaction in high school students: contributions from genetic epistemology.** 2021. 138f. Dissertation (Master's degree in Education) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

ABSTRACT

The process of knowledge about the body is continuous and changes in the subject's interactions with the environment throughout the life cycle. Thus, body represents a physical sense, but corporeality will be the expression of the sensitive and through the body the subject will perceive/know/identify with the world around him. The body image is constructed analogously and concomitantly with the mental image and involves cognitive, affective, social and motor aspects. It depends on the thought structure, experiences and cultural context in which each subject is inserted. The period of formal operations, corresponding to adolescence, is particularly important to investigate the processes of construction of mental and body image, in view of the ongoing construction of identity. Since Physical Education is one of the curricular components in the area of languages, it is responsible for developing bodily practices, therefore corporeality, considering the subject's meaning process. The research carried out was anchored in the theoretical contribution of Genetic Epistemology and aimed to analyze the level of body image satisfaction in high school students, relating the processes of construction of mental and body image. 93 students participated in the study, 51 females and 42 males, aged between 15 and 17 years. The research is classified as quantitative. The instrument used was the Body Satisfaction Scale, which aims to identify the degree of satisfaction in 15 body areas in general. The significance level adopted for the statistical tests was 5%, that is, $p < 0.05$. There was a significant difference for the areas of: buttocks, stomach, arms, muscle tone and weight. In general, males were more satisfied with their bodies than females. There is a significant difference for the body areas of the chest/breast, higher values for adolescents aged 17 years and lower values for participants aged 16 years. Although progress still needs to be made, we realize that the preference for certain body areas is not a gender issue. It is necessary to expand research on body image to capture the notion of corporeality and body satisfaction in a larger sample, which may favor the study of how these constructions occur and the understanding of the processes involved. Furthermore, the incorporation of an interview based on the Piagetian clinical-critical method is indicated to capture the participants' thoughts, meanings about the body, the relationships with different genders and social issues in the different possibilities of constitution of the body and mental image.

Key-words: Body Image. Mental Image. Consciousness-making. Adolescent. Jean Piaget.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Processo de Tomada de Consciência	31
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Panorama de estudos	21
Tabela 2- Levantamento dos artigos por temporalidade	50
Tabela 3- Apresentação das publicações (2015-2021) por combinação de unitermos	51
Tabela 4- Frequência de respostas com relação ao gênero	60
Tabela 5- Frequência de resposta com relação à idade	60
Tabela 6- Frequência de resposta separada por grupos escolares	61
Tabela 7- Frequência de resposta separada por ano escolar	61
Tabela 8- Análise descritiva geral	62
Tabela 9- Análise descritiva das variáveis numéricas	65
Tabela 10- Diferença entre Gênero e Idade	66
Tabela 11- Diferença entre Gênero e escolaridade separada por grupos	67
Tabela 12- Diferença entre gênero e Ano Escolar	68
Tabela 13- Diferença entre gênero e área corporal – Rosto	69
Tabela 14- Diferença entre gênero e área corporal – Cabelo	69
Tabela 15- Diferença entre gênero e área corporal – Nádegas	69
Tabela 16- Diferença entre gênero e área corporal – Quadril	69
Tabela 17- Diferença entre gênero e área corporal – Coxa	69
Tabela 18- Diferença entre gênero e área corporal – Perna	70
Tabela 19- Diferença entre gênero e área corporal – Estômago	70
Tabela 20- Diferença entre gênero e área corporal – Cintura	70
Tabela 21- Diferença entre gênero e área corporal – Tórax/Seio	70
Tabela 22- Diferença entre gênero e área corporal – Ombro/Costa	70
Tabela 23- Diferença entre gênero e área corporal – Braços	71
Tabela 24- Diferença entre gênero e área corporal – Tônus Muscular	71
Tabela 25- Diferença entre gênero e área corporal – Peso	71
Tabela 26- Diferença entre gênero e área corporal – Altura	71
Tabela 27- Diferença entre gênero e área corporal – Geral-todas as partes	71
Tabela 28- Comparação das variáveis numéricas entre gêneros	73
Tabela 29- Análise comparativa entre ano escolar e idade	75
Tabela 30- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Rosto	75
Tabela 31- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Cabelo	75

Tabela 32- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Nádegas	76
Tabela 33- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Quadril	76
Tabela 34- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Coxas	76
Tabela 35- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Pernas	76
Tabela 36- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Estômago	76
Tabela 37- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Cintura	77
Tabela 38- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Tórax/Seio	77
Tabela 39- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Ombro/Costa	77
Tabela 40- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Braços	77
Tabela 41- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Tônus Muscular	77
Tabela 42- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Peso	78
Tabela 43- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Altura	78
Tabela 44- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Geral – todas as partes	78
Tabela 45- Comparação das variáveis numéricas entre anos escolares	79
Tabela 46- Comparação das variáveis categóricas entre idades	81
Tabela 47- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Rosto	81
Tabela 48- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Cabelo	81
Tabela 49- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Nádega	82
Tabela 50- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal- Quadril	82
Tabela 51- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Coxa	82
Tabela 52- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Pernas	82
Tabela 53- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Estômago	82
Tabela 54- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Cintura	83
Tabela 55- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal –	

Tórax/Seio	83
Tabela 56- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Ombros/Costa	83
Tabela 57- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Braços	83
Tabela 58- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Tônus Muscular	84
Tabela 59- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Peso	84
Tabela 60- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Altura	84
Tabela 61- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Geral – todas as partes	84
Tabela 62- Comparação das variáveis numéricas entre idades	86
Tabela 63- Comparação das variáveis categóricas entre idades	88
Tabela 64- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Rosto	88
Tabela 65- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Cabelo	88
Tabela 66- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Nádegas	89
Tabela 67- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Quadril	89
Tabela 68- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Coxas	89
Tabela 69- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Pernas	89
Tabela 70- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Estômago	90
Tabela 71- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Cintura	90
Tabela 72- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Tórax/Seio	90
Tabela 73- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal –	

Ombro/Costa	90
Tabela 74- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Braços	91
Tabela 75- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Tônus Muscular	91
Tabela 76- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Peso	91
Tabela 77- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Altura	91
Tabela 78- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Geral-todas as partes	92
Tabela 79- Comparação das variáveis numéricas entre idades e área corporal	93
Tabela 80- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal – Rosto	97
Tabela 81- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal – Cabelo	97
Tabela 82- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal – Nádegas	97
Tabela 83- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal – Quadril	98
Tabela 84- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal – Coxa	98
Tabela 85- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal – Pernas	98
Tabela 86- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal – Estômago	99
Tabela 87- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal – Cintura.....	99
Tabela 88- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal – Tórax/Seio	100
Tabela 89- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal – Ombros/Costa	100
Tabela 90- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal – Braços	100

Tabela 91- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal - Tônus muscular	101
Tabela 92- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal – Peso	101
Tabela 93- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal – Altura	101
Tabela 94- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal-Geral – todas as partes	102
Tabela 95- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Assunto predominante aos unitermos imagem corporal e conhecimento social	51
Quadro 2 – Assunto predominante dos unitermos imagem corporal e tomada de consciência	52
Quadro 3 – Assunto predominante dos unitermos imagem corporal e Jean Piaget	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDHU	Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
SEDUC	Secretaria da Educação e Cultura
UEL	Universidade Estadual de Londrina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
2.1 PROCESSO CONSTRUTIVO NA TEORIA DE PIAGET: ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIAIS ...	25
2.2 CONSTRUÇÃO DA IMAGEM MENTAL E IMAGEM CORPORAL	36
2.3 DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE	44
3 SISTEMATIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES QUE ABORDARAM IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES	50
4 METODOLOGIA	54
4.1 NATUREZA DO ESTUDO	54
4.2 CENÁRIOS DA PESQUISA	54
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	56
4.4 INSTRUMENTO	57
4.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA	57
4.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	58
5 RESULTADOS	60
6 DISCUSSÃO	109
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
REFERÊNCIAS	118
ANEXOS	127
Anexo A	128
Anexo B	129
APÊNDICES	133
Apêndice A	134
Apêndice B	136

1 INTRODUÇÃO

Iniciamos a presente dissertação apresentando o contexto no qual ela se desenvolveu. A pesquisa e a sua elaboração coincidiram com o momento do contexto adverso da pandemia de coronavírus causada pelo *Sars-cov2*, denominado Covid-19. Nosso projeto inicial era compreender a imagem corporal de adolescentes, em que eles iriam criar uma espécie de “avatar” em um *software* (que até começou a ser desenvolvido), sendo representado por 2 imagens. O primeiro avatar criado seria uma representação da imagem de como o adolescente se vê fisicamente e, o segundo avatar, como ele gostaria de ser fisicamente (o que mudaria ou não em seu corpo). A partir disso, iríamos relacionar a escala de satisfação corporal e a construção do avatar juntamente com a entrevista clínica para capturar as noções sociais de imagem corporal e de beleza, relacionando-as aos níveis de conhecimento social. Contudo, esta primeira proposta seria totalmente presencial e realizada dentro na escola.

O estudo naturalmente foi atravessado por tais contingências, carregado de dificuldades e percalços. Tanto que, em maio de 2021, quando a banca de defesa analisa este relatório de pesquisa, 1 ano e 2 meses já foram vividos de pandemia no Brasil e no mundo. Assim, o projeto inicial teve que ser alterado, necessitando de emenda junto ao comitê de ética para a reorganização na forma como os dados seriam coletados (que deixou de ser presencial) para atender as normas sanitárias vigentes. Posto isto, que em linhas gerais descreve implicações do momento atual, para a realização de pesquisa, passamos a localizar o estudo realizado no escopo das pesquisas científicas que com ele dialogam e no campo teórico que lhe serve de aporte.

Tendo a Educação Física como base em minha formação acadêmica inicial e atuando como professora em escolas, academias e centros esportivos, sempre me incomodou muito a forma como a área de conhecimento era observada por parte de alguns estudantes ou da população de uma maneira geral. Dentro do meu contexto de trabalho (escola), a Educação Física era umas das disciplinas mais esperadas pelos alunos durante a semana. Todavia, vista somente como uma “aula de descanso”, “aula de esportes”, “aula de jogar bola”. Muitas vezes ouvia de um aluno ou outro o motivo por não querer participar das aulas: “não tenho corpo para isso”. Esta era uma das frases que mais ecoava em minha mente e me

incomodava quando um aluno ou qualquer outra pessoa me dizia que “não tinha corpo para alguma atividade”. Embora tivesse outros motivos pelos quais dei continuidade aos estudos, estas talvez foram as razões que mais me incentivaram a ampliar minha formação acadêmica.

Assim, por meio de uma Pós-graduação *Lato-Sensu* em Educação Física Escolar na Educação Básica na Universidade Estadual de Londrina-PR (UEL), pude conhecer o desenvolvimento humano a partir de uma perspectiva teórica construtivista. Com o intuito de aprofundar e compreender um pouco mais a respeito sobre o desenvolvimento cognitivo na perspectiva da Teoria Piagetiana, e como poderia vincular estes conhecimentos à disciplina da Educação Física, ingressei no programa de mestrado em Educação da mesma Universidade.

Ao se pensar na Educação Física, é natural relacioná-la diretamente somente aos esportes, à saúde, estética, ao movimentar-se e, conseqüentemente, “ao corpo”. Ao longo de sua história, as diferentes formas como o corpo era observado foram marcadas por momentos que corroboraram para que recebesse esta conotação estereotipada que ainda predomina nos dias de hoje, interpretando-o somente como biológico, fisiológico, estético, validado por imagens perfeitas, aptidões físicas etc. Tal forma de compreender é aportada por vezes na filosofia empirista que, de acordo com Becker (1993), visa competência ou, no modelo apriorista, de acordo com o qual o sujeito já nasceria com conhecimentos prévios, dons que favoreceriam o desenvolvimento de determinada área ou habilidade.

De acordo com a LDB de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), a Educação Física passou por algumas reformulações como, por exemplo: no artigo 7º do Decreto de nº 5692/71, em que considerava a disciplina como uma atividade meramente instrumental, zelando apenas pela preparação e recuperação da força física e que posteriormente foi revogada nas Leis nº 5692/71 e nº 9394/96, garantindo a Educação Física como disciplina obrigatória nas escolas, e integrando-a à proposta pedagógica. Mesmo com a revogação das leis, a disciplina continuou sendo compreendida adotando uma característica de ensino somente voltada à preparação físico-motora, com sentido de um fazer prático, sem reflexão teórica/cognitiva (BRASIL, 1996; CASTELLANI FILHO, 2003; PALMA *et al.* 2010).

Foi necessário mudar a ênfase que caracterizava a Educação Física, para uma concepção mais abrangente e que contemplasse todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal e que pudesse envolver o sujeito como um todo.

Dessa nova perspectiva derivam vários conhecimentos como: a cultura corporal, o jogo, esporte, dança, ginásticas e as lutas e que foram incorporadas pela Educação Física, compondo a especificidade de seus conteúdos. Segundo o documento da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o contexto educacional deve ser abordado de forma cultural, dinâmico, pluridimensional, permitindo aos alunos ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos, tendo o cuidado e a consciência não só consigo, mas um respeito mútuo com o próximo, favorecendo sua participação de forma autoral na sociedade. Portanto, espera-se que ao concluir o Ensino Médio, o adolescente tenha desenvolvido as capacidades de abstração, interpretação, proposição e ação de modo a apresentar autonomia pessoal, profissional, intelectual e política (PCNs, 1997; MARTINELLI *et al.*, 2016; BRASIL, 2017).

Dessa forma, a relação entre o corpo, a evolução da compreensão de imagem corporal, e os processos de construção das noções sociais e cognitivas, são aspectos considerados importantes à compreensão do desenvolvimento do adolescente. Sendo a Educação Física um dos componentes curriculares da área de linguagens, ela é responsável por desenvolver as práticas corporais, ou seja, sua corporeidade em diversas formas de significação social.

Assim, no decorrer histórico, as concepções com relação ao “corpo” (dentro da área) passaram a ser discutidas de maneiras diferentes. De fato, tratar a respeito de corpo é adentrar em um campo vasto, complexo de ser explorado, discutido e relacionado às variadas terminologias em diversas áreas: ciências biológicas, ciências da saúde (saúde coletiva, nutrição, medicina, enfermagem), ciências exatas e da terra (administração, matemática), ciências humanas (psicologia, sexualidade e gênero, educação, ciências políticas, filosofia, história, geografia), ciências sociais aplicadas (direito, comunicação, marketing, arquitetura e urbanismo, práticas sociais), linguística, letras e artes (línguas e literatura), multidisciplinar (técnico-científico, ciências). No Quadro 1 poderá ser verificado o panorama de estudos localizados na Base de Teses e Dissertações da Capes (BDTD) que demonstram a variabilidade de áreas e respectivos estudos nos quais se localizam as discussões acerca do corpo.

Tabela 1- Panorama de estudos.

Área de Conhecimento	Subáreas	Artigos	Mestrado	Doutorado	Total
Ciências Biológicas	Biologia Humana		1		1
	Saúde coletiva	122	1		123
	Nutrição	37			37
Ciências da Saúde	Educação Física	43	1		44
	Medicina	22			22
	Enfermagem	10			10
Ciências Exatas e da Terra	Administração	9			9
	Matemática	1			1
	Psicologia	59	9	1	69
Ciências Humanas	Sexualidade e Gênero	30			30
	Educação	16		2	18
	Ciências Políticas	6			6
	Filosofia	5			5
	História	2			2
	Geografia	4			4
	Direito	32			32
	Comunicação	23			23
Ciências Sociais Aplicadas	Marketing	4			4
	Arquitetura e Urbanismo	2			2
	Práticas sociais	6			6
Linguística, Letras e Artes.	Línguas e literatura	20			20
	Técnico-científico	8			8
Multidisciplinar	Ciências	5			5

Fonte: Periódicos da Capes. Acesso em 24 de abril de 2020.

Logo, não podemos refletir sobre o corpo pensando nele apenas como um material orgânico, um conjunto de ossos ou músculos. Cada corpo é um corpo e traz consigo uma história construída culturalmente, atribuindo um significado de vida, que guarda sentimentos e ao interagir com o meio é um corpo que pensa, movimenta-se, não está separado da mente, mas sim em comunhão com ela (FERREIRA; CASTRO; GOMES, 2005). Para Daolio (1999) o sujeito por meio do seu corpo assimila e se apropria de valores, normas e costumes sociais inscritos em uma sociedade específica e, desta forma, adquire além de um conteúdo cultural, o intelectual.

Contudo, neste contato com o mundo social, os sujeitos necessitam reorganizar mentalmente o que corporalmente vivenciam. Na interação entre sujeito (que conhece) e objeto (a ser conhecido) há uma elaboração interna própria do sujeito ao considerar aquilo que é socialmente construído e compartilhado em seu meio cultural, familiar e escolar e que não é obtido já pronto, mas exige reconstruções, formando concepções de mundo em diferentes domínios (PIAGET,

1977; DELVAL, 2002; SARAVALI, SOUZA, 2016; SAVARALI, GUIMARÃES, SILVA, 2018).

A partir de trocas e sobretudo da qualidade dessas trocas, os sujeitos iniciam a construção de suas representações de corpo, da sua imagem corporal. Sendo assim, o sujeito descobre seu corpo, compreende suas funções e atribui significado a si mesmo construindo uma imagem corporal de si. Mesmo os seres humanos tendo aparências físicas semelhantes, constituem-se todos muito diferentes, pois os estímulos recebidos são variados, as histórias de vida são distintas, o ambiente no qual se desenvolvem e a carga genética recebida, também o são. Isso permite vivenciar processos construtivos particulares os quais interferem em muitas variáveis e os tornam únicos na constituição do que cada um é. Vivencia-se corporalmente esse conjunto de possibilidades que o corpo envolve, resultando em possibilidades fisiológicas, características pessoais, circunstâncias sociais e ambientais diversas (TAVARES, 2003; GONÇALVES, 2010).

Para Tavares (2003), quando vivenciamos esta totalidade de corpo e refletimos sobre ele, experienciamos nossa corporeidade. O corpo representa um sentido físico, porém a corporeidade será a expressão do sensível, que por meio deste corpo o sujeito vai perceber/conhecer/se identificar com o mundo ao seu redor, construindo conhecimentos além de formar sua imagem corporal, sua identidade, sendo considerada a representação mental do corpo para o sujeito, e sua formação parte de um contexto social, psíquico e subjetivo (CONTI, 2002; TAVARES, 2003; GONÇALVES, 2010; ANGÉLICO, 2015).

Sendo assim, a imagem corporal reflete o percurso de um corpo, o que leva a compreender melhor seus significados. Todavia este movimento implica em uma compreensão de mundo pela ação em direção a um nível mais elaborado na construção de pensamento (PALMA *et al.*, 2010; BETTI, 2017). Porém compreender o funcionamento da mente é algo complexo, principalmente quando se trata do outro, levando em consideração que cada sujeito é único. Assim, possivelmente terá uma maneira de interpretar a realidade de forma diferente e ao identificar a própria imagem por meio de percepções acerca da estrutura corporal, da aparência e de como os outros o veem, a imagem relativa ao próprio corpo remeterá a imagens corporais que circulam na sociedade, apontando para uma formação de imagem nem sempre condizente com aquela construída mentalmente pelo sujeito (DELVAL, 2002; TAVARES, 2003).

Embora esses processos se desenvolvam ao longo da vida, Delval (2002) e Faria (1989), mencionam que é durante o nível da formação das operações formais, por volta dos 11 ou 12 anos, marcado pelo início da adolescência, em que tornam-se mais evidentes. Isto quer dizer que, uma das características deste estágio é raciocinar sobre suas próprias hipóteses, símbolos matemáticos, esquemas verbais. Ocorrem as preocupações relacionadas à identidade, participação no meio social e imagem. Ou seja, a partir desse estágio as estruturas de pensamento dos adolescentes passam a ser mais completas apresentando profundidade no raciocínio e podendo lidar com operações intelectuais de forma simultânea e sistemática, da mesma forma que cada novo nível de pensamento incorpora e modifica pensamentos anteriores. Neste sentido, o adolescente busca adaptar-se à sociedade ao mesmo tempo em que tenta assumir um lugar na mesma.

Elegeu-se para discutir esse processo de compreensão gradativa sobre a corporeidade, o aporte teórico da epistemologia genética que convoca à reflexão sobre a construção da imagem mental e, portanto, permite pensar esse processo em relação à percepção do próprio corpo. Em especial destacam-se nesse estudo, as obras “Tomada de Consciência” (PIAGET, 1977) e “Fazer e Compreender” (PIAGET, 1978), nas quais o autor descreve um longo processo de transformação da ação em pensamento. O estudo da gênese dos processos mentais e a análise de que a construção do conhecimento acontece por meio da interação do sujeito com o objeto. Importa reconhecer também que todo conhecimento construído pelo sujeito envolve organização, assimilação de sentidos socialmente construídos e promove reorganização interna, por meio da acomodação, na compreensão da construção da imagem mental do corpo que objetivamos discutir.

Wadsworth (1997) comenta que provavelmente o aspecto que tem sido mais negligenciado nas obras de Piaget é aquele que tenta explicar a singularidade do pensamento e do comportamento do adolescente. De fato, a centralidade da obra de Piagetiana não recai sobre o comportamento do adolescente, porém, por meio de suas pesquisas nos fornece elementos para compreendermos seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Sendo assim, o movimento corporal, dentro da Educação Física, é compreendido pelas diversas formas de relação do sujeito com o mundo, o que possibilita a construção de conhecimento. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar

sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2017, p. 213).

O entendimento de como a inteligência ou processo de construção do conhecimento ocorre e como as construções cognitivas são análogas às afetivas, sociais, morais, permite que processos sejam analisados e deles se declinem contribuições para pensar o desenvolvimento humano e as aprendizagens escolares em diferentes campos ou disciplinas. Por essa razão, ao se discutir uma temática relacionada ao campo da Educação Física, tal como a corporeidade, entende-se que tais relações não são circunscritas a ela, mas entrelaçam-se a outros campos do conhecimento como já mencionados.

Tomou-se essas relações por base nesta pesquisa que objetivou analisar o nível de satisfação e insatisfação corporal em estudantes do ensino médio relacionando-o ao conceito de imagem mental na teoria piagetiana. Esse objetivo geral se desdobrou em específicos: verificar se há correlação entre gênero e imagem corporal em adolescentes; identificar se há correlação entre gênero e áreas específicas do corpo; identificar possível relação entre escolaridades e imagem corporal em adolescentes; observar se há relação entre diferentes escolaridades e áreas específicas do corpo; analisar as produções sobre imagem corporal em adolescentes, em especial aquelas orientadas pela perspectiva piagetiana, relacionando-as aos resultados de satisfação corporal em adolescentes.

Com a finalidade de apresentar o estudo realizado, a presente pesquisa encontra-se organizada da seguinte maneira: no Capítulo 1 é apresentado o referencial teórico do estudo, ressaltando em especial os conceitos de tomada de consciência, imagem mental e corporal e desenvolvimento do adolescente a partir da teoria piagetiana. Como esses processos são construídos e desenvolvidos mentalmente pelos adolescentes, saindo de um saber fazer para uma conceituação.

No Capítulo 2 é apresentado o resultado de uma revisão sistemática sobre o tema considerando a temporalidade 2015-2021. No Capítulo 3 corresponde à proposta metodológica utilizada. O Capítulo 4 dedica-se a apresentar os resultados coletados a partir da escala de satisfação corporal.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Levando em consideração o campo teórico piagetiano, o conhecimento é sempre uma construção que está pautada na relação entre sujeito e o mundo a sua volta. Dessa forma, será abordado a seguir os mecanismos envolvidos no processo da tomada de consciência e na construção do conhecimento social, para compreender o movimento de formação da imagem mental e corporal.

2.1 PROCESSO CONSTRUTIVO NA TEORIA DE PIAGET: ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIAIS

Embora a teoria de Jean Piaget seja extensa e muitas vezes de difícil compreensão, sua obra riquíssima contribui para o entendimento de princípios fundamentais no processo da construção cognitiva. Sendo assim, o desenvolvimento cognitivo corresponde à capacidade dos sujeitos de organizarem seus conhecimentos sobre a realidade, seja física, afetiva ou social, garantindo uma melhor condição de troca com o meio em que vivem e dessa forma passam de um estado de menor conhecimento para um estado de maior conhecimento (GARCIA, 2010; FREIRE, 2017).

A relação de troca do sujeito com o meio configura-se dentro desta teoria como algo riquíssimo, pois por meio dessas trocas (sujeito e objeto) são construídas estruturas que possibilitam a elaboração de formas, elementos e procedimentos a partir do enfrentamento ou interação com cada situação, nos ambientes nos quais se está inserido, atribuindo também significado aos objetos de conhecimento, sejam eles físicos ou sociais.

Além do mais, a teoria piagetiana é sistêmica e suas relações interdependentes. Seu processo não ocorre de maneira linear e há sempre um leque de possibilidades desencadeando movimentos geradores de novas estruturas. É preciso estabelecer relações para construir a totalidade. Sendo assim, as ações que os sujeitos vão exercer na construção do conhecimento poderão ser de nível físico ou mental e integrar os esquemas já existentes ou construir novas estruturas, ou seja, para que ocorram construções de qualidade, será necessário que o sujeito desenvolva um equilíbrio entre os aspectos cognitivos e sociais (GARCIA, 2010; FREIRE, 2017; PERALTA, 2017).

Dessa forma, para que se possa compreender o desenvolvimento

mental, precisa-se compreender primeiro quais são as pontes que levam a esta construção, “[...] e que mais tarde se converterá em operações do pensamento refletido”. (PIAGET, 1975b, p. 9). Sendo assim, o pensamento, a inteligência é uma adaptação e para compreendê-los é preciso analisar quais são as relações existentes entre o organismo e o ambiente. Piaget (1975b) ainda coloca que não é traduzir os objetivos que a inteligência prática visa, mas a relação entre o pensamento e as coisas. Da mesma forma que o sujeito constrói materialmente novas formas de adaptar-se no mundo, a inteligência irá construir mentalmente estruturas capazes de aplicarem-se ao meio, visto que “[...] no começo da evolução mental, a adaptação intelectual é, portanto, mais restrita do que a adaptação biológica, mas prolongando-se esta, aquela a supera infinitamente”. (PIAGET, 1975a, p. 15).

Entender todo este processo, condutas, mecanismos e ações, nem sempre é algo tão simples, em outras palavras, é entender como o sujeito passa de um conhecimento menos elaborado (saber fazer) para o um pensamento reflexivo (compreensão). Sendo assim, Piaget (1977, p. 197) evidencia que esse caminho é trabalhoso e “não se reduz simplesmente a um processo de iluminação”, não é dado a *priori*, nem transmitido de geração para geração, mas, sim, é um processo que exige construções e reconstruções e que muitas vezes não está pautado em uma ação consciente. Segundo o mesmo autor, o sujeito pode alcançar êxito em uma ação (alcançar um objetivo) sem saber como procedeu. Isso pode acontecer por êxito imediato ou após várias tentativas. Tanto a aplicação da ação (a consciência do objetivo a alcançar), quanto o conhecimento do seu desfecho (seja por fracasso ou êxito) partem de regulações e conceituações feitas pelo próprio sujeito, “[...] resta o problema do ‘porquê’, isto é, das razões funcionais que lhe desencadeiam sua constituição”. (PIAGET, 1977, p.197). Esse mesmo autor descreve melhor estes processos em suas obras “A Tomada de Consciência” (1977) e “Fazer e compreender” (1978), justamente “como” se chega a esta conceituação e o porquê muitas vezes não se consegue conceituar uma ação.

Desse modo, tendo como base a teoria proposta, o caminho do conhecimento a ser desenvolvido é construído e organizado pelo próprio sujeito antes de chegar a tomar consciência (ou não) de sua ação. E é constituído pelos processos de assimilação, acomodação e equilíbrio, explicados a seguir.

Das primeiras interações com o mundo, o desenvolvimento mental

apresenta-se como conjunto de processos elaborados em todas as interações desde o nascimento, que, a princípio, estão relacionadas aos reflexos, evoluindo para processos adaptativos de modificação da estrutura de pensamento. Os esquemas tornam-se mais generalizados, diferenciados e progressivamente menos dependentes do sensorial. No momento do nascimento os esquemas são de natureza reflexa, ajudando no processo de adaptação ao mundo. Assim, o sujeito agirá sobre o mundo no esforço de organizar a si próprio. Pode-se dizer que os reflexos “[...] constituem em uma espécie de conhecimento antecipado do meio exterior, conhecimento inconsciente e inteiramente material, é claro, mas indispensável ao desenvolvimento ulterior do conhecimento efetivo”. (PIAGET, 1975b, p. 24). Entretanto, os reflexos não são uma manifestação automática ou mecânica, mas podem ser explicados como condutas intelectuais do indivíduo que garantem a relação do sujeito com o mundo exterior. Este processo possibilita o desenvolvimento da assimilação e da acomodação (PIAGET, 1987).

A assimilação faz parte do processo pelo qual o sujeito cognitivamente se adapta ao ambiente e o organiza, não resultando somente na mudança de um esquema, mas na sua ampliação, incorporando novos dados à experiência. Assim, ao mesmo tempo que ocorre a incorporação, também ocorrem modificações na estrutura do sujeito (PIAGET, 1975b). “A incorporação, como modificação do meio, é o que denominamos de assimilação e a modificação do organismo é o que chamamos de acomodação.” (DELVAL, 1998, p.68).

O movimento da assimilação incorpora três aspectos complementares: 1) assimilação funcional, marcada pela necessidade de repetição do esquema. 2) assimilação generalizadora, caracterizada como a incorporação de objetos cada vez mais variados ao esquema. Pode ser tomado como exemplo o reflexo de sucção que leva o bebê a sugar tudo o que tocar em seus lábios. Isto é uma espécie de reconhecimento prático ou sensorio motor que liga a sensibilidade dos lábios e da boca. Mesmo o sujeito ainda não diferenciando suas ações, a sucção faz parte do funcionamento dos reflexos, “[...] não é apenas para comer que a criança chupa, [...] chupa por chupar”. (PIAGET, 1975b, p. 45). Pois o esquema de sucção já foi assimilado à atividade do esquema, sendo assim “[...] o objeto chupado não é mais concebido como um alimento para o organismo em geral, mas como alimento para própria atividade de sucção, segundo suas diversas formas”. (PIAGET, 1975b, p. 45). 3) assimilação recognitiva que tem como característica uma

discriminação e apresenta um princípio de reconhecimento de esquema global. Porém, mesmo que este tipo de assimilação supere a assimilação generalizadora, a ação ainda não é intencional. Ainda tomando como exemplo o reflexo da sucção, “[...] basta que a criança tenha muita fome para que procure comer e faça distinção entre o mamilo, ou bico da mamadeira, em relação a tudo mais [...]”. (PIAGET, 1975b, p. 45). Essa discriminação implicará em um reconhecimento prático e motor, porém suficiente para que a criança descubra o mamilo.

A acomodação, por sua vez, é a mudança nos esquemas de ação do sujeito e nas estruturas cognitivas. Refere-se à ação do sujeito sobre o objeto na tentativa de assimilá-lo, ou seja, quando os elementos não se integram às estruturas existentes, elas são modificadas para acomodá-las (PIAGET, 1975b). No entanto, algumas vezes isso não é possível, devido ao fato de o sujeito não dispor de estruturas cognitivas que corresponda aos estímulos recebidos. Sendo assim, o sujeito terá que criar esquemas novos de ação para encaixar o dado novo, ao novo estímulo, ou modificar um esquema já existente, formando uma adaptação deste esquema a uma nova situação apresentada. Ambas são formas de acomodação e geram mudanças. Contudo, não existe assimilação sem acomodação e ambas se constituem parte do processo da vida mental (PIAGET, 1976).

Estes processos são fundamentais e estão atrelados a todo o desenvolvimento do equilíbrio cognitivo, diferenciando-se por suas leis próprias de composição, porém integrando-se em uma mesma totalidade. Assimilar, portanto, é incorporar uma informação, mas ela em si só não é suficiente, pois ao incorporar a nova informação, o sistema terá que fazer ajustes e, neste processo, o sujeito vai se modificando. Piaget (1976) chamou o equilíbrio entre assimilação e acomodação de *equilíbrio*.

Quando o sujeito é capaz de interpretar uma nova situação a partir das suas organizações anteriores, ocorre a ampliação de conhecimentos. Irá construir novas organizações internas mais complexas pelo enriquecimento de suas estruturas e esquemas, seja agindo sobre um problema, ou se deparando com uma situação nova, o sujeito irá incorporar novos dados, compreendendo-os e relacionando-os.

A *equilíbrio*, portanto, é “o mecanismo interno que regula esses processos necessários para assegurar a adaptação do sujeito ao meio” (WADSWORTH, 1997, p. 24), e todo este movimento foi descrito por Piaget (1976)

no livro “A Equilibração das Estruturas Cognitivas”. Para o autor, existem três formas de equilíbrio: a primeira se encontra entre sujeito e objeto, por meio de assimilação e acomodação. A segunda, pela interação entre os subsistemas incorporando novos elementos. E a terceira se refere à interação entre a totalidade e os subsistemas representada pelo fator hierarquia (PIAGET, 1976).

São as relações de diferenciação e integração que unem os subsistemas e a totalidade os engloba. Este movimento constitui-se em um ciclo contínuo entre assimilação – acomodação – equilíbrio, compreendendo-se na produção do novo, buscando sempre um “novo” equilíbrio, promovendo equilíbrios cada vez melhores ou majorantes.

[...] equilíbrio, no sentido das interações, das coordenações e da busca por uma síntese que nunca se completa, abrindo-se para novas construções. Majorância no sentido da busca incessante por uma extensão e uma estabilidade sempre maiores, destacando, em outras palavras, a importância do aperfeiçoamento diante dos inevitáveis desequilíbrios com que deparamos. (GARCIA, 2010, p. 37).

Entretanto, um sujeito não permanece em equilíbrio o tempo todo. As modificações que ocorreram nos esquemas do sujeito para levá-lo ao equilíbrio, antes desequilibraram-se e houve uma perturbação que resultou na formação de um novo esquema. Todo esse movimento implica na necessidade de mudança que foi causada pela manifestação de um desequilíbrio. O progresso desse desenvolvimento está pautado nos desequilíbrios, porque obrigou o sujeito a ultrapassar seu estado habitual.

Sendo assim, as afirmações e as negações aplicam-se para diferenciar uma totalidade em subsistemas e, em muitos casos, para se chegar à elaboração das negações é necessário aguardar a formação das operações concretas (por volta dos 7 aos 11 anos) (PIAGET, 1976; CARVALHO, 2017).

Portanto, nossas ações a todo momento são desequilibradas e transformadas em novas condutas para serem superadas. Uma perturbação nem sempre levará o sujeito a uma regulação. Desta forma, para explicar por que isso ocorre, Piaget (1976) distingue a variedade dessas perturbações em duas grandes classes, os *feedbacks* positivos e os *feedbacks* negativos.

A primeira compreende à acomodação e tem como caráter a resistência ao objeto, são causas de fracassos e erros à medida que o sujeito toma

consciência disso. A segunda classe, ao contrário, refere-se ao preenchimento das lacunas de um esquema e compreende a assimilação. A partir desta observação, a equilibração apresenta-se como resultante de um jogo de regulações, capaz de diferenciar, multiplicar, coordenar e integrar os subsistemas em um sistema total para atingir um fim.

Dito isto, o único regulador que podemos assinalar nas regulações cognitivas é um regulador interno, [...] a sua propriedade não é hereditária, só nos resta invocar as conservações mútuas inerentes ao processo fundamental da assimilação. Mas em todo o sistema biológico e cognitivo é preciso caracterizar o todo como primordial e não procedendo a reunião das partes [...]. Por este fato, o todo apresenta uma força de coesão, logo propriedades de autoconservação que o distinguem das totalidades [...]. (PIAGET, 1976, p. 28).

Em resumo, as regulações são provocadas pelas perturbações, e a totalidade de um sistema o leva a uma regulação. Porém este processo não é de movimento contínuo, mas exige compensações. Estas, por sua vez, fazem parte das regulações e consistem principalmente na reversibilidade final das operações lógico matemáticas (inversão e reciprocidade). Isto conduz à retomada da ação (processos retroativos), e à correção ou reforço da ação (processos proativos) (PIAGET, 1976; FERREIRA, 2003).

Este movimento ocorre de maneira contínua e assemelha-se à ilustração de uma espiral, abrindo-se para novas construções e aperfeiçoando-se cada vez mais graças às interações do sujeito com o meio (equilíbrio alcançado). E ao se fechar, ou seja, quando ocorre um desequilíbrio, o sujeito terá que se reorganizar novamente fazendo regulações e compensações para dar conta daquela perturbação. Portanto é majorante, pois busca um melhoramento no desenvolvimento do sistema do sujeito, como dito anteriormente.

Dessa forma, ao compreender estes conceitos por meio da equilibração, podemos retomar o que mencionamos a respeito do sujeito ter consciência sobre a conceituação de sua ação. Aliás, Santos, Ortega e Queiroz (2010) pontuam que a questão da equilibração só ocorreu quando Piaget trabalhou os conceitos de Tomada de Consciência e que estes processos são responsáveis pela evolução do pensamento, mas que não significava apenas perceber sua funcionalidade, ou tê-los como prontos, mas sim perceber aquilo que ainda não era considerado. Piaget (1977, p. 204) investigou o que não poderia ser observado, ou

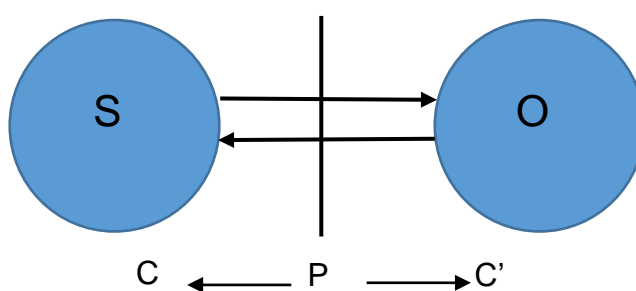
seja, “[...] o mecanismo da tomada de consciência aparece como um processo de conceituação que reconstrói e depois ultrapassa, no plano da semiotização e da representação, o que era adquirido no plano dos esquemas de ação”.

Por sua vez, os processos de tomada de consciência ocorrem no desenvolvimento funcional por meio da ação, construindo novos esquemas, e transformando conceitos do inconsciente para o consciente. Para Piaget (1977, p. 200) “é o plano de ação refletida [...]” e este processo é autônomo, só é possível quando a ação do sujeito possui um sentido de significado, tornando-se, assim, significante.

A tomada de consciência passa por três elementos: 1) a intenção daquilo que se deseja alcançar e que geralmente é uma ação consciente; 2) o meio empregado para se alcançar o objetivo, que seria a explicação do “como” e as causas (às vezes invisíveis) que estão envolvidas na ação e 3) o resultado das ações, que diz respeito ao que se alcançou na finalização da ação, podendo ser interpretado entre o sucesso ou o fracasso (TEIXEIRA, 2008).

Este movimento é descrito por Piaget (1977), seguindo uma lei geral que parte da periferia (P) para o centro (C) e foi representado da seguinte forma:

Figura 1: Processo de tomada de consciência de acordo com Piaget (1977).



Fonte: Piaget (1977).

À medida que o conhecimento vai se aproximando da centralidade (C) as ações vão se tornando mais conscientes. Por sua vez, se compreende mais sobre o objeto, tanto quanto mais se compreende o próprio sujeito sobre sua forma de agir e pensar. E neste sentido as propriedades de ambos são intrínsecas e igualmente centrais (C'). Piaget (1977) não define a periferia nem pelo objeto e nem pelo sujeito, mas pelo caminho que é percorrido da periferia para o centro e que faz parte do processo de conhecimento, movendo-se em diferentes graus de integração

(SANTOS, ORTEGA, QUEIROZ, 2010; PALMA *et al.*, 2010; PIAGET, 1977).

De uma forma objetiva, a tomada de consciência é justamente explicar “como” e “porquê” se chegou a tal resultado. Se refere ao processo de conceituar uma ação, retomando todo um processo que não está visível aos nossos olhos, mas que está implícito nas causas das ações. Este mecanismo leva a uma ação refletida, a uma consciência dos problemas a resolver e quais os meios (que podem ser ou não materiais) para resolvê-los. A evolução da nossa ação representa uma sequência de transformações de mecanismos na construção de um conhecimento, consistindo, portanto, na passagem de um menor para um maior nível de compreensão.

Diante das razões funcionais apresentadas, Piaget (1977, p. 208, grifo nosso) identificou três níveis no processo da tomada de consciência, que são

O *primeiro nível* é o da ação material sem conceituação, mas cujo sistema dos esquemas já constitui um saber muito elaborado. [...] o *segundo nível* é o da conceituação, que tira seus elementos da ação em virtude de suas tomadas de consciência, mas a eles acrescenta tudo o que comporta de novo o conceito em relação ao esquema. Quanto ao *terceiro nível*, contemporâneo das operações formais que se constituem em torno dos 11-12 anos, ele é o das abstrações refletidas [...], seu mecanismo formador consiste em operações novas, mas realizadas sobre operações anteriores.

Piaget (1977) esclarece que, no primeiro nível, o sujeito não apresenta conceituação, mas já possui esquemas para um saber elaborado, levando a uma espécie de lógica dos esquemas. No segundo nível, o processo de tomada de consciência é marcado pela interiorização das ações por meio de representações semiotizadas (linguagem, imagens mentais etc.). Neste nível a tomada de consciência ocorre por dois tipos de abstrações: a empírica e a refletidora. Abstração empírica é aquilo que pode ser observado. Consiste em retirar qualidades do objeto, ou das ações em suas características materiais, isto é, daquilo que pode ser observado. E a abstração refletidora retira das informações, nas coordenações de ações do sujeito, aquilo que é necessário a nível de conceito.

Em resumo, o conhecimento, pode ocorrer por meio de dois tipos de experiência: a empírica (física) ou a reflexionante (lógico matemática). A abstração empírica é autônoma e se apoia sobre objetos físicos ou sobre aspectos materiais da própria ação (são leituras de ações, por exemplo: peso, cor, volume etc.). Visa atingir um dado exterior, ou seja, os esquemas de ações buscam se enquadrar em

formas que possibilitarão captar um determinado conteúdo do objeto.

Porém, o terceiro nível será o produto das abstrações refletidas, nomeado por Piaget (1977) de abstrações refletidoras. É quando a consciência também passa a ser uma reflexão sobre si mesmo, isto é, o sujeito cria hipóteses e constrói uma nova operação a partir de operações anteriores, encaminhando-se para um nível mais elaborado na construção de pensamento, não somente mais de nível concreto, “[...] ele se torna, em consequência, apto a fazer variar os fatores em sua explicação de um fenômeno com o risco de submetê-lo ao controle dos fatos”. (PIAGET, 1977, p. 211).

Assim sendo, mesmo que os sujeitos ainda possam explicar uma determinada situação sem que a tenham compreendido de forma clara. Muitas vezes se preocupam somente com o êxito da ação. Contudo, uma coisa é executar a tarefa com êxito, outra é compreender esta ação em pensamento. O que marca as diferenças de um nível menos elaborado para outro mais elaborado, são as formas que estas estruturas se organizam na atividade mental e que são inseparáveis destes processos de equilíbrio e de tomada de consciência, que também são formas de conhecimento intelectual.

Os estudos sobre o conhecimento social vão além do que somente imaginamos ser o conhecimento das regras sociais. O conhecimento pode ser sobre a “[...] realidade inanimada, sobre os seres vivos, sobre humanos e seus relacionamentos”. (DELVAL, 2007, p. 12). O conhecimento social é construído a partir desta interação que estabelecemos com o meio físico e social, por meio das trocas como, por exemplo: linguagem, valores, regras, normas de um grupo, as relações interpessoais, os papéis sociais etc., que organizam um grupo ou uma sociedade e que formam as representações da realidade social (GUIMARÃES; SARAVALI, 2011).

Para Delval (2002), o conhecimento social é aquele construído a partir das interações sociais, transmitido culturalmente, com desenvolvimento contínuo, porém não consiste em uma cópia da realidade. A compreensão social de cada sujeito depende das relações destes com outros sujeitos e com o mundo ao seu redor. Seus interesses são carregados de subjetivismo, construções, reconstruções e reelaborações da realidade que o cerca. Assim,

[...] o conhecimento social é a maneira pela qual transformamos os

fenômenos sociais em objetos de conhecimento de modo que os conhecimentos são assimilados, interpretados e reorganizados pelos sujeitos, conforme sua própria estrutura. O conhecimento social se integra aos demais conhecimentos em uma relação de dependência, mutualidade e reciprocidade. (FREIRE; OLIVEIRA, 2018, p. 504).

A medida que o sujeito vai se desenvolvendo, o avanço na construção do conhecimento social permite que o mesmo extraia respostas compreendendo a forma como uma sociedade se organiza, por exemplo, como utiliza-se o dinheiro e para que serve, entende o que é o governo, as diferenças entre classes de poderes, a função da escola, o que é família, religião, e neste contexto os sujeitos compreendem as relações sociais envolvidas com outras pessoas (comportamentos, regras, atitudes) (DELVAL, 2002; 2007).

Delval (2002) destaca que ao logo do desenvolvimento os sujeitos vão passando por diversas maneiras de conceituar a realidade e, ao considerar isto, é possível entender que por meio das trocas com o meio ele sofre diversas influências sociais, o que permitirá a construção de representações da realidade social. Dessa forma, por meio de suas pesquisas, ao examinar sujeitos de diferentes idades, pedindo para que eles explicassem ou dissessem o que pensam sobre algo, pode comprovar que o conhecimento social é construído.

Porém, o que Delval (2002) ensina a respeito do conhecimento social é que, embora o desenvolvimento ocorra de maneira contínua, não se pode tratá-lo dessa maneira, como se todos os sujeitos se desenvolvessem da mesma maneira, pois sujeitos da mesma idade podem pensar a respeito de um mesmo assunto de maneiras diferentes.

Durante muitos anos, pesquisando as representações sociais, seja em crianças e adolescentes de diferentes idades, Delval (2002; 2007) e seus colaboradores puderam constatar que, as explicações dadas pelos sujeitos seguiam uma progressão, apresentando algumas características, traços específicos nas respostas, o que os levou a elaborar três níveis de respostas.

O primeiro nível: começa por volta dos 10-11 anos, no qual os sujeitos baseiam as explicações, centrando-se apenas nos aspectos visíveis das situações (percepções). Não consideram o todo a sua volta, têm dificuldades de reconhecer conflitos.

O segundo nível: se estende em média de 10-11 anos aos 13-14 anos. Começam a levar em conta os aspectos não observados, não visíveis das

situações. Os conflitos passam a ser observados de forma mais clara e os sujeitos começam a avaliar suas condutas, normas, critérios, podendo até criticá-los. Aparecem as relações entre os papéis sociais, mudanças que são fundamentais e sobretudo regidas de certa forma pelas amizades ou inimizades, além dos sentimentos de carinho, amor, desejo, inveja, atenção, ânimo etc. Porém, apesar da capacidade de detecção de conflitos, as soluções propostas não são viáveis.

O terceiro nível: começa por volta de 13-14 anos. Os aspectos que eram ignorados nos anteriores passam a ocupar um papel central nas explicações e são examinados sistematicamente pelos sujeitos, estes sendo capazes de coordenar os pontos de vista, refletir sobre os assuntos para encontrar uma coerência nos fatos. Os sujeitos tornam-se mais críticos e comprometidos com as regras estabelecidas, mas também valorizando-as e transformando-as.

Desta maneira, os sujeitos transformam os objetos de conhecimento conceituando-os, construindo novos conhecimentos a cada aprendizagem. Desenvolvem-se estruturas mentais, o que permite sair de um nível menos elaborado, para outro mais elaborado em termos de pensamento.

A respeito destes níveis de construção das noções sociais, Guimarães e Saravali (2011), ao pesquisarem sobre as ideias que as crianças tinham a respeito da escola e do professor, perceberam que as crianças percorriam um caminho parecido na construção de suas representações, assumindo uma forma coerente com a transmissão cultural das ideias. Da mesma forma, Peralta e Oliveira (2017), ao investigarem crianças e adolescentes sobre a relação entre as noções sociais de escola e trabalho, evidenciaram que nenhum sujeito conseguiu atingir o terceiro nível de compreensão, mas que revelavam progressivo avanço na compreensão da realidade social.

Freire e Oliveira (2018, p. 508) ressaltam que “[...] as situações vividas nas relações sociais e as informações delas decorrentes são condição necessária, mas não suficiente para o desenvolvimento da noção social”. Pois estes processos são interpretados de acordo com a realidade e contexto de cada sujeito. Assim, o ambiente externo, as noções pertencentes ao universo social são relevantes, mas não determinantes das construções intrínsecas, como é o caso da imagem mental e corporal que o sujeito constrói, discussão que será tratada a seguir.

2.2 CONSTRUÇÃO DA IMAGEM MENTAL E IMAGEM CORPORAL

Quando se fala no termo “imagens”, muito se acredita que derivam de um prolongamento da visão, ou seja, das imagens visuais, das imagens que são decodificadas na região do cérebro responsável pela visão, visto que a imagem é um instrumento de conhecimento e depende das funções cognitivas. Contudo, os processos de seu desenvolvimento estariam mais na ação mental do que nos sentidos. Outro equívoco seria conceber a imagem mental como sendo um prolongamento da percepção, como acreditavam os associacionistas, que consideravam a imagem como produto direto da percepção por associação de imagens. Em alguns estudos a imagem deixa de ser conceituada como produto da percepção e passa a ser considerada somente como símbolo (BISPO, 2000; MONTOYA, 2005; VALENTE, 2017).

O desenvolvimento mental seria, então, uma construção contínua com estruturas variáveis de organização que se baseiam na atividade mental, motora ou intelectual, de uma parte afetiva e de dimensões sociais e individuais, que foram organizados por Piaget (1987) como uma forma particular de equilíbrio, efetuando-se, assim, a explicação da evolução mental no sentido de algo mais completo. Cada estágio do desenvolvimento foi definido da seguinte forma:

[...] 1º O estágio dos reflexos, ou mecanismos hereditários, assim como também das primeiras emoções. 2º O estágio dos primeiros hábitos motores e das primeiras percepções organizadas, como também dos primeiros sentimentos diferenciados. 3º O estágio da inteligência senso-motora ou prática (anterior à linguagem), das regulações afetivas elementares e das primeiras fixações exteriores da afetividade. [...] 4º O estágio da inteligência intuitiva, dos sentimentos interindividuais espontâneos e das relações sociais de submissão ao adulto (de dois a sete anos, ou segunda parte da primeira infância). 5º O estágio das operações intelectuais concretas (começo da lógica) e dos sentimentos morais e sociais de cooperação (de sete a onze-doze anos). 6º O estágio das operações intelectuais abstratas, da formação da personalidade e da inserção afetiva e intelectual na sociedade dos adultos (adolescência). (PIAGET, 1987, p. 13).

Cada estágio distingue-se um do outro. Contudo, este movimento é contínuo e, portanto, toda ação de conduta de um estágio para outro corresponde a uma necessidade. Ao pensarmos na construção e desenvolvimento das imagens, os sujeitos mais novos possuem a ausência de séries lógicas, sendo característica o pensamento simbólico. Apesar de a imagem mental estar ligada à função simbólica, o seu aparecimento no sujeito ocorreria tardiamente (entre um e dois anos de idade),

com a formação do período sensório-motor, pois é por volta desta fase que os esquemas da inteligência começam a se combinar mentalmente devido à natureza simbólica e figurativa. Antes da sexta fase do período sensório-motor, não existem imagens mentais, o que existe é uma confusão entre os movimentos exteriores causados pela imitação. A partir deste período, juntamente com as funções cognitivas, é que o comportamento passa a ser controlado pelas combinações mentais apresentando graus de complexidade diferentes (PIAGET, 1975b).

Neste sentido, a imagem tem por fonte a imitação e está ligada à função simbólica. Mesmo que o sujeito faça combinações mentais, o pensamento ainda não procede por generalizações e abstrações, mas por capacidades representativas. Sobre essa questão seria possível supor que análoga à construção da imagem mental, se dá também a construção da imagem corporal, pois no contexto da teoria piagetiana, a construção cognitiva é central e a ela as demais construções se integram.

Os procedimentos, mecanismos, aspectos funcionais e estruturais são os mesmos para qualquer noção a ser construída pelo sujeito a partir de suas interações com objetos de conhecimento e com pessoas, nas mais distintas formas de relações. Assim, as representações, simbolismos ou pensamentos acerca do próprio corpo seguem a mesma lógica de todas as construções. E há um contexto social no qual tais representações e simbolismos, conceitos e avaliações são produzidos e aos quais o sujeito tem acesso nas suas reelaborações internas. A imagem que o sujeito forma de si, e a que forma dele socialmente, estão em constante interação. Conforme relata Becker (2014), o sujeito significa, elabora e constrói o real (externo) ao mesmo tempo em que reelabora, ressignifica, constrói a si mesmo.

Por meio da imitação, o gesto imitativo se interioriza como imagem. Assim como os esquemas motores, este tipo de ação vai exigir recursos simbólicos capazes de evocar objetos ausentes. É por isso que Piaget (1975b) definiu este movimento como sendo de representação imagética. Dessa forma, por exemplo, podemos nos mover por nossa casa no escuro, porque temos uma representação de como ela é em nossa mente (MONTROYA, 2005; DELVAL, 2007).

A representação imagética é de extrema importância para constituição do pensamento, possibilitando uma interação entre a imagem mental e os esquemas sensório-motores e as várias representações imagéticas que surgiram

dos processos de internalização. Logo, os processos de internalização são formados por cinco condutas: a imitação, jogo simbólico, desenho, imagem mental e a linguagem.

A imitação é uma prefiguração sensório-motora. Constitui-se na passagem do nível sensório-motor para o das condutas representativas, definindo-se como um dos primeiros aspectos das funções cognitivas. O jogo simbólico é uma evolução, pois o significante diferenciado é ainda o gesto imitativo, contudo acompanhado de objetos que vão se tornando simbólicos, cheio de significações para o sujeito (OLIVEIRA, 1985). Esta forma de compreender a imagem mental, explica o caráter tardio do aparecimento da imagem. Ela passa a ser um significante simbólico, tendo um significado aos traços percebidos nos objetos e situações,

[...] a lembrança que se tem de certas situações da nossa infância deixa de ser uma simples recordação daquilo que foi percebido e passa a ter um significado particular para o sujeito que a experimentou, pois essa lembrança estará carregada de significado [...]. (MONTROYA, 2005, p.114).

O jogo simbólico e o desenho reforçam a passagem da representação em atos para a representação em pensamento. Esta junção permite diferir e substituir um comportamento, significado por outro que se torna seu significante. É por isso que a imagem mental não pode ser um prolongamento da percepção, mas sim da atividade perceptiva, pois ela se refere a uma imitação interiorizada na ausência do modelo, permitindo uma recordação dos objetos não percebidos anteriormente (OLIVEIRA, 1985). Resumidamente, a imagem mental seria “[...] o desenho ou configuração interna que um sujeito é capaz de fazer ou de possuir sobre algo em sua ausência perceptiva”. (BISPO, 2000, p. 38).

Sendo assim, qualquer dado mental estará relacionado às significações, porém “[...] a consciência só reconhece um estado qualquer por referência a uma totalidade organizada [...]” (PIAGET, 1975b, p. 183) e para isso é preciso distinguir os dados mentais. O mesmo autor menciona dois exemplos para que se possa entender melhor a significação e sua ausência perceptiva: embora ele veja uma montanha de sua janela, ou molhe sua caneta em um tinteiro, leva-se em consideração os conceitos gerais, o recipiente do tinteiro, as manchas que não são observáveis da montanha, mas também as características individuais dos objetos, sua dimensão, espaço, peso etc., sendo estas últimas muito complexas, pois para

Piaget (1975b, p 184) “[...] tenho que situá-las num universo substancial e causal, num espaço organizado, etc. E, por consequência, construí-las intelectualmente [...]”. E completa dizendo que o significado de percepção seria

[...] um ser essencialmente intelectual: ninguém jamais “viu” uma montanha, nem mesmo um tinteiro, de todos os lados ao mesmo tempo, numa visão simultânea de todos os seus diversos aspectos de cima, de baixo, de leste e de oeste, de dentro e de fora etc.; para perceber essas realidades individuais como objetos reais é preciso, necessariamente, complementar o que se vê com o que se sabe. (PIAGET, 1975b, p.184).

Dentro dessa conjuntura, a qual admite a constituição simbólica como sendo os primeiros significantes de símbolos não-verbais, é que Piaget (1975b) refere-se à aquisição da linguagem, explicando que se torna possível após esse processo de construção imagética. É conveniente neste momento destacar as diferenças de dois grandes momentos do desenvolvimento das imagens mentais, bem como sua utilidade, e que se referem à passagem das imagens do nível pré-operatório para o das operações concretas. A influência da representação imagética distingue imagens reprodutoras e antecipatórias.

No período pré-operatório, o conjunto dos esquemas sensório-motores acabam por transformar-se em novos conceitos. As imagens deixam de ser somente configurações estáticas e passam a transformar-se em movimentos, ou seja, o sujeito concentra-se na sua própria ação e não na consciência das coordenações que permitem promover ações imediatas e sucessivas para as operações. Por isso, antes dos sete ou oito anos, os sujeitos têm dificuldades para ordenar uma sequência de imagens coerente devido à irreversibilidade de pensamento. Isto é, a incapacidade de voltar seu pensamento a um estado anterior (BISPO, 2000; MONTROYA, 2005).

Após os sete ou oito anos observa-se novas transformações no que diz respeito à imagem mental. O sujeito torna-se capaz de realizar combinações coerentes devido à redução do caráter simbólico e imagético, as imagens tornam-se antecipatórias e caminham para o pensamento operatório.

De acordo com Bispo (2000, p. 43), as imagens reprodutoras, por sua vez, dizem respeito aos acontecimentos já conhecidos,

[...] diferencia-se quanto ao seu conteúdo e graus de interiorização. Quanto ao conteúdo, podem ser: estática (que está relacionada a um objeto ou

configuração imóvel), cinética (evoca figuralmente um movimento) e de transformação (que representa de maneira figural transformações já conhecidas do sujeito). Quanto aos graus de interiorização, podem ser: imediatas, são as imagens que, em um primeiro plano, ocorrem por reprodução gestual ou gráfica imediata e se referem à reprodução do modelo, e que recorrem a mecanismos perceptivos e não à evocação. Em um segundo plano, mesmo referindo à cópia gestual ou gráfica, utilizam de um esquema antecipador para a execução, portanto de uma medida de interiorização, constituindo-se em imagem mental imediata.

As imagens reprodutoras diferidas, ao contrário, ocorrem em intervalos temporais após o desaparecimento de um modelo. As imagens antecipadoras, só ocorreriam no período operatório apoiadas pelas operações que permitiriam compreender esses processos ao mesmo tempo que imaginá-los.

Comportam uma classificação em que todas são diferidas, podendo ser imagens antecipadoras cinéticas (que incidem sobre a posição), e imagens antecipadoras de transformação que dizem respeito ao resultado do produto ou à modificação do movimento. (BISPO, 2000, p. 43).

Dessa maneira, as imagens são dependentes das operações, isto é, mesmo que as imagens antecipadoras ocorram mais tardiamente que as reprodutoras, ambas dependem da contribuição dos mecanismos operatórios. Assim, as imagens tornam-se antecipadoras com a intervenção das operações e uma vez estabelecidas, passam a auxiliar o funcionamento constituído por este nível de pensamento.

O aspecto figurativo consistiria em representar e descrever a realidade, sendo que pelo olhar do sujeito seriam cópias do real. Do ponto de vista do objeto são apenas cópias aproximadas que se relacionam aos aspectos figurais da realidade. Em outras palavras, o conhecimento figurativo se baseia na abstração empírica, isto é “[...] na capacidade de descoberta e de descrição das propriedades particulares e observáveis existentes nos objetos” (BISPO, 2000, p. 40), submetidos a um processo de compreensão fornecido pela atividade perceptiva, que tem seu funcionamento na presença do objeto e por mecanismos sensoriais, visto que logo ao nascer a criança busca organizar as suas experiências sensoriais e perceptivas, suas ações para atender às características do objeto (BISPO, 2000; VALENTE, 2017).

Diferente dos aspectos figurativos, os aspectos operativos têm origem interna. São marcados pelos esquemas de ações e operações, como produtos de assimilação. A partir de elementos exteriores, anula-se o caráter

estático e admite-se movimento, pois devido à necessidade lógica do sujeito, as estruturas passam por transformações.

[...] por sua vez, remetem aquilo que pertencem à estrutura mental, que na criança pequena está a serviço da organização das informações captadas pelos diferentes sentidos e pela motricidade. [...] consistem em comparar, transpor, antecipar as propriedades físicas do objeto e levar o sujeito a realizar movimentos de olhar, exploração tátil, análise imitativa, transposições ativas dentre outros. (VALENTE, 2017, p. 3-4).

Em suma, ambas são formas de conhecimento diferenciadas. Uma é usada para conhecer e a outra para transformar. Os aspectos figurativos são indicados pelas noções espaciais e as imagens mentais dependem das operações de conservação. Sua distinção permite ainda compreender as respostas dadas pelos sujeitos quando estas se baseiam mais nos estados do que nas transformações (ou o inverso), ou seja, “[...] a mera consideração dos estados envolve a percepção e a evocação sem nenhuma transformação” (DOLLE, 1999, p. 98), isto é, sem reversibilidade, inversões, compensações etc. Por isso que somente por volta dos 11 ou 12 anos o sujeito é capaz de realizar reflexões ou ações interiorizadas, permitindo graus cada vez maiores de ações reversíveis no pensamento, passando para formas superiores para lidar com o real (BISPO, 2000).

Diante disso é importante saber que a imagem mental tem por fonte a ação e ao observar o desenvolvimento dos estágios, no início predominam os aspectos figurativos sobre os operativos. Mais tardiamente os operativos tornam-se dominantes aos primeiros. Isto também não significa que o operativo nasça do figurativo, mas pode vir dos próprios aspectos perceptivos, ainda mais elementares que os figurativos.

Pelo contrário, isso significa que os sistemas perceptivos, na sua atividade, e, por conseguinte, no processo de pôr em ação estruturante desta, começam por colher informações do que é real nas suas propriedades e na sua organização, antes do sujeito lhe poder impor as suas próprias estruturas de transformações. (DOLLE, 1999, p. 100).

Toda discussão até aqui mostra uma interação entre os aspectos figurativos e operativos. O papel da imagem mental, conforme observado, difere de acordo com o nível estrutural do sujeito e seus processos de desenvolvimento do conhecimento envolvem a representação desses estados figurativos, ao passo que as operações representam suas transformações.

As experiências do sujeito, desde o seu nascimento até a fase adulta, estão atreladas aos movimentos de construções e reconstruções, de organização interna e externa e repercutem na imagem corporal. Conforme a evolução da idade, a imagem se apresenta diferente a cada instante. Portanto, pode-se considerar a imagem corporal como a forma que se representa o corpo para nós mesmos. É essa representação mental do próprio corpo, de como este corpo é percebido, levando em consideração os sentidos, sentimentos, ideais do sujeito etc. Este processo complexo formará a identidade como pessoa e sua construção dependerá da interação com o meio social (TAVARES, 2003; BARROS, 2005; AGUIAR, 2014).

Posto isto, é relevante indicar uma provável razão para que o termo imagem corporal seja geralmente confundido ou atribuído como sinônimo de esquema corporal, pois esses conceitos nem sempre estão claramente definidos.

De acordo com Gonçalves (2010, p. 105), o esquema corporal “[...] trata-se da capacidade que o sujeito tem de reconhecer e nomear as partes do corpo e as funções que elas desempenham [...]”. Para Rosa Neto (2014, p. 68), “[...] é a consciência do corpo, um bom desenvolvimento do esquema corporal pressupõe uma boa evolução da motricidade, das percepções espaciais e temporais e da afetividade”. Melo (1997, p. 18) toma por referência “[...] estudos de ordem neurológica, nos quais se observou que estímulos interoceptivos e proprioceptivos fornecem dados que possibilitam ao indivíduo ter um modelo ou esquema de seu próprio corpo [...]”.

Olivier (1995, p. 15) sobre essa questão, analisa que tanto no conceito de esquema corporal, quanto no de imagem corporal, “estão contidos noções distintas, embora não opostas”. Segundo o autor supracitado, na imagem corporal estão contidos os estados emocionais, conflitos psíquicos, as trocas com as imagens corporais que se encontra na sociedade e a partir disso vai se construindo a nossa. O esquema corporal por sua vez trata-se da organização neurológica das diversas áreas do corpo, baseando sua informação a nível cortical.

Portanto, o sujeito não se define nem como um nem como outro, mas sim como resultado da interação entre as duas definições que estão, de certa forma, unidas. O mais adequado dentro da área da Educação Física, seria observar que o sujeito não se conceitua exclusivamente nem por músculos e ossos, separado por membros, como impunha o sistema cartesiano, nem somente, por uma

representação da consciência, das sensações vivenciadas. Ao contrário, o sujeito se constrói nas relações culturais, sociais, nos sentimentos, na anatomia, no cognitivo, nos hábitos.

Sérgio (1999) comenta que a Educação Física ainda vive um abismo, vítima do paradigma cartesiano, baseado nas ideias de Descartes, no qual o corpo passou a ser visto como uma máquina perfeita. Dentro dessa concepção, “[...] não havia propósito, vida ou espiritualidade na matéria. A natureza funcionava de acordo com leis mecânicas e tudo no mundo material podia ser explicado em função da organização e do movimento de suas partes”. (SÉRGIO, 1999, p. 143).

Desta maneira, o corpo passou a ser percebido como um conjunto de membros, separando-se o cognitivo do restante. Estes, por não se misturarem, deviam ser trabalhados de maneiras separadas, o corpo deveria ser aperfeiçoado, sendo meramente físico. Entende-se também que o corpo dentro deste contexto era treinado para ser “dócil”.

A motricidade humana representa uma ruptura ao modelo cartesiano, em que a mente é separada do corpo físico, havendo uma supervalorização do intelecto em relação ao corpo. Tojal (2010, p. 31), corroborando com os estudos de Sérgio (1999), menciona em sua pesquisa que a

[...] Motricidade Humana emerge da corporeidade como sinal de quem está no mundo para alguma coisa, isto é, como sinal de um projeto, e dessa forma o homem é presença no espaço e na história, com o corpo, no corpo, desde o corpo e através do corpo, uma vez que basicamente não existe qualquer diferença entre motricidade e corporeidade, tendo em vista que ambas fazem parte da complexidade biológica do humano.

Dessa forma, por meio deste corpo que se conhece, se percebe, se expressa, se identifica com o mundo ao seu redor, cria significados que farão sentido a ele próprio, também existe um sujeito intencional, não estático. É nesta dialética “[...] do concreto e do abstrato, do real e do virtual, do necessário e dos possíveis, que a corporeidade se manifesta” (OLIVIER 1995, p. 50) construindo conhecimentos.

Logo, com a intenção de desenvolver não somente a consciência de si mesmo e do mundo exterior, permitindo experiências concretas para a construção de um sujeito autônomo, desenvolvido intelectualmente e socialmente, respeitando não somente o próximo, mas também a si mesmo, que a imagem corporal, deve ser trabalhada pela ótica da corporeidade, ou seja, da motricidade do sujeito, pois

ambas não se diferem (OLIVIER, 1995; ROSA NETO, 2014).

As aulas de Educação Física devem ser entendidas como espaços para a construção de sujeitos autônomos, compreendendo-os como um todo, integrando corpo, cognitivo, afetivo, social, construindo e desenvolvendo por meio da ação motora, sua corporeidade. É nesse sentido que a tomada de consciência de si e da evolução dos próprios processos mentais fazem sentido na pesquisa realizada. Pensar tais relações na perspectiva do desenvolvimento cognitivo do adolescente é um desafio, na medida em que, de acordo com o campo teórico da epistemologia genética, nesse momento do desenvolvimento, a imagem mental tende a estar construída pelo sujeito.

Ao mesmo tempo em que cognitivamente o período operatório formal apresenta as construções cognitivas necessárias, também é um momento do desenvolvimento humano, sobre o qual incidem fortes influências externas, midiáticas, da necessidade de aceitação e pertencimento grupal, sobre o adolescente. Por essa razão é importante pensar sobre esse momento do ciclo vital no que concerne ao desenvolvimento dos adolescentes.

2.3 DESENVOLVIMENTO DO ADOLESCENTE

A literatura especializada em analisar esse momento do desenvolvimento humano apresenta alguns paradigmas no estudo da adolescência. Erikson (1976 *apud* BOCK, 2007) referiu-se à adolescência como uma fase marcada pela “crise de identidade”; Aberastury e Knobel (1981 *apud* RIBEIRO *et al.* 2016) a enfatizaram como “síndrome normal da adolescência”. Na concepção desses autores a adolescência seria uma fase difícil, semi-patológica tanto que Knobel (1989 *apud* BOCK, 2007, p. 64) atribuiu característica às diversas sintomatologias tais como,

- 1) busca de si mesmo e da identidade; 2) tendência grupal; 3) necessidade de intelectualizar e fantasiar; 4) crises religiosas, que podem ir desde o ateísmo mais intransigente até o misticismo mais fervoroso; 5) deslocalização temporal, em que o pensamento adquire as características de pensamento primário; 6) evolução sexual manifesta, desde o autoerotismo até a heterossexualidade genital adulta; 7) atitude social reivindicatória com tendências anti ou associas de diversa intensidade; 8) contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, dominada

pela ação, que constitui a forma de expressão conceitual mais típica deste período da vida; 9) uma separação progressiva dos pais; e 10) constantes flutuações de humor e do estado de ânimo.

Em sua essência, o termo "adolescência" vem do latim *adulescens* ou *adolescens* e significa "crescer". Apesar de guardar relação com "*adolescere*", originário da palavra "*adoecer*", indica que mesmo havendo um crescimento (no sentido de desenvolvimento físico e psíquico), paralelamente a isto, ocorre o adoecimento do sujeito no que diz respeito aos aspectos emocionais em suas transformações biológicas e mentais (RIBEIRO *et al.*, 2016; FRANZI; ARAÚJO, 2018).

A concepção de adolescência que se adota, difere desta que enfatiza a adolescência como fase "complicada" do desenvolvimento, atribuindo-lhe valor negativo. O que era descrito como "adoecimento", relativo às questões conflitantes, atualmente são entendidas como necessárias para que o sujeito possa se desenvolver, tanto intelectualmente quanto emocional e socialmente (SALLES, 2005; FROTA, 2007; VIEIRA *et al.*, 2017; ASSIS, 2018; CASTRO, 2019).

Na perspectiva teórica da Epistemologia Genética, a adolescência é o momento de consolidação de construções cognitivas, sociais e afetivas advindas dos períodos anteriores. São momentos de construções em profundidade e complexidade que se tornam cada vez mais possíveis, graças ao avanço da estrutura mental. O pensamento formal desenvolve-se, assim como os que lhe antecederam, por meio de sucessivas transformações que agora se tornam sucessivamente mais conscientes ao sujeito. A capacidade de conferir significado se amplia na medida em que reconhece o próprio pensamento. Quando o acompanha e consegue explicitá-lo com mais facilidade, na medida em que é questionado.

De acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) (BRASIL, 1990), é considerado adolescente aquele que apresenta idade completa ou em vias de completar entre 12 e 18 anos. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2007), a OMS considera adolescência a faixa etária entre 10 e 19 anos. A juventude se estende dos 15 aos 24 anos e, neste desdobramento, consideram que possa ter sujeitos classificados como adultos jovens, com faixa etária entre 20 a 24 anos.

Para Piaget (1987), a adolescência tem início por volta dos 11 ou 12 anos e é marcada apenas por uma crise passageira que provoca oscilações

provisórias, devido à puberdade, separando o sujeito da infância, da vida adulta. Neste período, o sujeito alcança um equilíbrio intelectual que se estenderá durante a fase adulta, não significando estagnação cognitiva, mas sim ampliação das funções mentais que continuarão a progredir. Isto permite que sejam capazes de formular hipóteses, construir um raciocínio utilizando ferramentas da lógica, de proposições, ou seja, o adolescente passa a pensar de forma mais abstrata, ampliando sua visão de mundo, tornando-se capaz de refletir sobre seu próprio pensamento.

Delval (1998, p. 134) destaca que a etapa do desenvolvimento formal deve ser observada também como a inserção do sujeito no mundo adulto, pois, “[...] para muitos, é o momento de começar a trabalhar, de precisar enfrentar a vida social com toda a sua realidade. Geralmente isso não acontece sem conflitos e sem crise”.

As passagens de um estágio para outro geram desequilíbrios, por isso que são temporárias, pois a todo momento estamos suscetíveis as mudanças. Assim sendo, Piaget (1987) diferencia formas de conhecimento em que o sujeito passa a desenvolver a capacidade de raciocinar, sendo cada vez mais elaborada. O desenvolvimento do adolescente é marcado por propriedades estruturais hipotético dedutivas, científico-indutivas e reflexivo-abstratas.

No pensamento formal, as operações lógicas passam a ter significado, sendo que uma de suas características seria a formulação de hipóteses para explicar um problema novo. Além disso, as hipóteses levam em consideração muitos outros dados tidos como dedutíveis da experiência. Portanto, o adolescente consegue fazer uma reflexão das operações, independente dos objetos e pode substituí-los mentalmente, sendo capaz de empregar teorias e hipóteses na solução de determinados problemas (VIANA; SILVA; CARNEIRO, 2011).

Contudo, não basta apenas formular hipóteses é preciso estabelecer condições mentais para se chegar a um fim, no sentido de raciocinar a partir dessas hipóteses, para extrair delas as respostas que se necessita alcançar. Para chegar ao pensamento científico, o sujeito passa pelo pensamento hipotético. Quando consegue pensar sobre um certo número de variáveis ao mesmo tempo, combinando e substituindo os termos de acordo com sua ordem e possibilidades, as ações do sujeito são ultrapassadas para além do observável, resultando numa reorganização das estruturas mentais. Assim, o sujeito deste nível passa a elaborar conceitos mais abstratos (DELVAL, 1998; WADSWORD, 1999).

Por sua vez, a abstração reflexionante é o processo que permite construir estruturas novas em virtude da reorganização de elementos tirados de estruturas anteriores (esquemas ou coordenações de ações, operações, estruturas etc.). Segundo Becker (2014, p. 106), ela difere profundamente da abstração empírica, pois “o sujeito retira qualidades, não de objetos, ou ações, ou de ações observáveis, mas das coordenações das ações, que por se realizarem internamente ao sujeito, não são observáveis”. Sendo um processo contínuo, pode permanecer inconsciente, ou dar lugar à tomada de consciência, tornando-se objeto de representação ou de pensamento, enriquecendo os processos de conceituação do sujeito (PIAGET, 1995).

Sendo assim, o papel das abstrações é de suma importância na construção do conhecimento, pois é responsável,

[...] pela construção do conhecimento no plano das trocas simbólicas humanas, instaura-se no período sensório-motor, potencializa-se com o surgimento da função simbólica (período pré-operatório), sofre salto qualitativo com a construção da reversibilidade completa de pensamento (operatório formal) adentrando a vida adulta. (BECKER, 2014, p. 113).

A abstração reflexionante se desdobra em duas categorias: a pseudo-empírica que age sobre os materiais, mas o faz integrando o conhecimento das estruturas cognitivas, ou seja “[...] retira dos observáveis não suas características, como na abstração empírica, mas o que o sujeito colocou neles”. (BECKER, 2014, p.114). E a abstração refletida, que se aplica as situações de tomada de consciência, ou reflexão das reflexões sobre reflexões anteriores, dando origem à elaboração do pensamento reflexivo.

Por tudo isso, o mundo dos adolescentes é uma riqueza diferenciada do universo infantil. Observa-se o papel importante da vontade e esta não tem a ver com o desejo, mas consiste em metas. Por não terem muita experiência, acabam entrando em conflito com o mundo social, com suas ideologias, com as diferentes visões de mundo e com a cobrança social que implica em opção pessoal (DELVAL, 2002).

O desenvolvimento do adolescente os torna diferente não somente porque os separa da infância para a fase adulta, ou das mudanças biológicas e hormonais que são típicas dessa fase, mas sim porque o mundo social do adolescente também se transforma. Considerando-se que o conhecimento social

implica em compreender que uma das principais capacidades que o ser humano possui é construir representações da realidade que o cerca, esse momento do desenvolvimento é particularmente importante para perceber como as noções sociais são construídas. Ao interagir com o mundo social, os indivíduos necessitam se organizar mentalmente no mundo, visto que, as informações que chegam a todo momento consistem em dados soltos e precisam ser organizados (DELVAL, 1998). Assim, “[...] pensar, portanto, no conhecimento social, significa considerar, pormenorizadamente, como o sujeito se apropria daquilo que é socialmente construído e compartilhado em seu meio cultural, familiar, escolar.” (SARAVALLI; GUIMARÃES; SILVA, 2018, p. 36).

Dessa maneira, a evolução da ação representa uma sequência de transformações de mecanismos, que na construção de um conhecimento não é feita por meio de uma leitura simples, mas compreende uma reconstrução de ligações lógicas, extraídas por abstrações refletidoras de mecanismos anteriores como forma de regulações. Explicando melhor essa questão, vê-se que ao mesmo tempo em que o mecanismo formador é retrospectivo (tira elementos de fontes anteriores), ele é construtivo, pois cria ligações novas (PIAGET, 1977).

Logo compreende-se que o sujeito não se limita apenas à cópia das informações que recebe do meio social, ou seja, não assimila as informações passivamente, mas é capaz de construir a própria representação da realidade, significando e ressignificando, passando de um patamar menos elaborado para outro mais elaborado.

Segundo Delval (1998), é passível de observação as diferentes condutas manifestadas pelos adolescentes frente a sociedade. Dentre essas diferenças podem ser encontrados os valores abordados no âmbito escolar, que neste processo do desenvolvimento do período formal podem entrar em contradição com a realidade que é apresentada cotidianamente para cada sujeito.

Embora se entenda que isto faça parte do processo do desenvolvimento intelectual de cada um, e como visto anteriormente os níveis de conhecimento social têm relações entre si, não se pode generalizar a compreensão sobre a realidade. Ela depende de sucessivas construções, por isso há diferenças na forma de agir e pensar, e muitas vezes, se recorre a estruturas de estágios anteriores para resolver uma questão conflituosa. Assim, o comportamento de uma sociedade ou de um grupo poderá variar, conforme as questões sociais de cada um,

no que diz respeito à fatores afetivos, sociais e culturais, às crenças e as opiniões que irão se formando ao logo do processo. Essa compreensão ecoa nos documentos oficiais que regulamentam a educação.

[...] proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais –, abrindo-se criativamente para o novo. (BRASIL, 2017, p. 463).

Entretanto, o que é percebido no ambiente escolar, difere do anunciado e a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis não é alcançada. Talvez porque ainda haja uma ênfase nos conteúdos e com isso acaba tendo pouco espaço para o trabalho com os processos cognitivos, sociais e afetivos, ou ainda metodologias de ensino que favoreçam a regulação, a autonomia, as construções e elaborações do sujeito em seus processos de aprendizagem.

Assim, é interessante questionar: como essas questões se apresentam no objeto específico da pesquisa aqui realizada, no que concerne ao desenvolvimento do adolescente? Ao considerar as diversas manifestações corporais, autores como Saladini (2006); Tojal (2010) e Palma *et al.*, (2010), defendem uma educação de corpo inteiro, em que as contribuições da Educação Física são fundamentais para o desenvolvimento do sujeito, pois as coordenações das ações físicas surgem desde a estruturação inicial até os mais elevados níveis do pensamento formal, promovendo a transcendência do sujeito.

Dessa forma, os espaços nas aulas de Educação Física devem permitir ampliar o respeito pelos movimentos, o cuidado de si e com os outros, desenvolvendo sua autonomia, utilizando sua cultura corporal de movimento de diversas formas, possibilitando a esses adolescentes espaços concretos para a construção de sua motricidade. Sugere-se que as aulas de Educação Física rompam com o sentido repetitivo, preparatório ou com marcas atléticas a alcançar. As aulas devem ser entendidas como uma manifestação da corporeidade (SALADINI, 2006; PALMA *et al.*, 2010; BRASIL, 2017).

3 SISTEMATIZAÇÃO DE PUBLICAÇÕES QUE ABORDARAM IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES.

Nesse capítulo é apresentadas as publicações localizadas a partir da busca realizada na base de dados do Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Essa busca objetivou localizar os estudos influenciados pela teoria piagetiana e que tenham tratado da imagem corporal. Para isso, escolheu-se a base de dados do Portal de Periódicos da CAPES por se tratar de uma biblioteca virtual de acesso gratuito que reúne e disponibiliza informações científicas produzidas nacionalmente, além da produção científica brasileira no exterior (CAPES, 2020).

Na busca simples, com o termo “imagem corporal”, foram encontrados 2.177 resultados com maior prevalência para artigos (2.083) em comparação com as dissertações de mestrado (81) e teses de doutorado (13). Tendo em vista o grande número de trabalhos resgatados nessa busca, procedeu-se pela busca avançada, a qual empregou cruzamentos entre unitermos que poderiam revelar aproximação com o referencial teórico piagetiano. Assim, o unitermo “imagem corporal” foi associado a: “conhecimento social”, “adolescente”, “tomada de consciência”, “imagem mental”, “Jean Piaget”, “epistemologia genética” e “teoria piagetiana”.

A primeira busca foi realizada no período de abril do ano de 2019 e a 2ª busca em dezembro de 2020, mantendo o período de 2010-2020. Porém, dado ao grande número de artigos encontrados na segunda busca (segunda coluna da Tabela 2) optou-se pela temporalidade de 2015-2021 para esta análise, que ocorreu em janeiro de 2021.

Tabela 2- Levantamento dos artigos por temporalidade.

Termo e Unitermos	1ª BUSCA abr.-2019 2010-2020	2ª BUSCA dez.-2020 2010-2020	3ª BUSCA jan.-2021 2015-2021
Imagem Corporal e Conhecimento Social	746	867	540
Imagem Corporal e Adolescente	339	361	179
Imagem Corporal e Tomada de Consciência	122	183	92
Imagem Corporal e Jean Piaget	16	13	5
Imagem corporal e Epistemologia Genética	5	11	7
Imagem Corporal e Teoria Piagetiana	3	3	1
Imagem Corporal e Imagem Mental		633	364

Fonte: Periódicos da Capes. Acesso em janeiro e fevereiro de 2021.

Uma hipótese pelo elevado número de artigos seria que o mesmo trabalho, muitas vezes se repete em diferentes bases, considerando que em sua grande maioria trata-se do mesmo estudo. Por isso, vamos considerar a temporalidade de 2015-2021.

Tabela 3- Apresentação das publicações (2015-2021) por combinação de unitermos.

Termo e Unitermos	Artigos	Dissertações	Teses	Total
Imagem Corporal e Conhecimento Social	540	0	0	540
Imagem Corporal e Adolescente	179	0	0	179
Imagem Corporal e Tomada de Consciência	92	0	0	92
Imagem Corporal e Imagem Mental	364	0	0	364
Imagem Corporal e Jean Piaget	5	0	0	5
Imagem corporal e Epistemologia Genética	7	0	0	7
Imagem Corporal e Teoria Piagetiana	1	0	0	1
TOTAL				1.188

Fonte: Periódicos da Capes. Acesso em janeiro e fevereiro de 2021.

Conforme observado na Tabela 2, ao associar a “imagem corporal” ao “conhecimento social” foram encontrados 540 resultados na terceira busca. Porém, destes trabalhos, apenas dois artigos apresentados no Quadro 1 mencionavam Jean Piaget.

Quadro 1– Assunto Predominante aos unitermos imagem corporal e conhecimento social.

Termo e Unitermo	Descrição do assunto	Total de trabalhos
Imagem Corporal e Conhecimento Social	Tradução de textos sobre debates envolvendo assuntos como a sociologia e a psicologia na França.	1 Artigo
	Ensino de Geografia e o conceito de espaço.	1 Artigo

Fonte: Periódicos da Capes. Acesso em janeiro e fevereiro de 2021.

Embora os dois artigos façam referência a Jean Piaget, ambos tratavam de questões distintas das que buscou-se encontrar sobre a temática da imagem corporal. Um dos artigos apenas cita o nome do autor referido, pois trata-se de traduções de textos (debates) que envolviam intelectuais que pertenciam ao grupo da Escola Sociológica Francesa. Portanto, uma dessas traduções faziam parte de uma conferência em que Piaget estava presente. O outro artigo baseia-se no estudo do processo de construção do pensamento para entender o conceito de espaço pelas crianças no ensino da geografia.

Portanto, nenhum dos artigos de fato tratavam de conhecimento

social ou de imagem corporal tomando como base a teoria Piagetiana. Da mesma forma, ao relacionarmos os unitermos “imagem corporal” e “tomada de consciência”, dos 92 resultados encontrados, apenas três artigos citavam Piaget. Dados apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Assunto predominante dos unitermos imagem corporal e tomada de consciência.

Termo e Unitermo	Descrição do assunto	Total de trabalhos
Imagem Corporal e Tomada de Consciência	Transdisciplinar da Psicanálise.	1 Artigo
	Apresenta a ciências cognitivas na crítica ao representacionismo efetivada pelo paradigma do enativismo partir da fenomenologia de Merleau-Ponty e Francisco Varela	1 Artigo
	A Teoria do Self Dialógico.	1 Artigo

Fonte: Periódicos da Capes. Acesso em janeiro e fevereiro de 2021.

Conforme observado, um dos artigos fazia relação com a interdisciplinaridade e caminhava por diferentes autores, sendo um deles o Piaget. O segundo tratava de aspectos envolvendo a fenomenologia hermenêutica e a psicologia do desenvolvimento, porém ambos tinham como aporte teórico os estudos de Merleau-Ponty. E o terceiro artigo retomava os estudos da teoria da mente para sugerir como acontece o desenvolvimento do *Self* dialógico em sujeitos de dois a sete anos, sem se aprofundar na teoria piagetiana.

No cruzamento dos termos “imagem corporal” e “imagem mental” foram encontrados 364 artigos e “imagem corporal” e “adolescente” 179 artigos. Ao serem analisados, não encontramos em nenhum deles relação com a teoria ou que citavam o autor em questão. Diante disso, embora tenha sido encontrado estudos que faziam referência aos conceitos da teoria piagetiana ou mencionavam Jean Piaget, na leitura dos resumos observou-se que os termos foram empregados sem que o referencial teórico piagetiano estivesse sido desenvolvido de fato.

Dessa maneira, quando relacionados os unitermos “imagem corporal” e “Jean Piaget”, cinco artigos foram resgatados e dentre eles três artigos fazem referência à teoria. Esses artigos estão apresentados no Quadro 3.

Quadro 3- Assunto predominante dos unitermos imagem corporal e Jean Piaget.

Termo e Unitermo	Descrição do assunto	Total de trabalhos
Imagem Corporal e Jean Piaget	Tradução de textos sobre debates envolvendo assuntos como a sociologia e a psicologia na França.	1 Artigo
	Ensino de Geografia e o conceito de espaço.	1 Artigo
	Apresenta a ciências cognitivas na crítica ao representacionismo efetivada pelo paradigma do enativismo partir da fenomenologia de Merleau-Ponty e Francisco Varela.	1 Artigo

Fonte: Periódicos da Capes. Acesso em janeiro e fevereiro de 2021.

Os trabalhos resgatados correspondem a alguns artigos já localizados neste texto. No Quadro 1 por exemplo, os dois primeiros artigos correspondem aos mesmos artigos encontrados no Quadro 3. O primeiro tratando-se das traduções de um debate em que Piaget estava presente e o segundo artigo utilizando a teoria para explicar sobre o conceito de espaço no ensino da geografia. Assim, no Quadro 2, o segundo artigo encontrado é o mesmo que está presente no Quadro 3 (último artigo), envolvendo aspectos da fenomenologia hermenêutica, representacionismo e enativismo.

Na relação entre os unitermos “imagem corporal” e “epistemologia genética” localizou-se sete artigos e para “Imagem corporal” e “teoria piagetiana”, encontrou-se um artigo, porém na análise não há referência a epistemologia genética em Piaget. Observa-se por meio deste levantamento que a imagem corporal é pesquisada em outros contextos, tendo maior relevância com os assuntos relacionados ao impacto sociocultural; corpo na sociedade moderna; estética; inteligência social relacionado a competências profissionais; racismo; representações sociais; capitalismo estético; padrões de beleza; mídia; política; violência; práticas sociais; satisfação e insatisfação com o corpo etc.

Reconhece-se a escassez de publicações envolvendo questões educacionais que considera a corporeidade como importante eixo na construção do conhecimento. Entende-se que muitos artigos derivam da produção de dissertações e teses, o que permite inferir a falta dessas discussões também nesse tipo de produção. Isso significa que o referencial teórico piagetiano, mas não somente esse, como de outros autores que tratam da questão da corporeidade, das significações de adolescentes sobre si mesmos, vão se esvaziando nos estudos da área da educação.

4 METODOLOGIA

4.1 NATUREZA DO ESTUDO

Para responder aos objetivos, optou-se por uma pesquisa quantitativa. Para Marconi e Lakatos (2017) a análise de dados quantitativos constitui-se em um trabalho que utiliza diferentes técnicas estatísticas para quantificar informações para um determinado estudo, contribui a compreender a informação que não pode ser diretamente visualizada e que sofre algum tipo de transformação, além de fornecer uma descrição quantitativa de como uma sociedade, grupo, população etc., está organizada.

4.2 CENÁRIOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino, localizada no interior de São Paulo-SP. A escola recebe alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (período matutino e vespertino), Ensino Médio (período matutino) e EJA (período noturno) provenientes de várias partes do município, tanto das áreas urbanas quanto das áreas rurais. Esse fato aponta para uma peculiaridade da população, pois segundo os dados demográficos, o município onde os dados foram coletados, tem aproximadamente 7.487 mil habitantes e dispõe apenas desta escola estadual, atendendo exclusivamente os níveis de ensino mencionados.

A opção da cidade como lócus da pesquisa está relacionada ao fácil acesso da pesquisadora. Além disso, a escola foi acolhedora com relação ao estudo, facilitando os tramites das documentações e informações, permitindo a realização da coleta de dados que ocorreu no mês de julho de 2020. As condições do contexto levaram às situações peculiares e fizeram com que ocasionasse uma reflexão sobre três cenários diferentes encontrados durante a realização desta pesquisa, sendo de grande valia mencioná-los.

O primeiro foi o cenário “interior da escola” que até onde foi possível observar, durante o período em que a pesquisadora permaneceu no local, possui boa infraestrutura nas salas de aulas, assim como, em outras áreas internas do local. Além disso, a escola tem um espaço territorial amplo abrangendo todo o

quarteirão. Contudo, devido à pandemia, a escola estava com seu acesso restrito, respeitando as medidas de segurança estipuladas pela OMS, adotadas para prevenir e combater a disseminação do novo Coronavírus (Covid-19).

Neste contexto, a escola se organizou (conforme suas possibilidades) para atender os alunos, que desde o dia 23 de março de 2020 não estavam com as aulas presenciais (SEDUC, 2020). A população era atendida somente no período da manhã, respeitando as faixas de distanciamento, normas e cuidados de higienização, além do uso de máscaras.

O atual cenário mundial fez com que todos se adaptassem às novas regras de cuidados. A atenção estava sendo redobrada. Assim, considerou-se compreensiva a preocupação da direção da escola sobre como seria a abordagem com os alunos para a pesquisa. Deparou-se então com o segundo cenário: o “ambiente virtual”, que se tornou a principal ferramenta de acesso aos estudantes para a realização do estudo.

Para os alunos, aqueles que dispunham de internet (sendo a grande maioria), tinham acesso ao material de estudo por meio de grupos de *WhatsApp*¹ que os professores criaram para facilitar o compartilhamento das aulas e tarefas e ajudar em caso de dúvidas, tudo via *on-line*. As tarefas poderiam ser enviadas por *e-mails*, respondidas pelo *Google Forms*² ou deixadas impressas na secretaria da escola, tudo para evitar o contato presencial. Já para os alunos que não tinham acesso à internet, a escola disponibilizou o material impresso para o estudo e realização das tarefas. Este material pôde ser retirado nas dependências da escola, sendo pelo próprio aluno ou pelo responsável.

Assim como observado, nem todos os alunos tinham acesso as ferramentas virtuais e aqui se destaca o terceiro cenário, o de “fora da escola” e do “virtual”. Mesmo sendo uma cidade considerada pequena, foi encontrada algumas dificuldades para localizar o endereço dos alunos. Foi então solicitado a escola o endereço residencial dos alunos que não puderam ser contactados via *WhatsApp*, mensagens, ligações e também dos que não tinham acesso à internet e telefone.

Ainda assim, não foi possível localizar alguns alunos. Um possível motivo seria que no dia 28 de abril de 2020 a Companhia de Desenvolvimento

¹ Aplicativo de celular que possibilita o recebimento ou envio de diversos arquivos de mídia: textos, fotos, vídeos, documentos, localização e chamada de voz.

² Ferramenta disponibilizada pelo *Google* para criar formulários *on-line*.

Habitacional Urbano (CDHU) entregou casas populares na cidade, algumas famílias tinham sido contempladas com novas casas e mudaram-se para as novas residências, não atualizando os endereços na secretaria da escola.

Outra informação obtida por meio de parentes, vizinhos ou colegas de sala, foi que alguns alunos tinham ido embora da cidade ou migraram com suas famílias para zona rural. Porém, não foi desconsiderada suas participações e foi feito o convite para participarem do estudo. Os modos como os alunos desse grupo foram acessados estão descritos nos procedimentos de coleta de dados.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram desta pesquisa 93 alunos, sendo 51 do gênero feminino e 42 do gênero masculino, com idades entre 15 e 17 anos. Todos regularmente matriculados no período matutino, cursando 1º e 2º anos do Ensino Médio.

A escola ao todo tem 141 estudantes matriculados. Destes, apenas 93 participaram da pesquisa (como mencionado acima). Dos que não participaram: oito adolescentes do gênero masculino e quatro adolescentes do gênero feminino não aceitaram participar do estudo, declarando no instrumento TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Outros três estudantes do gênero masculino não responderam às mensagens (via *WhatsApp* ou de texto) ou as ligações. Os alunos que não foram encontrados os endereços totalizam cinco adolescentes do gênero masculino e cinco adolescentes do gênero feminino. Os alunos que se mudaram são três adolescentes do gênero masculino e três adolescentes do gênero feminino. Já os alunos que moram nas áreas rurais, com os quais também não se conseguiu contato, somam cinco adolescentes do gênero masculino e 12 adolescentes do gênero feminino.

4.4 INSTRUMENTO

Para a coleta de dados foi utilizada a Escala de Satisfação Corporal que tem como finalidade identificar o grau de satisfação das áreas corporais de uma

forma geral. Foi proposta por Brown; Cash e Mikulka (1990) compondo nove áreas de avaliação: rosto, cabelo, baixo, médio e alto dorso, tônus muscular, peso, altura e aparência geral. Foi adaptada por Loland (1998 *apud* CONTI, 2002) (disponível no Anexo A) que introduziu mais seis novas áreas, por se apresentar de forma mais completa e conter áreas específicas da atenção dos adolescentes, totalizando assim 15 áreas de avaliação: rosto, cabelo, nádegas, quadril, coxas, pernas, estômago, cintura, seio/tórax, costas/ombros, braços, tônus muscular, peso, altura e todas as áreas. A Escala avalia em cinco níveis de satisfação: 1- muito insatisfeito, 2- Insatisfeito, 3- Mediamente Satisfeito, 4- Satisfeito e 5- Muito Satisfeito. Adotando uma pontuação nas respostas de 1 a 5 pontos: muito insatisfeito 1 ponto; Insatisfeito 2 pontos; Mediamente Satisfeito 3 pontos; Satisfeito 4 pontos; Muito Satisfeito 5 pontos.

A escala foi apresentada aos participantes por meio do *Google Forms*, seguindo os mesmos critérios para ser respondida via *on-line*, acrescentando apenas ao formulário os dados pessoais: nome, data de nascimento, gênero e série que estuda, para constituir as análises (disponível no Anexo B).

4.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA

A pesquisa tramitou junto ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP/UEL) da UEL e teve sua aprovação, conforme parecer número 3.786.041, na data de 20 de dezembro de 2019. Entretanto, com o advento da pandemia, foi necessário enviar ao comitê uma proposta de emenda que reorganizasse a coleta dos dados. A emenda foi aprovada pelo referido comitê conforme o parecer 4.132.386 na data de 03 de julho de 2020. A partir de então, contatou-se os professores de Educação Física e Artes, que estavam responsáveis pelas salas dos 1º e 2º anos do Ensino Médio. Os professores se dividiram, sendo que cada professor representante de turma era responsável por criar o grupo e adicionar os outros professores (de outras disciplinas) e os alunos. Assim, por meio destes professores, foi possível apresentar a pesquisa aos estudantes, pelo modo remoto. O convite para a participação era explicado de forma detalhada, tanto nas mensagens via *WhatsApp* (via voz ou texto) quanto nas ligações, ou ainda, procurando os alunos presencialmente (respeitando o distanciamento social).

Todavia, mesmo fazendo o encaminhamento de toda a documentação e fornecendo as informações necessárias via *on-line* para os alunos, tornava-se indispensável o recolhimento dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, para os pais, e os Termos de Assentimento para os adolescentes, com as devidas assinaturas dos responsáveis e dos adolescentes para participarem da presente pesquisa.

Dessa forma, aos interessados em participar da pesquisa, tendo o mínimo de contato possível, a entrega dos termos (TCLE) aos pais (disponível no Apêndice A) e o Termo de Assentimento para os adolescentes (disponível Apêndice B), bem como seu recolhimento eram combinados via *on-line*. Qualquer dúvida que tivessem na compreensão dos termos, poderia ser enviada mensagem para a pesquisadora que seria tudo esclarecido via áudio.

Portanto, o recolhimento dos termos com as devidas assinaturas foi realizado por agendamentos feitos por meio eletrônico. Se na data e horários agendados os pais ou adolescentes não tivessem lido os termos enviados pelo *WhatsApp*, a pesquisadora permitia que lessem e assinassem na hora ou ainda que ficassem com o termo impresso e depois um novo agendamento era realizado para que a pesquisadora os recolhesse. Após o recebimento da documentação, o *link* da pesquisa era enviado ao participante para respondê-lo.

4.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para descrever o perfil da amostra segundo as variáveis em estudo, foram feitas tabelas de frequência das variáveis categóricas (gênero, escolaridade, itens da escala de satisfação corporal), com valores de frequência absoluta (n), percentual (%) e estatísticas descritivas das variáveis numéricas (idade, escala de satisfação corporal), com valores de média, desvio padrão, valores mínimo e máximo, mediana e quartis.

Para comparação das variáveis categóricas entre os grupos foram utilizados os testes *Qui-Quadrado* ou Exato de *Fisher* (para valores esperados menores que 5). Para comparação das variáveis numéricas entre os grupos foi utilizado o teste de *Mann-Whitney* (para dois grupos) e o teste de *Kruskal-Wallis* (para três ou mais grupos), devido à ausência de distribuição normal das variáveis.

O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%, ou seja, $p < 0.05$. Compôs ainda a análise dos dados, uma discussão qualitativa apoiada na teoria que sustentou o referencial dessa dissertação.

5 RESULTADOS

As Tabelas a seguir (Tabelas de 4 a 8) fazem parte da *análise descritiva geral dos dados*, em que são apresentadas as frequências das variáveis para caracterização da amostra total (n=93). Calculou-se a frequência de resposta dos participantes com relação ao: gênero, idade, ano escolar por grupos (1º ano do Ensino Médio A e B e 2º ano do Ensino Médio A, B e C), ano escolar (1º ano do Ensino Médio e 2º ano do Ensino Médio) e área corporal.

Inicialmente, a Tabela 4 refere-se a amostra total de frequência nas respostas dadas pelos participantes da pesquisa com relação ao gênero.

Tabela 4- Frequência de respostas com relação ao gênero.

Gênero	Frequência	Percentual
Masculino	42	45.16
Feminino	51	54.84

Fonte: dados produzidos na pesquisa. Cálculo de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%).

Conforme dados apresentados a maioria dos participantes eram do gênero feminino (54,84%). Quanto a idade, houve prevalência de participantes de 16 anos (59,14%), seguido por participantes de 15 anos (31,18%) e menor número de participantes de 17 anos (9,68%).

No que se refere a frequência de resposta com relação a idade (Tabela 5), predominou-se para os adolescentes de 16 anos (56.14%) em comparação aos de 15 anos (31.18%) e 17 anos (9.68%), fator que se pode atribuir pelo número de participantes adolescentes de 16 anos (55 participantes no total) ser maior quanto aos outros.

Tabela 5- Frequência de resposta com relação a idade.

Idade	Frequência	Percentual
15 anos	29	31.18
16 anos	55	59.14
17 anos	9	9.68

Fonte: Dados produzidos na pesquisa. Cálculo de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%).

Seguindo a *análise descritiva geral*, a Tabela 6 diz respeito a frequência das respostas comparando os grupos escolares entre si.

Tabela 6- Frequência de resposta separada por grupos escolares.

Ano escolar	Frequência	Percentual
1º Ensino Médio A	20	21.51
1º Ensino Médio B	19	20.43
2º Ensino Médio A	27	29.03
2º Ensino Médio B	15	16.13
2º Ensino Médio C	12	12.90

Fonte: Dados produzidos na pesquisa. Cálculo de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%).

Observa-se que a frequência de respostas em função do ano escolar tem maior predominância para o alunos do 2º ano do Ensino Médio A (29.03%), seguidos por alunos do 1º ano do Ensino Médio A (21.51%), 1º ano do Ensino Médio B (20.43%), 2º ano do Ensino Médio B (16.13%) e por fim, do 2º ano do Ensino Médio C (12.90%).

Na sequência, a tabela 7 evidencia a frequência de repostas dadas pelos participantes adolescentes no 1º ano do Ensino Médio e do 2º ano do Ensino Médio (Tabela 7), separados pelo ano escolar.

Tabela 7- Frequência de resposta separada por ano escolar.

Ano escolar	Frequência	Percentual
1º ano do Ensino Médio	39	41.94
2º ano do Ensino Médio	54	58.06

Fonte: Dados produzidos na pesquisa. Cálculo de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%).

Percebe-se que a frequência de resposta é maior no 2º ano do Ensino Médio (58.06%) em comparação ao 1º ano do Ensino Médio (41.94%). Contudo deve-se atentar que o 2º ano do Ensino Médio teve três anos escolares participando da pesquisa (2º ano do Ensino Médio A, B e C, como mostrados na Tabela 6), obtendo assim, um maior número de participantes (54) com relação ao 1º ano do Ensino Médio, que teve participação apenas de dois anos escolares (1º ano do Ensino Médio A e B, também apontados na Tabela 6), com um total de 93 participantes.

Ao dar continuidade a *análise descritiva geral*, chega-se à frequência de repostas sobre o nível de satisfação com relação às áreas corporais. Essa foi separada de acordo com cada área corporal de acordo com as categorias de repostas, sendo: muito insatisfeito, insatisfeito, mediamente satisfeito, satisfeito e muito satisfeito. Esses dados podem ser observados na Tabela 8.

Tabela 8- Análise descritiva geral.

Rosto	Frequência	Percentual
Muito Insatisfeito	4	4.30
Insatisfeito	6	6.45
Mediamente Satisfeito	25	26.88
Satisfeito	42	45.16
Muito Satisfeito	16	17.20
Cabelo	Frequência	Percentual
Muito Insatisfeito	3	3.23
Insatisfeito	6	6.45
Mediamente Satisfeito	14	15.05
Satisfeito	35	37.63
Muito Satisfeito	35	37.63
Nádegas	Frequência	Percentual
Muito Insatisfeito	5	5.38
Insatisfeito	8	8.60
Mediamente Satisfeito	24	25.81
Satisfeito	36	38.71
Muito Satisfeito	20	21.51
Quadril	Frequência	Percentual
Muito Insatisfeito	6	6.45
Insatisfeito	10	10.75
Mediamente Satisfeito	22	23.66
Satisfeito	34	36.56
Muito Satisfeito	21	22.58
Coxas	Frequência	Percentual
Muito Insatisfeito	6	6.45
Insatisfeito	12	12.90
Mediamente Satisfeito	19	20.43
Satisfeito	33	35.48
Muito Satisfeito	23	24.73
Pernas	Frequência	Percentual
Muito Insatisfeito	4	4.30
Insatisfeito	9	9.68
Mediamente Satisfeito	25	26.88
Satisfeito	29	31.18
Muito Satisfeito	26	27.96
Estômago	Frequência	Percentual
Muito Insatisfeito	7	7.53
Insatisfeito	14	15.05
Mediamente Satisfeito	20	21.51
Satisfeito	40	43.01
Muito Satisfeito	12	12.90
Cintura	Frequência	Percentual
Muito Insatisfeito	6	6.45
Insatisfeito	9	9.68
Mediamente Satisfeito	25	26.88
Satisfeito	23	24.73
Muito Satisfeito	30	32.26
Tórax/Seio	Frequência	Percentual
Muito Insatisfeito	10	10.75
Insatisfeito	7	7.53
Mediamente Satisfeito	17	18.28
Satisfeito	35	37.63
Muito Satisfeito	24	25.81
Ombros/Costa	Frequência	Percentual
Muito Insatisfeito	6	6.45
Insatisfeito	5	5.38

Mediamente Satisfeito	23	24.73
Satisfeito	33	35.48
Muito Satisfeito	26	27.96
Braços	Frequência	Percentual
Muito Insatisfeito	4	4.30
Insatisfeito	8	8.60
Mediamente Satisfeito	25	26.88
Satisfeito	31	33.33
Muito Satisfeito	25	26.88
Tônus Muscular	Frequência	Percentual
Muito Insatisfeito	6	6.45
Insatisfeito	7	7.53
Mediamente Satisfeito	32	34.41
Satisfeito	33	35.48
Muito Satisfeito	15	16.13
Peso	Frequência	Percentual
Muito Insatisfeito	12	12.90
Insatisfeito	14	15.05
Mediamente Satisfeito	23	24.73
Satisfeito	24	25.81
Muito Satisfeito	20	21.51
Altura	Frequência	Percentual
Muito Insatisfeito	6	6.45
Insatisfeito	5	5.38
Mediamente Satisfeito	17	18.28
Satisfeito	39	41.94
Muito Satisfeito	26	27.96
Geral – Todas as partes do Corpo	Frequência	Percentual
Muito Insatisfeito	6	5.38
Insatisfeito	2	2.15
Mediamente Satisfeito	19	20.43
Satisfeito	41	44.09
Muito Satisfeito	26	27.96

Fonte: dados produzidos na pesquisa. Cálculo de frequência absoluta (n) e frequência relativa (%).

Ao analisar os dados, percebe-se que para a área corporal de rosto houve maior frequência de resposta na variável categórica satisfeito (45.16%) em comparação às outras: mediamente satisfeito (26.88%), muito satisfeito (17.20%), insatisfeito (6.45%) e muito insatisfeito (4.30%).

No que se refere ao cabelo, a frequência de respostas manteve-se entre satisfeito e muito satisfeito (37.63%), seguida de mediamente satisfeito (15.05%), insatisfeito (6.45%) e muito insatisfeito (3.23%). Entretanto, a escala de satisfação corporal não requeria a informação da cor da pele ou raça. Porém, na percepção da pesquisadora dos 93 adolescentes que participaram da pesquisa, 54 eram brancos, 25 podem ser considerados pardos e 14 negros.

Na área corporal nádegas, a maior frequência das respostas foi para a variável categórica satisfeito (38.71%) em comparação às outras: mediamente satisfeito (25.81%), muito satisfeito (21.51%), insatisfeito (8.60%) e muito insatisfeito

(5.38%).

Com relação ao quadril, a frequência nas respostas foi para satisfeito (36.56%), seguida da mediamente satisfeito (23.66%), muito satisfeito (22.58%), insatisfeito (10.75%) e muito insatisfeito (6.45%).

Para a área corporal coxa, foi observado uma frequência maior de resposta para variável categórica satisfeito (35.48%), no seguimento de muito satisfeito (24.73%), mediamente satisfeito (20.43%), insatisfeito (12.90%) e muito insatisfeito (6.45%).

Em relação as pernas, também pode ser observado que a frequência de resposta se mantém na variável categórica satisfeito (31.18%) em comparação com a muito satisfeito (27.96%), mediamente satisfeito (26.88%), insatisfeito (9.68%) e muito insatisfeito (4.30%).

Já referente ao estômago foi uma das áreas corporais que apresentou maior frequência de resposta para satisfeito (43.01%), seguida de mediamente satisfeito (21.51%), insatisfeito (15.05%), muito satisfeito (12.90%) e muito insatisfeito (7.53%).

No que diz respeito a área corporal da cintura, houve maior frequência de resposta para a variante categórica de muito satisfeito (32.26%) com relação à mediamente satisfeito (26.88%), satisfeito (24.73%), insatisfeito (9.68%) e muito insatisfeito (6.45%).

Para área corporal de tórax/seio, a frequência nas respostas foi para a variante categórica de satisfeito (37.63%), seguida de muito satisfeito (25.81%), mediamente satisfeito (18.28%), muito insatisfeito (10.75%) e insatisfeito (7.53%).

Na área corporal de ombros, a frequência de respostas foi para a variante categórica satisfeito (35.48%), seguida de muito satisfeito (27.96%), mediamente satisfeito (24.73%), muito insatisfeito (6.45%) e insatisfeito (5.38%).

Com relação a área corporal de braços predominou-se a maior frequência nas respostas para satisfeito (33.33%). Já com relação a muito satisfeito e a variável categórica mediamente satisfeito mantiveram-se com a mesma frequência nas respostas (26.88%), seguida de insatisfeito (8.60%) e muito insatisfeito (4.30%).

Em tônus muscular a área que apresentou maior frequência nas respostas foi a variante categórica satisfeito (35.48%) com relação a mediamente satisfeito (35.48%), muito satisfeito (16.13%), insatisfeito (7.53%) e muito insatisfeito

(6.45%).

Com relação ao peso, a frequência de resposta para as variantes categóricas satisfeito (25.81%), mediamente satisfeito (24.73%) e muito satisfeito (21.51%) ficaram bem próximas, seguidas de insatisfeito (15.05%) e muito insatisfeito (12.90%). Um fato que deve ser apontado e que foi observado até o momento, é que para a variável categórica insatisfeito (de uma maneira geral) foi a que apresentou nesta área (peso) um percentual considerável, quando observado a frequência de respostas nas outras áreas corporais já mencionadas.

Com relação a área corporal de altura, a frequência das respostas foi maior na variante categórica satisfeito (41.94%) com relação a muito satisfeito (27.96%), mediamente satisfeito (18.28%), muito insatisfeito (6.45%) e insatisfeito (5.38%).

Na categoria geral-todas as partes do corpo, a maior frequência de respostas foi variante categórica satisfeito (44.09%), seguida de muito satisfeito (27.96%), mediamente satisfeito (20.43%), muito insatisfeito (5.38%) e insatisfeito (2.15%).

Na Tabela 9, que retratada sobre a “Análise descritiva das variáveis numéricas” será descrito os escores de satisfação de cada área corporal, assim como o valor da idade de forma numérica/contínua.

Tabela 9- Análise descritiva das variáveis numéricas.

Variável	Nº	Média	D.P.	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máxima
Idade		15.78	0.61	15.00	15.00	16.00	16.00	17.00
Rosto	93	3.65	0.99	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00
Cabelo	93	4.00	1.04	1.00	4.00	4.00	5.00	5.00
Nádegas	93	3.62	1.08	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00
Quadril	93	3.58	1.15	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00
Coxas	93	3.59	1.18	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00
Pernas	93	3.69	1.11	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00
Estômago	93	3.39	1.12	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00
Cintura	93	3.67	1.21	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00
Tórax/Seio	93	3.60	1.25	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00
Ombro/Costa	93	3.73	1.12	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00
Braços	93	3.70	1.09	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00
Tônus Muscular	93	3.47	1.06	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00
Peso	93	3.28	1.31	1.00	2.00	4.00	4.00	5.00
Altura	93	3.80	1.11	1.00	3.00	3.00	5.00	5.00
Geral- todas as partes	93	3.87	1.02	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Q1 e Q3: 1º quartil e 3º quartil).

A média de idade foi de 15.78 anos, com desvio padrão de 0.61

anos e variou de 15 a 17 anos. O escore de satisfação do rosto teve média de 3.65, com desvio padrão de 0.99 e variou de 1 a 5 pontos. Cabelo: média de 4.00, com desvio padrão de 1.04 e variou de 1 a 5 pontos. Nádegas: média de 3.62, com desvio padrão de 1.08 e variou de 1 a 5 pontos. Quadril: média de 3.58, com desvio padrão de 1.15 e variou de 1 a 5 pontos. Coxas: média de 3.59, com desvio padrão de 1.18 e variou de 1 a 5 pontos. Pernas: média de 3.59, com desvio padrão de 1.11 e variou de 1 a 5 pontos. Estômago: média de 3.39, com desvio padrão de 1.12 e variou de 1 a 5 pontos. Cintura: média de 3.67, com desvio padrão de 1.21 e variou de 1 a 5 pontos. Tórax/Seio: média de 3.60, com desvio padrão de 1.25 e variou de 1 a 5 pontos. Ombro/Costa: média de 3.73, com desvio padrão de 1.12 e variou de 1 a 5 pontos. Braços: média de 3.70, com desvio padrão de 1.09 e variou de 1 a 5 pontos. Tônus Muscular: média de 3.47, com desvio padrão de 1.06 e variou de 1 a 5 pontos. Peso: média de 3.28, com desvio padrão de 1.31 e variou de 1 a 5 pontos. Altura: média de 3.80, com desvio padrão de 1.11 e variou de 1 a 5 pontos. Geral-todas as partes: média de 3.87, com desvio padrão de 1.02 e variou de 1 a 5 pontos.

A área corporal com maior valor de satisfação foi cabelo, com média de 4.00 e a com menor valor de satisfação foi o peso, com média de 3.28. No prolongamento das próximas análises foram comparados os gêneros masculino e feminino, com as variáveis de frequência de resposta no que diz respeito a idade, ano escolar separado por grupos (1º ano do Ensino Médio A e B e 2º ano do Ensino Médio A, B e C), ano escolar (1º ano do Ensino Médio e 2ª ano do Ensino Médio) e áreas corporais.

A porcentagem foi calculada de modo que resulte em 100% na soma dos valores das colunas. No caso dos gêneros, foram somados os valores dentro de cada gênero, ou seja, dentro do gênero masculino totaliza 100% e dentro do gênero feminino soma 100%. Sendo assim, a Tabela 10 demonstra o comparativo na frequência de respostas entre os gêneros masculino e feminino com relação a idade (15, 16 e 17 anos).

Tabela 10- Frequência de participante por Gênero e Idade.

Idade	Masculino		Feminino		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
15 anos	14	33,33	15	29,41	29
16 anos	23	54,76	32	62,75	55
17 anos	5	11,90	4	7,84	9
Total	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa (Teste exato de Fisher: $p=0.706$).

A predominância de resposta (com relação gênero e idade) no gênero masculino foi para a idade de 16 anos, com frequência maior de respostas (54,76%) em comparação aos adolescentes de 15 anos (frequência nas respostas de 33,33%) e os de 17 anos (11,90% na frequência das respostas). Com relação ao gênero feminino, as adolescentes de 16 anos também tiveram maior prevalência na frequência das respostas (62,75%) em comparação as adolescentes de 15 anos (29,41%) e de 17 anos (7,84%).

Em seguida, analisou-se a frequência das respostas no que diz respeito a gênero e escolaridade separadas por grupos (1º ano do Ensino Médio A e B e 2º ano do Ensino Médio A, B e C), como mostrado na Tabela 11.

Tabela 11- Diferença entre gênero e escolaridade separada por grupos.

Ano Escolar	Masculino		Feminino		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
1º Ensino Médio A	10	23.81	10	19.61	20
1º Ensino Médio B	8	19.05	11	21.57	19
2º Ensino Médio A	15	35.71	12	23.53	27
2º Ensino Médio B	7	16.67	8	15.69	15
2º Ensino Médio C	2	4.76	10	19.61	12
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste *Qui-Quadrado*: $X^2=5.39$; $GL=4$; $P=0.250$).

Entre o grupo do 1º ano do Ensino Médio, a frequência com o maior número de respostas, com relação ao gênero, ocorreu para o gênero masculino no 1º ano do Ensino Médio A (23,81%) em comparação ao gênero feminino do 1º ano do Ensino Médio B (21,57%).

Entre o grupo do 2º ano do Ensino Médio, a frequência das respostas predominou para ambos os gêneros (masculino, feminino) com frequência de resposta maior no 2º ano do Ensino Médio A (gênero masculino 35,71%, feminino 23,53%). Verificou-se que não houve diferença significativa de escolaridade separadas por grupos entre os gêneros ($p=0.250$).

A Tabela 12 se refere a frequência das respostas entre os gêneros masculino e feminino separados pelo ano escolar (1º ano do Ensino Médio e 2º ano do Ensino Médio).

Tabela 12- Diferença entre gênero e ano escolar.

Ano Escolar	Masculino	Feminino	Total
-------------	-----------	----------	-------

	Frequência	%	Frequência	%	
1º Ensino Médio	18	42.86	21	41.18	39
2º Ensino Médio	24	57.14	30	58.82	54
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste *Qui-quadrado*: $X^2=0.03$; $GL=1$; $P=0.870$).

De modo geral, a frequência de resposta quanto ao gênero e ano escolar tanto para o masculino quanto para o feminino foi de maior prevalência para o 2º ano do Ensino Médio (masculino 57,14% e feminino 58,82%) em comparação ao 1º ano do Ensino Médio (42,86% masculino e 41,18% feminino).

Dando seguimento as análises, para a comparação entre gênero e área corporal, de acordo com a frequência nas respostas, optou-se por fazer uma análise separadamente para cada área corporal por categorias (muito insatisfeito, insatisfeito, mediamente satisfeito, satisfeito e muito satisfeito). Sendo assim, ao comparar as áreas corporais da escala de satisfação corporal entre as demais variáveis considerou-se tanto as cinco categorias de resposta (muito insatisfeito, insatisfeito, mediamente satisfeito, satisfeito e muito satisfeito) como a variável contínua ou numérica, isto é, os escores de satisfação indo de 1 a 5 pontos.

É importante ressaltar que ao se trabalhar de forma categórica o indicado é utilizar o teste *Qui-Quadrado* para fazer as análises comparativas. Em caso de valores menores que 5, este teste não é válido e deve ser substituído por outro teste (Teste Exato de *Fisher*). Porém, quando se trabalha com itens de satisfação como escores ou variáveis contínuas, o indicado é usar o teste de *Mann-Whitney* para comparar dois grupos (por exemplo: gênero masculino e feminino), se for três ou mais grupos usa-se o teste de *Kruskal-Wallis* (como ocorreu para as 3 idades e as 5 categorias).

Por isso, nas Tabelas de 13 a 27 poderá ser percebido que em algumas é apresentado o teste *Qui-Quadrado* e em outras o Teste Exato de *Fisher*, garantindo o adequado para a análise da amostra para cada relação apresentada. Essas adequações são efetuadas pelo próprio programa estatístico. O principal é verificar o p-valor desses testes, ou seja, se deu menor ou maior que 5%.

Tabela 13- Diferença entre gênero e área corporal – Rosto.

Nível de Satisfação	Masculino		Feminino		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	3	7.14	1	1.96	4
Insatisfeito	2	4.76	4	7.84	6
Mediamente Satisfeito	6	14.29	19	37.25	25

Satisfeito	21	50.00	21	41.18	42
Muito Satisfeito	10	23.81	6	11.76	16
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste exato de Fisher: $p=0.060$).

Tabela 14- Diferença entre gênero e área corporal – Cabelo.

Nível de Satisfação	Masculino		Feminino		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	2.38	2	3.92	3
Insatisfeito	2	4.76	4	7.84	6
Mediamente Satisfeito	8	19.05	6	11.76	14
Satisfeito	15	35.71	20	39.22	35
Muito Satisfeito	16	38.10	19	37.25	35
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste exato de Fisher: $p=0.863$).

Tabela 15- Diferença entre gênero e área corporal – Nádegas.

Nível de Satisfação	Masculino		Feminino		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	4	9.52	1	1.96	5
Insatisfeito	0	0.00	8	15.69	8
Mediamente Satisfeito	9	21.43	15	29.41	24
Satisfeito	19	45.24	17	33.33	36
Muito Satisfeito	10	23.81	10	19.61	20
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste exato de Fisher: $p=0.021$).

Tabela 16- Diferença entre gênero e área corporal – Quadril.

Nível de Satisfação	Masculino		Feminino		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	3	7.14	3	5.88	6
Insatisfeito	2	4.76	8	15.69	10
Mediamente Satisfeito	7	16.67	15	29.41	22
Satisfeito	19	45.24	15	29.41	34
Muito Satisfeito	11	26.19	10	19.61	21
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste exato de Fisher: $p=0.186$).

Tabela 17- Diferença entre gênero e área corporal – Coxa.

Nível de Satisfação	Masculino		Feminino		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	4	9.52	2	3.92	6
Insatisfeito	4	9.52	8	15.69	12
Mediamente Satisfeito	6	14.29	13	25.49	19
Satisfeito	15	35.71	18	35.29	33
Muito Satisfeito	13	30.95	10	19.61	23
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Qui-quadrado: $X^2=4.41$; GL=4; $p=0.353$).

Tabela 18- Diferença entre gênero e área corporal – Perna.

Nível de Satisfação	Masculino		Feminino		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	3	7.14	1	1.96	4

Insatisfeito	3	7.14	6	11.76	9
Mediamente Satisfeito	8	19.05	17	33.33	25
Satisfeito	11	26.19	18	35.29	29
Muito Satisfeito	17	40.48	9	17.65	26
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste exato de Fisher: $p=0.069$).

Tabela 19- Diferença entre gênero e área corporal – Estômago.

Nível de Satisfação	Masculino		Feminino		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	4	9.52	3	5.88	7
Insatisfeito	3	7.14	11	21.57	14
Mediamente Satisfeito	6	14.29	14	27.45	20
Satisfeito	19	45.24	21	41.18	40
Muito Satisfeito	10	23.81	2	3.92	12
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Qui-quadrado: $X^2=12.59$; $GL=4$; $p=0.013$).

Tabela 20- Diferença entre gênero e área corporal – Cintura.

Nível de Satisfação	Masculino		Feminino		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	4	9.52	2	3.92	6
Insatisfeito	2	4.76	7	3.92	9
Mediamente Satisfeito	8	19.05	17	33.33	25
Satisfeito	14	33.33	9	17.65	23
Muito Satisfeito	14	33.33	16	31.37	30
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste exato de Fisher: $p=0.135$).

Tabela 21- Diferença entre gênero e área corporal - Tórax/Seio.

Nível de Satisfação	Masculino		Feminino		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	4	9.52	6	11.76	10
Insatisfeito	1	2.38	6	11.76	7
Mediamente Satisfeito	8	19.05	9	17.65	17
Satisfeito	14	33.33	21	41.18	35
Muito Satisfeito	15	35.71	9	17.65	24
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste exato de Fisher: $p=0.205$).

Tabela 22- Diferença entre gênero e área corporal – Ombro/Costa.

Nível de Satisfação	Masculino		Feminino		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	3	7.14	3	5.88	6
Insatisfeito	1	2.38	4	7.84	5
Mediamente Satisfeito	9	21.43	14	27.45	23
Satisfeito	13	30.95	20	39.22	33
Muito Satisfeito	16	38.10	10	19.61	26
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste exato de Fisher: $p=0.309$).

Tabela 23- Diferença entre gênero e área corporal – Braços.

Nível de Satisfação	Masculino	Feminino	Total
---------------------	-----------	----------	-------

	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	3	7.14	1	1.96	4
Insatisfeito	1	2.38	7	13.73	8
Mediamente Satisfeito	9	21.43	16	31.37	25
Satisfeito	13	30.95	18	35.29	31
Muito Satisfeito	16	38.10	9	17.65	25
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.049$).

Tabela 24- Diferença entre gênero e área corporal – Tônus Muscular.

Nível de Satisfação	Masculino		Feminino		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	3	7.14	3	5.88	6
Insatisfeito	0	0.00	7	13.73	7
Mediamente Satisfeito	11	26.19	21	41.18	32
Satisfeito	15	35.71	18	35.29	33
Muito Satisfeito	13	30.95	2	3.92	15
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p<0.001$).

Tabela 25- Diferença entre gênero e área corporal – Peso.

Nível de Satisfação	Masculino		Feminino		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	6	14.29	6	11.76	12
Insatisfeito	4	9.52	10	19.61	14
Mediamente Satisfeito	5	11.90	18	35.29	23
Satisfeito	14	33.33	10	19.61	24
Muito Satisfeito	13	30.95	7	13.73	20
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Qui-Quadrado: $X^2=11.62$; GL=4; $p=0.020$).

Tabela 26- Diferença entre gênero e área corporal – Altura.

Nível de Satisfação	Masculino		Feminino		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	4	9.52	2	3.92	6
Insatisfeito	1	2.38	4	7.84	5
Mediamente Satisfeito	7	16.67	10	19.61	17
Satisfeito	16	38.10	23	45.10	39
Muito Satisfeito	14	33.33	12	23.53	26
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.497$).

Tabela 27- Diferença entre gênero e área corporal – Geral-todas as partes.

Nível de Satisfação	Masculino		Feminino		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	3	7.14	2	3.92	5
Insatisfeito	0	0,00	2	3.92	2
Mediamente Satisfeito	3	7.14	16	31.37	19
Satisfeito	19	45.24	22	43.14	41
Muito Satisfeito	17	40.48	9	17.65	26
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.006$).

Verificou-se diferença significativa entre os gêneros para área corporal das nádegas, com maior frequência de muito insatisfeito (9.52%), satisfeito (45.24%) e muito satisfeito (23.81%) para o gênero masculino e de insatisfeito (15.69%) e medianamente satisfeito (29.41%) no gênero feminino. A área corporal do estômago apresentou maior frequência de muito satisfeito (23.81%) no gênero masculino e de insatisfeito (13.73%) e medianamente satisfeito (31.37%) para o gênero feminino.

Os braços tiveram maior frequência de muito satisfeito (38.10%) no gênero masculino e de insatisfeito (13.73%) e medianamente satisfeito (31.37%) no gênero feminino. Tônus muscular apresentou maior frequência de muito satisfeito (30.95%) no gênero masculino e de insatisfeito (13.73%) e medianamente satisfeito (41.18%) no gênero feminino. A área corporal do peso apresentou maior frequência de satisfeito (33.33%) e muito satisfeito (30.95%) no gênero masculino em comparação ao gênero feminino, que se mostrou insatisfeito (19,61%) e medianamente satisfeito (35.29%). No geral-todas as partes apresentaram maior frequência de muito satisfeito (40.48%) no gênero masculino e de medianamente satisfeito (31.37%) no gênero feminino. Portanto, os escore de estômago, braços, tônus muscular, peso e geral-todas as partes foram com maiores valores no gênero masculino.

Na Tabela 28 está descrito os escores de satisfação, assim como o valor da idade de forma numérica/contínua para cada gênero. E ao final, informa-se onde houve diferença significativa de escore de satisfação entre os gêneros.

Tabela 28- Comparação das variáveis numéricas entre gêneros.

Gênero	Variável	Nº	Méd.	D.P.	Min.	Q1	Med.	Q3	Máx.	Z	Valor-p*
Masculino	Idade		15.79	0.65	15.00	15.00	16.00	16.00	17.00	0.07	p=0.947
	Rosto	42	3.79	1.09	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	1.87	p=0.062
	Cabelo	42	3.79	1.00	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	0.03	p=0.977
	Nádegas	42	4.02	1.13	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	1.26	p=0.206
	Quadril	42	3.74	1.12	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	1.76	p=0.079
	Coxas	42	3.79	1.28	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	1.07	p=0.285
	Pernas	42	3.69	1.24	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	1.76	p=0.079
	Estômago	42	3.86	1.20	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	2.58	p=0.010
	Cintura	42	3.67	1.25	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	0.90	p=0.368
	Tórax/Seio	42	3.76	1.23	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	1.77	p=0.077
	Ombro/Costa	42	3.83	1.16	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	1.64	p=0.102
	Braços	42	3.90	1.16	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	2.02	p=0.043
	Tônus Muscular	42	3.83	1.10	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	3.31	p<0.001
	Peso	42	3.57	1.40	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	2.21	p=0.027
	Altura	42	3.83	1.21	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	0.68	p=0.496
	Geral- todas as partes	42	4.12	1.06	1.00	4.00	4.00	5.00	5.00	2.85	p=0.004
Feminino	Idade	51	15.78	0.58	15.00	15.00	16.00	16.00	17.00		
	Rosto	51	3.53	0.88	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Cabelo	51	3.98	1.09	1.00	4.00	4.00	5.00	5.00		
	Nádegas	51	3.53	1.05	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Quadril	51	3.41	1.15	1.00	3.00	3.00	4.00	5.00		
	Coxas	51	3.51	1.10	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Pernas	51	3.55	0.99	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Estômago	51	3.16	1.01	1.00	2.00	3.00	4.00	5.00		
	Cintura	51	3.59	1.19	1.00	3.00	3.00	5.00	5.00		
	Tórax/Seio	51	3.41	1.25	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Ombro/Costa	51	3.59	1.08	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Braços	51	3.53	1.01	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Tônus Muscular	51	3.18	0.93	1.00	3.00	3.00	4.00	5.00		
	Peso	51	3.04	1.20	1.00	2.00	3.00	4.00	5.00		
	Altura	51	3.76	1.03	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Geral- todas as partes	51	3.67	0.95	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (*Valor-p referente ao teste de *Mann-Whitney* para comparação dos valores entre 2 grupos. Z=estatística Z do teste. Q1 e Q3: 1º quartil e 3º quartil.)

O escore de satisfação do rosto teve média de 3.79, com desvio padrão de 1.09 e variou de 1 a 5 pontos. Cabelo: média de 4.02, com desvio padrão de 1.00. Nádegas: média de 3.74, com desvio padrão de 1.13 e variou de 1 a 5 pontos. Quadril: média de 3.79, com desvio padrão de 1.12 e variou de 1 a 5 pontos. Coxas: média de 3.69, com desvio padrão de 1.28 e variou de 1 a 5 pontos. Pernas: média de 3.86, com desvio padrão de 1.24 e variou de 1 a 5 pontos. Estômago: média de 3.67, com desvio padrão de 1.20 e variou de 1 a 5 pontos. Cintura: média de 3.76, com desvio padrão de 1.25 e variou de 1 a 5 pontos. Tórax/Seio: média de 3.83, com desvio padrão de 1.23 e variou de 1 a 5 pontos. Ombro/Costa: média de 3.90, com desvio padrão de 1.16 e variou de 1 a 5 pontos. Braços: média de 3.90, com desvio padrão de 1.16, e variou de 1 a 5 pontos. Tônus Muscular: média de 3.83, com desvio padrão de 1.10 e variou de 1 a 5 pontos. Peso: média de 3.57, com desvio padrão de 1.40 e variou de 1 a 5 pontos. Altura: média de 3.83, com desvio padrão de 1.21 e variou de 1 a 5 pontos. Geral-todas as partes: média de 4.12, com desvio padrão de 1.06 e variou de 1 a 5 pontos.

Em geral, o gênero masculino apresentou média geral de satisfação para todas as áreas corporais, sendo a nádega (4,02) a área com média de maior valor e com média de menor valor para a área corporal de peso (3.57). Para o gênero feminino, o escore de satisfação do rosto teve média de 3.53, com desvio padrão de 0.88. Cabelo: média de 3.98, com desvio padrão de 1.09 e variou de 1 a 5 pontos. Nádegas: média de 3.53, com desvio padrão de 1.05 e variou de 1 a 5 pontos. Quadril: média de 3.41, com desvio padrão de 1.15 e variou de 1 a 5 pontos. Coxas: média de 3.51, com desvio padrão de 1.10 e variou de 1 a 5 pontos. Pernas: média de 3.55, com desvio padrão de 0.99 e variou de 1 a 5 pontos. Estômago: média de 3.16, com desvio padrão de 1.01 e variou de 1 a 5 pontos. Cintura: média de 3.59, com desvio padrão de 1.19 e variou de 1 a 5 pontos. Tórax/Seio: média de 3.41, com desvio padrão de 1.25 e variou de 1 a 5 pontos. Ombro/Costa: média de 3.59, com desvio padrão de 1.08 e variou de 1 a 5 pontos. Braços: média de 3.53, com desvio padrão de 1.01 e variou de 1 a 5 pontos. Tônus Muscular: média de 3.18, com desvio padrão de 0,93 e variou de 1 a 5 pontos. Peso: média de 3.04, com desvio padrão de 1.20 e variou de 1 a 5 pontos. Altura: média de 3.76, com desvio padrão de 1.03 e variou de 1 a 5 pontos. Geral-todas as partes: média de 3.67, com desvio padrão de 0.95 e variou de 1 a 5 pontos. A área corporal com maior valor de satisfação foi o cabelo, com média de 3.98 e a com menor valor de satisfação foi o

peso, com média de 3.04.

A seguir, na Tabela 29 é apresentado a comparação entre ano escolar (1º ano do Ensino Médio e 2º ano do Ensino Médio) e idade separados por faixas etárias (15, 16 e 17 anos).

Tabela 29- Análise comparativa entre ano escolar e idade

Ano Escolar	1º Ensino Médio		2º Ensino Médio		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
15 anos	29	74.36	0	0,00	29
16 anos	10	25.64	45	83.33	55
17 anos	0	0,00	9	16.67	9
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Qui-Quadrado: $X^2=59.40$; GL=2; $p<0.001$).

Pelos resultados, verificou-se uma diferença significativa com relação ao ano escolar para a idade (em faixas etárias) com maior frequência de resposta para os adolescentes de 15 anos no 1º ano (74.36%), de 16 (83.33%) e 17 anos (16.67%) no 2º ano do Ensino Médio. Predominou os maiores valores (idade e ano escolar) no 2º ano do Ensino Médio. Neste seguimento, foi realizada a análise comparativa entre ano escolar e área corporal (separadamente por área), como mostra as Tabelas 30 a 44.

Tabela 30- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Rosto.

Nível de Satisfação	1º Ensino Médio		2º Ensino Médio		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	2.56	3	5.56	4
Insatisfeito	4	10.26	2	3.70	6
Mediamente Satisfeito	9	23.08	16	29.63	25
Satisfeito	16	41.03	26	48.15	42
Muito Satisfeito	9	23.08	7	12.96	16
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.436$).

Tabela 31- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Cabelo.

Nível de Satisfação	1º Ensino Médio		2º Ensino Médio		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	2	5.13	1	1.85	3
Insatisfeito	2	5.13	4	7.41	6
Mediamente Satisfeito	8	20.51	6	11.11	14
Satisfeito	14	35.90	21	38.89	35
Muito Satisfeito	13	33.33	22	40.74	35
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.621$).

Tabela 32- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal - Nádegas.

Nível de Satisfação	1º Ensino Médio		2º Ensino Médio		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	0	0.00	5	9.26	5
Insatisfeito	5	12.82	3	5.56	8
Mediamente Satisfeito	8	20.51	16	29.63	24
Satisfeito	15	38.46	21	38.89	36
Muito Satisfeito	11	28.21	9	16.67	20
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.134$).

Tabela 33- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Quadril.

Nível de Satisfação	1º Ensino Médio		2º Ensino Médio		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	2.56	5	9.26	6
Insatisfeito	5	12.82	5	9.26	10
Mediamente Satisfeito	5	12.82	17	31.48	22
Satisfeito	17	43.59	17	31.48	34
Muito Satisfeito	11	28.21	10	18.52	21
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.134$).

Tabela 34- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Coxas.

Nível de Satisfação	1º Ensino Médio		2º Ensino Médio		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	2.56	5	9.26	6
Insatisfeito	5	12.82	7	12.96	12
Mediamente Satisfeito	8	20.51	11	20.37	19
Satisfeito	15	38.46	18	33.33	33
Muito Satisfeito	10	25.64	13	24.07	23
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Qui-Quadrado: $\chi^2=1.76$; GL=4; $p=0.779$).

Tabela 35- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Pernas.

Nível de Satisfação	1º Ensino Médio		2º Ensino Médio		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	2.56	3	5.56	4
Insatisfeito	4	10.26	5	9.26	9
Mediamente Satisfeito	10	25.64	15	27.78	25
Satisfeito	12	30.77	17	31.48	29
Muito Satisfeito	12	30.77	14	25.93	26
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.971$).

Tabela 36- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Estômago.

Nível de Satisfação	1º Ensino Médio		2º Ensino Médio		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	2	5.13	5	9.26	7
Insatisfeito	5	12.82	9	16.67	14
Mediamente Satisfeito	8	20.51	12	22.22	20
Satisfeito	17	43.59	23	42.59	40
Muito Satisfeito	7	17.95	5	9.26	12
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Qui-Quadrado: $\chi^2=2.10$; GL=4; $p=0.718$).

Tabela 37- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Cintura.

Nível de Satisfação	1º Ensino Médio		2º Ensino Médio		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	2.56	5	9.26	6
Insatisfeito	6	15.38	3	5.56	9
Mediamente Satisfeito	8	20.51	17	31.48	25
Satisfeito	10	25.64	13	24.07	23
Muito Satisfeito	14	35.90	16	29.63	30
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher. $p=0.304$).

Tabela 38- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Tórax/Seio.

Nível de Satisfação	1º Ensino Médio		2º Ensino Médio		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	4	10.26	6	11.11	10
Insatisfeito	3	7.69	4	7.41	7
Mediamente Satisfeito	4	10.26	13	24.07	17
Satisfeito	19	48.72	16	29.63	35
Muito Satisfeito	9	23.08	15	27.78	24
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher. $p=0.308$).

Tabela 39- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Ombro/Costa.

Nível de Satisfação	1º Ensino Médio		2º Ensino Médio		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	2.56	5	9.26	6
Insatisfeito	2	5.13	3	5.56	5
Mediamente Satisfeito	10	25.64	13	24.07	23
Satisfeito	13	33.33	20	37.04	33
Muito Satisfeito	13	33.33	13	24.07	26
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher. $p=0.698$).

Tabela 40- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Braços.

Nível de Satisfação	1º Ensino Médio		2º Ensino Médio		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	2.56	3	5.56	4
Insatisfeito	3	7.69	5	9.26	8
Mediamente Satisfeito	9	23.08	16	29.63	25
Satisfeito	15	38.46	16	29.63	31
Muito Satisfeito	11	28.21	14	25.93	25
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher. $p=0.854$).

Tabela 41- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Tônus Muscular.

Nível de Satisfação	1º Ensino Médio		2º Ensino Médio		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	2	5.13	4	7.41	6
Insatisfeito	4	10.26	3	5.56	7
Mediamente Satisfeito	10	25.64	22	40.74	32
Satisfeito	15	38.46	18	33.33	33
Muito Satisfeito	8	20.51	7	12.96	15
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher. $p=0.495$).

Tabela 42- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Peso.

Nível de Satisfação	1º Ensino Médio		2º Ensino Médio		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	3	7.69	9	16.67	12
Insatisfeito	7	17.95	7	12.96	14
Mediamente Satisfeito	5	12.82	18	33.33	23
Satisfeito	14	35.90	10	18.52	24
Muito Satisfeito	10	25.64	10	18.52	20
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste *Qui-Quadrado*: $X^2=8.82$; $GL=4$; $p=0.066$).

Tabela 43- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Altura.

Nível de Satisfação	1º Ensino Médio		2º Ensino Médio		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	2	5.13	4	7.41	6
Insatisfeito	4	10.26	1	1.85	5
Mediamente Satisfeito	6	15.38	11	20.37	17
Satisfeito	18	46.15	21	38.89	39
Muito Satisfeito	9	23.08	17	31.48	26
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de *Fisher*: $p=0.403$).

Tabela 44- Análise comparativa entre ano escolar e área corporal – Geral – todas as partes.

Nível de Satisfação	1º Ensino Médio		2º Ensino Médio		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	2	5.13	3	5.56	5
Insatisfeito	2	5.13	0	0.00	2
Mediamente Satisfeito	5	12.82	14	25.93	19
Satisfeito	18	46.15	23	42.59	41
Muito Satisfeito	12	30.77	14	25.93	26
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de *Fisher*: $p=0.317$).

Quanto as análises, não se verificou nenhuma diferença na comparação das variáveis entre o 1º e 2º ano do Ensino Médio com relação as áreas corporais da escala de satisfação corporal.

Na Tabela 45 foi descrito os escores de satisfação, assim como o valor da idade da forma numérica/contínua para cada ano escolar e ao final foi informado onde houve diferença significativa.

Tabela 45- Comparação das variáveis numéricas entre anos escolares.

Ano Escolar	Variável	Nº	Média	D.P.	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máxima	Z	Valor-P*
1º ano	Idade	39	15.26	0.44	15.00	15.00	16.00	16.00	17.00	7.38	P<0.001
	Rosto	39	3.72	1.02	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	0.66	P=0.510
	Cabelo	39	3.87	1.10	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	1.00	P=0.316
	Nádegas	39	3.82	1.00	2.00	3.00	4.00	5.00	5.00	1.38	P=0.169
	Quadril	39	3.82	1.07	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	1.79	P=0.073
	Coxas	39	3.72	1.07	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	0.70	P=0.485
	Pernas	39	3.77	1.09	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	0.54	P=0.588
	Estômago	39	3.56	1.10	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	1.29	P=0.199
	Cintura	39	3.77	1.18	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	0.64	P=0.524
	Tórax/Seio	39	3.67	1.22	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	0.45	P=0.650
	Ombro/Costa	39	3.90	1.02	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	1.04	P=0.300
	Braços	39	3.82	1.02	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	0.85	P=0.393
	Tônus Muscular	39	3.59	1.09	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	1.03	P=0.302
	Peso	39	3.54	1.27	1.00	2.00	4.00	5.00	5.00	1.66	P=0.096
	Altura	39	3.72	1.10	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	0.67	P=0.506
	Geral- todas as partes	39	3.92	1.06	1.00	4.00	4.00	5.00	5.00	0.68	P=0.495
2º ano	Idade	54	16.17	0.38	16.00	16.00	16.00	16.00	17.00		
	Rosto	54	3.59	0.96	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Cabelo	54	4.09	1.00	1.00	4.00	4.00	5.00	5.00		
	Nádegas	54	3.48	1.13	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Quadril	54	3.41	1.17	1.00	3.00	3.50	4.00	5.00		
	Coxas	54	3.50	1.26	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Pernas	54	3.63	1.14	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Estômago	54	3.26	1.14	1.00	2.00	4.00	4.00	5.00		
	Cintura	54	3.59	1.24	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Tórax/Seio	54	3.56	1.28	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Ombro/Costa	54	3.61	1.19	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Braços	54	3.61	1.14	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Tônus Muscular	54	3.39	1.04	1.00	3.00	3.00	4.00	5.00		
	Peso	54	3.09	1.32	1.00	2.0	3.00	4.00	5.00		
	Altura	54	3.85	1.12	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Geral- todas as partes	54	3.83	1.00	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (*Valor-P referente ao teste de *Mann-Whitney* para comparação dos valores entre 2 grupos. Z=estatística Z do teste. Q1 e Q3=1º quartil e 3º quartil.)

O escore de satisfação do rosto teve média de 3.72, com desvio padrão de 1.02 e variou de 1 a 5 pontos. Cabelo: média de 3.87, com desvio padrão de 1.10 e variou de 1 a 5 pontos. Nádegas: média de 3.82, com desvio padrão de 1.00 e variou de 1 a 5 pontos. Quadril: média de 3.82, com desvio padrão de 1.07. Coxas: média de 3.72, com desvio padrão de 1.07 e variou de 1 a 5 pontos. Pernas: média de 3.77, com desvio padrão de 1.09 e variou de 1 a 5 pontos. Estômago: média de 3.56, com desvio padrão de 1.10 e variou de 1 a 5 pontos. Cintura: média de 3.77, com desvio padrão de 1.18 e variou de 1 a 5 pontos. Tórax/Seio: média de 3.67, com desvio padrão de 1.22 e variou de 1 a 5 pontos. Ombro/Costa: média de 3.90, com desvio padrão de 1.02 e variou de 1 a 5 pontos. Braços: média de 3.82, com desvio padrão de 1.02 e variou de 1 a 5 pontos. Tônus Muscular: média de 3.59, com desvio padrão de 1.09 e variou de 1 a 5 pontos. Peso: média de 3.54, com desvio padrão de 1.27 e variou de 1 a 5 pontos. Altura: média de 3.72, com desvio padrão de 1.10 e variou de 1 a 5 pontos. Geral-todas as partes: média de 3.92, com desvio padrão de 1.06 e variou de 1 a 5 pontos.

Em geral, o 1º ano do Ensino Médio apresentou média de satisfação para todas as áreas corporais, sendo o ombro/costa com maior média (3.90) e de média com menor valor para a área corporal de peso (3.54). O escore de satisfação do rosto teve média de 3.59, com desvio padrão de 0.96 e variou de 1 a 5 pontos. Cabelo: média de 4.09, com desvio padrão de 1.00 e variou de 1 a 5 pontos. Nádegas: média de 3.48, com desvio padrão de 1.13 e variou de 1 a 5 pontos. Quadril: média de 3.41, com desvio padrão de 1.17 e variou de 1 a 5 pontos. Coxas: média de 3.50, com desvio padrão de 1.26 e variou de 1 a 5 pontos. Pernas: média de 3.63, com desvio padrão de 1.14 e variou de 1 a 5 pontos. Estômago: média de 3.26, com desvio padrão de 1.14 e variou de 1 a 5 pontos. Cintura: média de 3.59, com desvio padrão de 1.24 e variou de 1 a 5 pontos. Tórax/Seio: média de 3.56, com desvio padrão de 1.28 e variou de 1 a 5 pontos. Ombro/Costa: média de 3.61, com desvio padrão de 1.19 e variou de 1 a 5 pontos. Braços: média de 3.61, com desvio padrão de 1.14 e variou de 1 a 5 pontos. Tônus Muscular: média de 3.39, com desvio padrão de 1.04 e variou de 1 a 5 pontos. Peso: média de 3.09, com desvio padrão de 1.32 e variou de 1 a 5 pontos. Altura: média de 3.85, com desvio padrão de 1.12 e variou de 1 a 5 pontos. Geral-todas as partes: média de 3.83, com desvio padrão de 1.00 e variou de 1 a 5 pontos.

A área corporal com maior valor de satisfação para o 2º ano do

ensino médio foi o cabelo, com média de 4.09 e a área com menor valor de satisfação foi peso, com média de 3.09. No prolongamento do estudo, a Tabela 46 apresenta as comparações entre as variáveis categóricas (gênero masculino e feminino) e idades (15 anos vs³ 16 e 17 anos).

Tabela 46- Comparação das variáveis categóricas entre idades.

Gênero	15 anos		16-17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Masculino	14	48.28	28	51.72	42
Feminino	15	43.75	36	56.25	51
TOTAL	29	100,00	64	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Qui-Quadrado: $X^2=0.17$; GL=1; $p=0.685$).

Quando comparado os adolescentes de 15 anos vs 16 e 17 anos em relação ao gênero, verificou-se que não houve diferença significativa para nenhuma dessas variáveis. Na continuidade apresentam-se as Tabelas 47 a 61, relativas às comparações entre idades e áreas corporais:

Tabela 47- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Rosto.

Nível de Satisfação	15 anos		16 e 17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	3.45	3	4.69	4
Insatisfeito	2	6.90	4	6.25	6
Mediamente Satisfeito	7	24.14	18	28.13	25
Satisfeito	13	44.83	29	45.31	42
Muito Satisfeito	6	20.69	10	15.63	16
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.969$).

Tabela 48- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Cabelo.

Nível de Satisfação	15 anos		16 e 17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	3.45	2	3.13	3
Insatisfeito	0	0.00	6	9.38	6
Mediamente Satisfeito	5	17.24	9	14.06	14
Satisfeito	11	37.93	24	37.50	35
Muito Satisfeito	12	41.38	23	35.94	35
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.560$).

Tabela 49- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Nádegas.

Nível de Satisfação	15 anos		16 e 17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	0	0.00	5	7.81	8
Insatisfeito	2	6.90	6	9.38	24

³ Sigla referente a palavra *versus*.

Mediamente Satisfeito	7	24.14	17	26.56	36
Satisfeito	11	37.93	25	39.06	20
Muito Satisfeito	9	31.03	11	17.19	
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.435$).

Tabela 50- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Quadril.

Nível de Satisfação	15 anos		16 e 17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	3.45	5	7.81	6
Insatisfeito	3	10.34	7	10.94	10
Mediamente Satisfeito	4	13.79	18	28.13	22
Satisfeito	13	44.83	21	32.81	34
Muito Satisfeito	8	27.59	13	20.31	21
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.498$).

Tabela 51- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Coxa.

Nível de Satisfação	15 anos		16 e 17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	3.45	5	7.81	6
Insatisfeito	4	13.79	8	12.50	12
Mediamente Satisfeito	4	13.79	15	23.44	19
Satisfeito	13	44.83	20	31.25	33
Muito Satisfeito	7	24.14	16	25.00	23
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.677$).

Tabela 52- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Pernas.

Nível de Satisfação	15 anos		16 e 17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	3.45	3	4.69	4
Insatisfeito	3	10.34	6	9.38	9
Mediamente Satisfeito	6	20.69	19	29.69	25
Satisfeito	9	31.03	20	31.25	29
Muito Satisfeito	10	34.48	16	25.00	26
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.866$).

Tabela 53- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Estômago.

Nível de Satisfação	15 anos		16 e 17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	2	6.90	5	7.81	7
Insatisfeito	2	6.90	12	18.75	14
Mediamente Satisfeito	5	17.24	15	23.44	20
Satisfeito	15	51.72	25	39.06	40
Muito Satisfeito	5	17.24	7	10.94	12
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.478$).

Tabela 54- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Cintura.

Nível de Satisfação	15 anos		16 e 17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	3.45	5	7.81	6
Insatisfeito	4	13.79	5	7.81	9
Mediamente Satisfeito	7	24.14	18	28.13	25
Satisfeito	7	24.14	16	25.00	23
Muito Satisfeito	10	34.48	20	31.25	30
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.859$).

Tabela 55- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal - Tórax/Seio.

Nível de Satisfação	15 anos		16 e 17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	2	6.90	8	12.50	10
Insatisfeito	1	3.45	6	9.38	7
Mediamente Satisfeito	3	10.34	14	21.88	17
Satisfeito	16	55.17	19	29.69	35
Muito Satisfeito	7	24.14	17	26.56	24
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.205$).

Tabela 56- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Ombros/Costa.

Nível de Satisfação	15 anos		16 e 17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	3.45	5	7.81	6
Insatisfeito	1	3.45	4	6.25	5
Mediamente Satisfeito	8	27.59	15	23.44	23
Satisfeito	9	31.03	24	37.50	33
Muito Satisfeito	10	34.48	16	25.00	26
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.823$).

Tabela 57- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Braços.

Nível de Satisfação	15 anos		16 e 17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	3.45	3	4.69	4
Insatisfeito	2	6.90	6	9.38	8
Mediamente Satisfeito	8	27.59	17	26.5	25
Satisfeito	11	37.93	20	31.25	31
Muito Satisfeito	7	24.14	18	28.13	25
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.970$).

Tabela 58- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal - Tônus Muscular.

Nível de Satisfação	15 anos		16 e 17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	2	6.90	4	6.25	6
Insatisfeito	1	3.45	6	9.38	7
Mediamente Satisfeito	8	27.59	24	37.50	32
Satisfeito	12	41.38	21	32.81	33
Muito Satisfeito	6	20.69	9	14.06	15
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.667$).

Tabela 59- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal-Peso.

Nível de Satisfação	15 anos		16 e 17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	3	10.34	9	14.06	12
Insatisfeito	5	17.24	9	14.06	14
Mediamente Satisfeito	4	13.79	19	29.69	23
Satisfeito	9	31.03	15	23.44	24
Muito Satisfeito	8	27.59	12	18.75	20
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Qui-Quadrado: $X^2=3.56$; $GL=4$; $p=0.469$).

Tabela 60- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Altura.

Nível de Satisfação	15 anos		16 e 17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	2	6.90	4	6.25	6
Insatisfeito	1	3.45	4	6.25	5
Mediamente Satisfeito	5	17.24	12	18.75	17
Satisfeito	15	51.72	24	37.50	39
Muito Satisfeito	6	20.69	20	31.25	26
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.746$).

Tabela 61- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal – Geral – todas as partes.

Nível de Satisfação	15 anos		16 e 17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	2	6.90	3	4.69	5
Insatisfeito	1	3.45	1	1.56	2
Mediamente Satisfeito	3	10.34	16	25.00	19
Satisfeito	15	51.72	26	40.63	41
Muito Satisfeito	8	27.59	18	28.13	26
TOTAL	42	100,00	51	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.455$).

Da mesma forma, quando comparados os adolescentes de 15 anos com os de 16 e 17 anos, em relação a frequência por área corporal, verificou-se que também não houve diferença significativa para nenhuma dessas variáveis.

Na Tabela 62 foi descrito os escores de satisfação, assim como o valor da idade da forma numérica/contínua entre as idades (15 vs 16 e 17 anos). E

ao final foi informado onde houve diferença significativa.

Tabela 62- Comparação das variáveis numéricas entre idades.

Idade	Variável	Nº	Média	D.P.	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máxima	Z	Valor-P*
15 anos											
	Rosto	29	3.72	1.00	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	0.55	P=0.581
	Cabelo	29	4.14	0.95	1.00	4.00	4.00	5.00	5.00	0.74	P=0.460
	Nádegas	29	3.93	0.92	2.00	3.00	4.00	5.00	5.00	1.70	P=0.089
	Quadril	29	3.83	1.07	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	1.47	P=0.143
	Coxas	29	3.72	1.10	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	0.67	P=0.502
	Pernas	29	3.83	1.14	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	0.90	P=0.371
	Estômago	29	3.66	1.08	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	0.90	P=0.096
	Cintura	29	3.72	1.19	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	0.25	P=0.803
	Tórax/Seio	29	3.86	1.06	1.00	4.00	4.00	4.00	5.00	1.23	P=0.220
	Ombro/Costa	29	3.90	1.05	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	0.84	P=0.401
	Braços	29	3.72	1.03	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	0.05	P=0.959
	Tônus Muscular	29	3.66	1.08	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	1.30	P=0.194
	Peso	29	3.48	1.35	1.00	2.00	4.00	5.00	5.00	1.08	P=0.280
	Altura	29	3.76	1.06	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	0.38	P=0.703
	Geral- todas as partes	29	3.90	1.08	1.00	4.00	4.00	5.00	5.00	0.43	P=0.666
16 e 17 anos											
	Rosto	64	3.61	0.99	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Cabelo	64	3.94	1.08	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Nádegas	64	3.48	1.13	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Quadril	64	3.47	1.17	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Coxas	64	3.53	1.22	1.00	3.00	4.00	4.50	5.00		
	Pernas	64	3.63	1.11	1.00	3.00	4.00	4.50	5.00		
	Estômago	64	3.27	1.13	1.00	2.00	3.50	4.00	5.00		
	Cintura	64	3.64	1.23	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Tórax/Seio	64	3.48	1.32	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Ombro/Costa	64	3.66	1.16	1.00	3.00	4.00	4.50	5.00		
	Braços	64	3.69	1.13	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Tônus Muscular	64	3.39	1.05	1.00	3.00	3.00	4.00	5.00		
	Peso	64	3.19	1.30	1.00	2.00	3.00	4.00	5.00		
	Altura	64	3.81	1.14	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Geral- todas as partes	64	3.86	1.01	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		

Fonte: dados produzidos na pesquisa. * Valor-P referente ao teste de *Mann-Whitney* para comparação dos valores entre 2 grupos. Z=estatística Z do teste. Q1 e Q3=1º quartil e 3º quartil.

Com relação aos adolescentes de 15 anos, o escore de satisfação do rosto teve média de 3.72, com desvio padrão de 1.00. Cabelo: média de 4.14, com desvio padrão de 0.95 e variou de 1 a 5 pontos. Nádegas: média de 3.93, com desvio padrão de 0.92 e variou de 1 a 5 pontos. Quadril: média de 3.83, com desvio padrão de 1.07 e variou de 1 a 5 pontos. Coxas: média de 3.72, com desvio padrão de 1.10 e variou de 1 a 5 pontos. Pernas: média de 3.83, com desvio padrão de 1.14 e variou de 1 a 5 pontos. Estômago: média de 3.66, com desvio padrão de 1.08 e variou de 1 a 5 pontos. Cintura: média de 3.72, com desvio padrão de 1.19 e variou de 1 a 5 pontos. Tórax/Seio: média de 3.86, com desvio padrão de 1.06 e variou de 1 a 5 pontos. Ombro/Costa: média de 3.90, com desvio padrão de 1.05 e variou de 1 a 5 pontos. Braços: média de 3.72, com desvio padrão de 1.08 e variou de 1 a 5 pontos. Tônus Muscular: média de 3.66, com desvio padrão de 1.09 e variou de 1 a 5 pontos. Peso: média de 3.48, com desvio padrão de 1.35 e variou de 1 a 5 pontos. Altura: média de 3.76, com desvio padrão de 1.16 e variou de 1 a 5 pontos. Geral-todas as partes: média de 3.90, com desvio padrão de 1.08 e variou de 1 a 5 pontos.

A área corporal com maior valor de satisfação para os adolescentes de 15 anos foi para cabelo, com média de 4.14 e a com menor valor de satisfação foi peso, com média de 3.48.

Com relação aos adolescentes de 16 e 17 anos, a satisfação do rosto teve média de 3.61, com desvio padrão de 0.99 e variou de 1 a 5 pontos. Cabelo: média de 3.94, com desvio padrão de 1.08 e variou de 1 a 5 pontos. Nádegas: média de 3.48, com desvio padrão de 1.13 e variou de 1 a 5 pontos. Quadril: média de 3.47, com desvio padrão de 1.17 e variou de 1 a 5 pontos. Coxas: média de 3.53, com desvio padrão de 1.22 e variou de 1 a 5 pontos. Pernas: média de 3.63, com desvio padrão de 1.11 e variou de 1 a 5 pontos. Estômago: média de 3.27, com desvio padrão de 1.13 e variou de 1 a 5 pontos. Cintura: média de 3.64, com desvio padrão de 1.23 e variou de 1 a 5 pontos. Tórax/Seio: média de 3.48, com desvio padrão de 1.32 e variou de 1 a 5 pontos. Ombro/Costa: média de 3.66, com desvio padrão de 1.16 e variou de 1 a 5 pontos. Braços: média de 3.69, com desvio padrão de 1.13 e variou de 1 a 5 pontos. Tônus Muscular: média de 3.39, com desvio padrão de 1.05 e variou de 1 a 5 pontos. Peso: média de 3.19, com desvio padrão de 1.30 e variou de 1 a 5 pontos. Altura: média de 3.81, com desvio padrão de 1.14 e variou de 1 a 5 pontos. Geral-todas as partes: média de 3.86, com desvio padrão de 1.01 e variou de 1 a 5 pontos. A área corporal com maior valor de

satisfação para os adolescentes de 16 e 17 anos foi o cabelo, com média de 3.94 e a com menor valor de satisfação foi peso, com média de 3.19.

Após verificar que não houve diferença significativa ao comparar o grupo de adolescente com idade de 15 anos com o grupo de 16 e 17 anos o gênero, e áreas corporais, optou-se por fazer a análise comparativa da mesma forma comparando a idade, gênero e áreas corporais, porém foi analisado as idades (15, 16 e 17 anos) separadamente. Sendo assim, a Tabela 63 apresenta as comparações das variáveis categóricas (gênero masculino e feminino) e numéricas entre as idades (15, 16 e 17 anos).

Tabela 63- Comparação das variáveis categóricas entre idades.

Gênero	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Masculino	14	48.28	23	41.82	5	55.56	42
Feminino	15	51.72	32	58.18	4	44.44	51
TOTAL	29	100,00	55	100,00	9	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.706$).

As Tabelas de número 64 a 78 apresentam as comparações entre idades (15, 16 e 17 anos) e áreas corporais.

Tabela 64- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal-Rosto.

Nível de Satisfação	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	3.45	3	5.45	0	0.00	4
Insatisfeito	2	6.90	4	7.27	0	0.00	6
Mediamente Satisfeito	7	24.14	14	25.45	4	44.44	25
Satisfeito	13	44.83	26	47.27	3	33.33	42
Muito Satisfeito	6	20.69	8	14.55	2	22.22	16
TOTAL	29	100,00	55	100,00	9	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.954$).

Tabela 65- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal-Cabelo.

Nível de Satisfação	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	3.45	2	3.64	0	0.00	3
Insatisfeito	0	0.00	5	9.09	1	11.11	6
Mediamente Satisfeito	5	17.24	9	16.36	0	0.00	14
Satisfeito	11	37.93	20	36.36	4	44.44	35
Muito Satisfeito	12	41.38	19	34.55	4	44.44	35
TOTAL	29	100,00	55	100,00	9	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.713$).

Tabela 66- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal-Nádegas.

Nível de Satisfação	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	0	0.00	4	7.27	1	11.11	5
Insatisfeito	2	6.90	6	10.91	0	0.00	8
Mediamente Satisfeito	7	24.14	15	27.27	2	22.22	24
Satisfeito	11	37.93	20	36.36	5	55.56	36
Muito Satisfeito	9	31.03	10	18.18	1	11.11	20
TOTAL	29	100,00	55	100,00	9	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.636$).

Tabela 67- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal-Quadril.

Nível de Satisfação	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	3.45	5	9.09	0	0.00	6
Insatisfeito	3	10.34	5	9.09	2	22.22	10
Mediamente Satisfeito	4	13.79	15	27.27	3	33.33	22
Satisfeito	13	44.83	18	32.73	3	33.33	34
Muito Satisfeito	8	27.59	12	21.82	1	11.11	21
TOTAL	29	100,00	55	100,00	9	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.649$).

Tabela 68- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal-Coxas.

Nível de Satisfação	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	3.45	4	7.27	1	11.11	6
Insatisfeito	4	13.79	6	10.91	2	22.22	12
Mediamente Satisfeito	4	13.79	14	25.45	1	11.11	19
Satisfeito	13	44.83	16	29.09	4	44.44	33
Muito Satisfeito	7	24.14	15	27.27	1	11.11	23
TOTAL	29	100,00	55	100,00	9	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.648$).

Tabela 69- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal-Pernas.

Nível de Satisfação	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	3.45	3	5.45	0	0.00	4
Insatisfeito	3	10.34	5	9.09	1	11.11	9
Mediamente Satisfeito	6	20.69	16	29.09	3	33.33	25
Satisfeito	9	31.03	17	30.91	3	33.33	29
Muito Satisfeito	10	34.48	14	25.45	2	22.22	26
TOTAL	29	100,00	55	100,00	9	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.988$).

Tabela 70- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal-
Estômago.

Nível de Satisfação	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	2	6.90	4	7.27	1	11.11	7
Insatisfeito	2	6.90	9	16.36	3	33.33	14
Mediamente Satisfeito	5	17.24	15	27.27	0	0.00	20
Satisfeito	15	51.72	21	38.18	4	44.44	40
Muito Satisfeito	5	17.24	6	10.91	1	11.11	12
TOTAL	29	100,00	55	100,00	9	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.363$).

Tabela 71- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal-
Cintura.

Nível de Satisfação	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	3.45	3	5.45	2	22.22	6
Insatisfeito	4	13.79	4	7.27	1	11.11	9
Mediamente Satisfeito	7	24.14	18	32.73	0	0.00	25
Satisfeito	7	24.14	12	21.82	4	44.44	23
Muito Satisfeito	10	34.48	18	32.73	2	22.22	30
TOTAL	29	100,00	55	100,00	9	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.241$).

Tabela 72- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal-
Tórax/Seio.

Nível de Satisfação	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	2	6.90	8	14.55	0	0.00	10
Insatisfeito	1	3.45	6	10.91	0	0.00	7
Mediamente Satisfeito	3	10.34	13	23.64	1	11.11	17
Satisfeito	16	55.17	16	29.09	3	33.33	35
Muito Satisfeito	7	24.14	12	21.82	5	55.56	24
TOTAL	29	100,00	55	100,00	9	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.168$).

Tabela 73- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal-
Ombro/Costa.

Nível de Satisfação	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	3.45	5	9.09	0	0.00	6
Insatisfeito	1	3.45	3	5.45	1	11.11	5
Mediamente Satisfeito	8	27.59	13	23.64	2	22.22	23
Satisfeito	9	31.03	21	38.18	3	33.33	33
Muito Satisfeito	10	34.48	13	23.64	3	33.33	26
TOTAL	29	100,00	55	100,00	9	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.905$).

Tabela 74- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal-

Braços.

Nível de Satisfação	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	1	3.45	3	5.45	0	0.00	4
Insatisfeito	2	6.90	5	9.09	1	11.11	8
Mediamente Satisfeito	8	27.59	15	27.27	2	22.22	25
Satisfeito	11	37.93	17	30.91	3	33.33	31
Muito Satisfeito	7	24.14	15	27.27	3	33.33	25
TOTAL	29	100,00	55	100,00	9	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.998$).

Tabela 75- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal-Tônus Muscular.

Nível de Satisfação	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	2	6.90	4	7.27	0	0.00	6
Insatisfeito	1	3.45	6	10.91	0	0.00	7
Mediamente Satisfeito	8	27.59	20	36.36	4	44.44	32
Satisfeito	12	41.38	17	30.91	4	44.44	33
Muito Satisfeito	6	20.69	8	14.55	1	11.11	15
TOTAL	29	100,00	55	100,00	9	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.880$).

Tabela 76- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal-Peso.

Nível de Satisfação	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	3	10.34	7	12.73	2	22.22	12
Insatisfeito	5	17.24	7	12.73	2	22.22	14
Mediamente Satisfeito	4	13.79	16	29.09	3	33.33	23
Satisfeito	9	31.03	15	27.27	0	0.00	24
Muito Satisfeito	8	27.59	10	18.18	2	22.22	20
TOTAL	29	100,00	55	100,00	9	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.412$).

Tabela 77- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal-Altura.

Nível de Satisfação	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	2	6.90	4	7.27	0	0.00	6
Insatisfeito	1	3.45	4	7.27	0	0.00	5
Mediamente Satisfeito	5	17.24	10	18.18	2	22.22	17
Satisfeito	15	51.72	20	36.36	4	44.44	39
Muito Satisfeito	6	20.69	17	30.91	3	33.33	26
TOTAL	29	100,00	55	100,00	9	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.945$).

Tabela 78- Comparação das variáveis categóricas entre idades e área corporal-

Geral- todas as partes.

Nível de Satisfação	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	
Muito Insatisfeito	2	6.90	3	5.45	0	0.00	5
Insatisfeito	1	3.45	1	1.82	0	0.00	2
Mediamente Satisfeito	3	10.34	13	23.64	3	33.33	19
Satisfeito	15	51.72	22	40.00	4	44.44	41
Muito Satisfeito	8	27.59	16	29.09	2	22.22	26
TOTAL	29	100,00	55	100,00	9	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.806$).

Na Tabela 79 foi descrito os escores de satisfação, assim como o valor da idade de forma numérica/contínua entre as idades (15, 16 e 17 anos).

Tabela 79- Comparação das variáveis numéricas entre idades e área corporal.

Idade	Variável	Nº	Média	D.P.	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máxima	X2	Valor-P*
15 anos											
	Rosto	29	3.72	1.00	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	0.38	P=0.828
	Cabelo	29	4.14	0.95	1.00	4.00	4.00	5.00	5.00	1.35	P=0.508
	Nádegas	29	3.93	0.92	2.00	3.00	4.00	5.00	5.00	2.98	P=0.225
	Quadril	29	3.83	1.07	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	2.53	P=0.282
	Coxas	29	3.72	1.10	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	1.09	P=0.581
	Pernas	29	3.83	1.14	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	0.81	P=0.667
	Estômago	29	3.66	1.08	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	2.83	P=0.243
	Cintura	29	3.72	1.19	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	0.31	P=0.857
	Tórax/Seio	29	3.86	1.06	1.00	4.00	4.00	4.00	5.00	8.21	P=0.017 -> '16'≠'17'
	Ombro/Costa	29	3.90	1.05	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00	1.02	P=0.599
	Braços	29	3.72	1.03	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	0.29	P=0.866
	Tônus Muscular	29	3.66	1.08	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	2.19	P=0.334
	Peso	29	3.48	1.35	1.00	2.00	4.00	5.00	5.00	2.14	P=0.343
	Altura	29	3.76	1.06	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00	0.54	P=0.765
	Geral- todas as partes	29	3.90	1.08	1.00	4.00	4.00	5.00	5.00	0.24	P=0.886
16 anos											
	Rosto	55	3.58	1.01	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Cabelo	55	3.89	1.10	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Nádegas	55	3.47	1.14	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Quadril	55	3.49	1.20	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Coxas	55	3.58	1.21	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Pernas	55	3.62	1.13	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Estômago	55	3.29	1.10	1.00	3.00	3.00	4.00	5.00		
	Cintura	55	3.69	1.17	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Tórax/Seio	55	3.33	1.33	1.00	2.00	4.00	4.00	5.00		
	Ombro/Costa	55	3.62	1.18	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Braços	55	3.65	1.14	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Tônus Muscular	55	3.35	1.09	1.00	3.00	3.00	4.00	5.00		
	Peso	55	3.25	1.27	1.00	2.00	3.00	4.00	5.00		
	Altura	55	3.76	1.19	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Geral- todas as partes	55	3.85	1.04	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
17 anos											
	Rosto	9	3.78	0.83	3.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Cabelo	9	4.22	0.97	2.00	4.00	4.00	5.00	5.00		

Nádegas	9	3.56	1.13	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00
Quadril	9	3.33	1.00	2.00	3.00	3.00	4.00	5.00
Coxas	9	3.22	1.30	1.00	2.00	4.00	4.50	5.00
Pernas	9	3.67	1.00	2.00	3.00	4.00	4.50	5.00
Estômago	9	3.11	1.36	1.00	2.00	4.00	4.00	5.00
Cintura	9	3.33	1.58	1.00	2.00	4.00	4.00	5.00
Tórax/Seio	9	4.44	0.73	3.00	4.00	5.00	5.00	5.00
Ombro/Costa	9	3.89	1.05	2.00	3.00	4.00	5.00	5.00
Braços	9	3.89	1.05	2.00	3.00	4.00	5.00	5.00
Tônus Muscular	9	3.67	0.71	3.00	3.00	4.00	4.00	5.00
Peso	9	2.78	1.48	1.00	2.00	3.00	3.00	5.00
Altura	9	4.11	0.78	3.00	4.00	4.00	5.00	5.00
Geral- todas as partes	9	3.89	0.78	3.00	3.00	4.00	4.00	5.00

Fonte: dados produzidos na pesquisa. *Valor-P referente ao teste de *Kruskal-Wallis* para comparação das variáveis entre 3 ou mais grupos. X²=estatística χ^2 do teste. DP: Desvio Padrão. Q1 e Q3=1º quartil e 3º quartil.

Com relação aos adolescentes de 15 anos, o escore de satisfação do rosto teve média de 3.72, com desvio padrão de 1.00. Cabelo: média de 4.14, com desvio padrão de 0.95 e variou de 1 a 5 pontos. Nádegas: média de 3.93, com desvio padrão de 0.92 e variou de 1 a 5 pontos. Quadril: média de 3.83, com desvio padrão de 1.07 e variou de 1 a 5 pontos. Coxas: média de 3.72, com desvio padrão de 1.10 e variou de 1 a 5 pontos. Pernas: média de 3.83, com desvio padrão de 1.14 e variou de 1 a 5 pontos. Estômago: média de 3.66, com desvio padrão de 1.08 e variou de 1 a 5 pontos. Cintura: média de 3.72, com desvio padrão de 1.19 e variou de 1 a 5 pontos. Tórax/Seio: média de 3.86, com desvio padrão de 1.06 e variou de 1 a 5 pontos. Ombro/Costa: média de 3.90, com desvio padrão de 1.05 e variou de 1 a 5 pontos. Braços: média de 3.72, com desvio padrão de 1.03 e variou de 1 a 5 pontos. Tônus Muscular: média de 3.66, com desvio padrão de 1.08 e variou de 1 a 5 pontos. Peso: média de 3.48, com desvio padrão de 1.35 e variou de 1 a 5 pontos. Altura: média de 3.76, com desvio padrão de 1.06 e variou de 1 a 5 pontos. Geral-todas as partes: média de 3.90, com desvio padrão de 1.08 e variou de 1 a 5 pontos.

A área corporal com maior valor de satisfação para os adolescentes de 15 anos foi para cabelo, com média de 4.14 e a com menor valor de satisfação foi peso, com média de 3.48. Com relação aos adolescentes de 16 anos, satisfação do rosto teve média de 3.58, com desvio padrão de 1.01. Cabelo: média de 3.89, com desvio padrão de 1.10 e variou de 1 a 5 pontos. Nádegas: média de 3.47, com desvio padrão de 1.14 e variou de 1 a 5 pontos. Quadril: média de 3.49, com desvio padrão de 1.20 e variou de 1 a 5 pontos. Coxas: média de 3.58, com desvio padrão de 1.21 e variou de 1 a 5 pontos. Pernas: média de 3.62, com desvio padrão de 1.13 e variou de 1 a 5 pontos. Estômago: média de 3.29, com desvio padrão de 1.10 e variou de 1 a 5 pontos. Cintura: média de 3.69, com desvio padrão de 1.17 e variou de 1 a 5 pontos. Tórax/Seio: média de 3.33, com desvio padrão de 1.33 e variou de 1 a 5 pontos. Ombro/Costa: média de 3.62, com desvio padrão de 1.18 e variou de 1 a 5 pontos. Braços: média de 3.65, com desvio padrão de 1.14 e variou de 1 a 5 pontos. Tônus Muscular: média de 3.35 com desvio padrão de 1.09, e variou de 1 a 5 pontos. Peso: média de 3.25 com desvio padrão de 1.27, e variou de 1 a 5 pontos. Altura: média de 3.76, com desvio padrão de 1.19 e variou de 1 a 5 pontos. Geral-todas as partes: média de 3.76, com desvio padrão de 1.04 e variou de 1 a 5 pontos. A área corporal com maior valor de satisfação para os adolescentes de 16 anos foi o cabelo, com média de 3.89 e a com menor valor de satisfação foi peso, com média

de 3.25.

Com relação aos adolescentes de 17 anos, satisfação do rosto teve média de 3.78, com desvio padrão de 0.83 e variou de 1 a 5 pontos. Cabelo: média de 4.22, com desvio padrão de 0.97 e variou de 1 a 5 pontos. Nádegas: média de 3.56, com desvio padrão de 1.13 e variou de 1 a 5 pontos. Quadril: média de 3.33, com desvio padrão de 1.00 e variou de 1 a 5 pontos. Coxas: média de 3.22, com desvio padrão de 1.30 e variou de 1 a 5 pontos. Pernas: média de 3.67, com desvio padrão de 1.00 e variou de 1 a 5 pontos. Estômago: média de 3.11, com desvio padrão de 1.36 e variou de 1 a 5 pontos. Cintura: média de 3.33, com desvio padrão de 1.58 e variou de 1 a 5 pontos. Tórax/Seio: média de 4.44, com desvio padrão de 0.73 e variou de 1 a 5 pontos. Ombro/Costa: média de 3.89, com desvio padrão de 1.05 e variou de 1 a 5 pontos. Braços: média de 3.89, com desvio padrão de 1.05 e variou de 1 a 5 pontos. Tônus Muscular: média de 3.67, com desvio padrão de 0.71 e variou de 1 a 5 pontos. Peso: média de 2.71, com desvio padrão de 1.48 e variou de 1 a 5 pontos. Altura: média de 4.11, com desvio padrão de 0.78 e variou de 1 a 5 pontos. Geral-todas as partes: média de 3.89, com desvio padrão de 0.78 e variou de 1 a 5 pontos.

Ao usar os dados de forma categórica não se obteve diferença significativa. Já quando usou os dados de forma numérica, como um escore de satisfação, se obteve diferença significativa entre as idades para a satisfação de tórax/seio. De qualquer forma, um fator que pode estar influenciando é o tamanho reduzido do grupo de 17 anos de idade. Por ele ser bem menor que os outros dois fica mais difícil encontrar diferença significativa quando se usa uma variável categórica. Já quando se usa uma variável numérica a diferença entre os grupos fica mais forte e neste caso, foi exatamente o grupo de 17 anos, que é o menor, que foi diferente dos outros dois grupos maiores (15 e 16 anos). Ou seja, as medias de satisfação desses três grupos: o escore médio de satisfação para tórax/seio foi maior no grupo de 17 anos (média de 4.44 e DP=0.73) e menor nos outros grupos (15 anos: média de 3.86 e DP =1.06; e 16 anos: média de 3.33 e DP =1.33).

As Tabelas de número 80 a 94 (comparação das variáveis categóricas entre séries) apresentam as comparações das variáveis categóricas e numéricas entre os 5 grupos escolares (1º A, 1º B, 2º A, 2º B e 2º C) por área corporal.

Tabela 80- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal - Rosto.

Nível de Satisfação	1º ensino Médio A		1º ensino médio B		2º ensino médio A		2º ensino médio B		2º ensino médio C		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Muito Insatisfeito	0	0.00	1	5.26	1	3.70	2	13.33	0	0.00	4
Insatisfeito	4	20.00	0	0.00	0	0.00	2	13.33	0	0.00	6
Mediamente Satisfeito	2	10.00	7	36.84	6	22.22	4	26.67	6	50.00	25
Satisfeito	8	40.00	8	42.11	17	62.96	4	26.67	5	41.67	42
Muito Satisfeito	6	30.00	3	15.79	3	11.11	3	20.00	1	8.33	16
TOTAL	20	100,00	19	100,00	27	100,00	15	100,00	12	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher. $p=0.051$).

Tabela 81- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal - Cabelo.

Nível de Satisfação	1º ensino Médio A		1º ensino médio B		2º ensino médio A		2º ensino médio B		2º ensino médio C		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Muito Insatisfeito	1	5.00	1	5.26	1	3.70	0	0.00	0	0.00	3
Insatisfeito	1	5.00	1	5.26	0	0.00	2	13.33	2	16.67	6
Mediamente Satisfeito	4	20.00	4	21.05	3	11.11	3	20.00	0	0.00	14
Satisfeito	9	45.00	5	26.32	12	44.44	5	33.33	4	33.33	35
Muito Satisfeito	5	25.00	8	42.11	11	40.74	5	33.33	6	50.00	35
TOTAL	20	100,00	19	100,00	27	100,00	15	100,00	12	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher. $p=0.635$).

Tabela 82- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal - Nádegas.

Nível de Satisfação	1º ensino Médio A		1º ensino médio B		2º ensino médio A		2º ensino médio B		2º ensino médio C		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Muito Insatisfeito	0	0.00	0	0.00	2	7.41	3	20.00	0	0.00	5
Insatisfeito	3	15.00	2	10.53	1	3.70	0	0.00	2	16.67	8
Mediamente Satisfeito	2	10.00	6	31.58	10	37.04	4	26.67	2	16.67	24
Satisfeito	10	50.00	5	26.32	9	33.33	8	53.33	4	33.33	36
Muito Satisfeito	5	25.00	6	31.58	5	18.52	0	0.00	4	33.33	20

TOTAL	20	100,00	19	100,00	27	100,00	15	100,00	12	100,00	93
--------------	----	--------	----	--------	----	--------	----	--------	----	--------	----

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.069$).

Tabela 83- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal - Quadril.

Nível de Satisfação	1º ensino Médio A		1º ensino médio B		2º ensino médio A		2º ensino médio B		2º ensino médio C		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Muito Insatisfeito	0	0.00	1	5.26	1	3.70	4	26.67	0	0.00	6
Insatisfeito	2	10.00	3	15.79	0	0.00	2	13.33	3	25.00	10
Mediamente Satisfeito	2	10.00	3	15.79	10	37.04	4	26.67	3	25.00	22
Satisfeito	11	55.00	6	31.58	11	40.74	3	20.00	3	25.00	34
Muito Satisfeito	5	25.00	6	31.58	5	18.52	2	13.33	3	25.00	21
TOTAL	20	100,00	19	100,00	27	100,00	15	100,00	12	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.066$).

Tabela 84- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal - Coxa.

Nível de Satisfação	1º ensino Médio A		1º ensino médio B		2º ensino médio A		2º ensino médio B		2º ensino médio C		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Muito Insatisfeito	0	0.00	1	5.26	2	7.41	3	20.00	0	0.00	6
Insatisfeito	3	15.00	2	10.53	4	14.81	1	6.67	2	16.67	12
Mediamente Satisfeito	4	20.00	4	21.05	5	18.52	1	6.67	5	41.67	19
Satisfeito	8	40.00	7	36.84	9	33.33	7	46.67	2	16.67	33
Muito Satisfeito	5	25.00	5	26.32	7	25.93	3	20.00	3	25.00	23
TOTAL	20	100,00	19	100,00	27	100,00	15	100,00	12	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.782$).

Tabela 85- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal - Pernas.

Nível de Satisfação	1º ensino Médio A		1º ensino médio B		2º ensino médio A		2º ensino médio B		2º ensino médio C		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Muito Insatisfeito	0	0.00	1	5.26	1	3.70	2	13.33	0	0.00	4
Insatisfeito	2	10.00	2	10.53	1	3.70	2	13.33	2	16.67	9

Mediamente Satisfeito	6	30.00	4	21.05	10	37.04	0	0.00	5	41.67	25
Satisfeito	7	35.00	5	26.32	7	25.93	7	46.67	3	25.00	29
Muito Satisfeito	5	25.00	7	36.84	8	29.63	4	26.67	2	16.67	26
TOTAL	20	100,00	19	100,00	27	100,00	15	100,00	12	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.357$).

Tabela 86- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal - Estômago.

Nível de Satisfação	1º ensino Médio A		1º ensino médio B		2º ensino médio A		2º ensino médio B		2º ensino médio C		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Muito Insatisfeito	0	0.00	2	10.53	1	3.70	3	20.00	1	8.33	7
Insatisfeito	3	15.00	2	10.53	5	18.52	1	6.67	3	25.00	14
Mediamente Satisfeito	3	15.00	5	26.32	3	11.11	6	40.00	3	25.00	20
Satisfeito	9	45.00	8	42.11	14	51.85	4	26.67	5	41.67	40
Muito Satisfeito	5	25.00	2	10.53	4	14.81	1	6.67	0	0.00	12
TOTAL	20	100,00	19	100,00	27	100,00	15	100,00	12	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.383$).

Tabela 87- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal - Cintura.

Nível de Satisfação	1º ensino Médio A		1º ensino médio B		2º ensino médio A		2º ensino médio B		2º ensino médio C		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Muito Insatisfeito	0	0.00	1	5.26	2	7.41	3	20.00	0	0.00	6
Insatisfeito	3	15.00	3	15.79	0	0.00	2	13.33	1	8.33	9
Mediamente Satisfeito	2	10.00	6	31.58	9	33.33	4	26.67	4	33.33	25
Satisfeito	7	35.00	3	15.79	7	25.93	2	13.33	4	33.33	23
Muito Satisfeito	8	40.00	6	31.58	9	33.33	4	26.67	3	25.00	30
TOTAL	20	100,00	19	100,00	27	100,00	15	100,00	12	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.369$).

Tabela 88- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal - Tórax/Seio.

Nível de Satisfação	1º ensino Médio A		1º ensino médio B		2º ensino médio A		2º ensino médio B		2º ensino médio C		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Muito Insatisfeito	1	5.00	3	15.79	2	7.41	3	20.00	1	8.33	10
Insatisfeito	2	10.00	1	5.26	2	7.41	1	6.67	1	8.33	7
Mediamente Satisfeito	2	10.00	2	10.53	7	25.93	3	20.00	3	25.00	17
Satisfeito	11	55.00	8	42.11	9	33.33	3	20.00	4	33.33	35
Muito Satisfeito	4	20.00	5	26.32	7	25.93	5	33.33	3	25.00	24
TOTAL	20	100,00	19	100,00	27	100,00	15	100,00	12	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.903$).

Tabela 89- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal - Ombros/Costa.

Nível de Satisfação	1º ensino Médio A		1º ensino médio B		2º ensino médio A		2º ensino médio B		2º ensino médio C		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Muito Insatisfeito	0	0.00	1	5.26	2	7.41	3	20.00	0	0.00	6
Insatisfeito	1	5.00	1	5.26	0	0.00	1	6.67	2	16.67	5
Mediamente Satisfeito	5	25.00	5	26.32	9	33.33	2	13.33	2	16.67	23
Satisfeito	8	40.00	5	26.32	10	37.04	5	33.33	5	41.67	33
Muito Satisfeito	6	30.00	7	36.84	6	22.22	4	26.67	3	25.00	26
TOTAL	20	100,00	19	100,00	27	100,00	15	100,00	12	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: $p=0.681$).

Tabela 90- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal - Braços.

Nível de Satisfação	1º ensino Médio A		1º ensino médio B		2º ensino médio A		2º ensino médio B		2º ensino médio C		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Muito Insatisfeito	0	0.00	1	5.26	1	3.70	2	13.33	0	0.00	4
Insatisfeito	2	10.00	1	5.26	1	3.70	1	6.67	3	25.00	8
Mediamente Satisfeito	3	15.00	6	31.58	10	37.04	4	26.67	2	16.67	25
Satisfeito	10	50.00	5	26.32	8	29.63	3	20.00	5	41.67	31
Muito Satisfeito	5	25.00	6	31.58	7	25.93	5	33.33	2	16.67	25

TOTAL	20	100,00	19	100,00	27	100,00	15	100,00	12	100,00	93
--------------	----	--------	----	--------	----	--------	----	--------	----	--------	----

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: p=0.574).

Tabela 91- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal - Tônus muscular.

Nível de Satisfação	1º ensino Médio A		1º ensino médio B		2º ensino médio A		2º ensino médio B		2º ensino médio C		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Muito Insatisfeito	0	0.00	2	10.53	1	3.70	3	20.00	0	0.00	6
Insatisfeito	3	15.00	1	5.26	2	7.41	0	0.00	1	8.33	7
Mediamente Satisfeito	6	30.00	4	21.05	11	40.74	3	20.00	8	66.67	32
Satisfeito	6	30.00	9	47.37	9	33.33	6	40.00	3	25.00	33
Muito Satisfeito	5	25.00	3	15.79	4	14.81	3	20.00	0	0.00	15
TOTAL	20	100,00	19	100,00	27	100,00	15	100,00	12	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: p=0.268).

Tabela 92- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal - Peso.

Nível de Satisfação	1º ensino Médio A		1º ensino médio B		2º ensino médio A		2º ensino médio B		2º ensino médio C		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Muito Insatisfeito	0	0.00	3	15.79	3	11.11	4	26.67	2	16.67	12
Insatisfeito	3	15.00	4	21.05	3	11.11	2	13.33	2	16.67	14
Mediamente Satisfeito	3	15.00	2	10.53	12	44.44	2	13.33	4	33.33	23
Satisfeito	10	50.00	4	21.05	5	18.52	3	20.00	2	16.67	14
Muito Satisfeito	4	20.00	6	31.58	4	14.81	4	26.67	2	16.67	20
TOTAL	20	100,00	19	100,00	27	100,00	15	100,00	12	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: p=0.177)

Tabela 93- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal - Altura.

Nível de Satisfação	1º ensino Médio A		1º ensino médio B		2º ensino médio A		2º ensino médio B		2º ensino médio C		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Muito Insatisfeito	0	0.00	2	10.53	2	7.41	2	13.33	0	0.00	6
Insatisfeito	2	10.00	2	10.53	1	3.70	0	0.00	0	0.00	5

Mediamente Satisfeito	3	15.00	3	15.79	5	18.52	4	26.67	2	16.67	17
Satisfeito	10	50.00	8	42.11	11	40.74	4	26.67	6	50.00	39
Muito Satisfeito	5	25.00	4	21.05	8	29.63	5	33.33	4	33.33	26
TOTAL	20	100,00	19	100,00	27	100,00	15	100,00	12	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: p=0.934).

Tabela 94- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal- Geral – todas as partes.

Nível de Satisfação	1º ensino Médio A		1º ensino médio B		2º ensino médio A		2º ensino médio B		2º ensino médio C		Total
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Muito Insatisfeito	0	0.00	2	10.53	1	3.70	2	13.33	0	0.00	5
Insatisfeito	2	10.00	0	0.00	0	0.00	0	0.00	0	0.00	2
Mediamente Satisfeito	2	10.00	3	15.79	6	22.22	4	26.67	4	33.33	19
Satisfeito	7	35.00	11	57.89	14	51.85	3	20.00	6	50.00	41
Muito Satisfeito	9	45.00	3	15.79	6	22.22	6	40.00	2	16.67	26
TOTAL	20	100,00	19	100,00	27	100,00	15	100,00	12	100,00	93

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (Teste Exato de Fisher: p=0.161).

Na Tabela 95 foi descrito os escores de satisfação, assim como o valor da idade de forma numérica/contínua entre os anos escolares separados por grupos (1º ano do ensino médio A e B e 2º ano do ensino médio A, B e C). E ao final foi informado onde houve diferença significativa.

Tabela 95- Comparação das variáveis categóricas entre grupo escolar e área corporal.

Ano Escolar	Variável	Nº	Média	D.P.	Mínimo	Q1	Mediana	Q3	Máxima	X2	Valor-P*
1º ensino médio A											
	Rosto	20	3.80	1.11	2.00	3.00	4.00	5.00	5.00	2.98	P=0.561
	Cabelo	20	3.80	1.06	1.00	3.00	4.00	4.50	5.00	2.70	P=0.609
	Nádegas	20	3.85	0.99	2.00	3.50	4.00	4.50	5.00	4.31	P=0.366
	Quadril	20	3.95	0.89	2.00	4.00	4.00	4.50	5.00	7.47	P=0.113

	Coxas	20	3.75	1.02	2.00	3.00	4.00	4.50	5.00	0.64	P=0.959
	Pernas	20	3.75	0.97	2.00	3.00	4.00	4.50	5.00	1.45	P=0.836
	Estômago	20	3.80	1.01	2.00	3.00	4.00	4.50	5.00	7.63	P=0.106
	Cintura	20	4.00	1.08	2.00	3.50	4.00	5.00	5.00	3.96	P=0.412
	Tórax/Seio	20	3.75	1.07	1.00	3.50	4.00	4.00	5.00	0.29	P=0.990
	Ombro/Costa	20	3.95	0.89	2.00	3.00	4.00	5.00	5.00	1.25	P=0.871
	Braços	20	3.90	0.91	2.00	3.50	4.00	4.50	5.00	1.15	P=0.886
	Tônus Muscular	20	3.65	1.04	2.00	3.00	4.00	4.50	5.00	2.90	P=0.576
	Peso	20	3.75	0.97	2.00	3.00	4.00	4.00	5.00	3.69	P=0.450
	Altura	20	3.90	0.91	2.00	3.50	4.00	4.50	5.00	1.89	P=0.756
	Geral- todas as partes	20	4.15	0.99	2.00	4.00	4.00	5.00	5.00	2.89	P=0.576
1º ensino médio B											
	Rosto	19	3.63	0.96	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Cabelo	19	3.95	1.18	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Nádegas	19	3.79	1.03	2.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Quadril	19	3.68	1.25	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Coxas	19	3.68	1.16	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Pernas	19	3.79	1.23	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Estômago	19	3.32	1.16	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Cintura	19	3.53	1.26	1.00	3.00	3.00	5.00	5.00		
	Tórax/Seio	19	3.58	1.39	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Ombro/Costa	19	3.84	1.17	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Braços	19	3.74	1.15	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Tônus Muscular	19	3.53	1.17	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Peso	19	3.32	1.53	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Altura	19	3.53	1.26	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Geral- todas as partes	19	3.68	1.11	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
2º ensino médio A											
	Rosto	27	3.78	0.80	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Cabelo	27	4.19	0.92	1.00	4.00	4.00	5.00	5.00		
	Nádegas	27	3.52	1.09	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Quadril	27	3.70	0.91	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		
	Coxas	27	3.56	1.25	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Pernas	27	3.74	1.06	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00		
	Estômago	27	3.56	1.09	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00		

	Cintura	27	3.78	1.15	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00
	Tórax/Seio	27	3.63	1.18	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00
	Ombro/Costa	27	3.67	1.07	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00
	Braços	27	3.70	1.03	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00
	Tônus Muscular	27	3.48	0.98	1.00	3.00	3.00	4.00	5.00
	Peso	27	3.15	1.17	1.00	3.00	3.00	4.00	5.00
	Altura	27	3.81	1.14	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00
	Geral- todas as partes	27	3.89	0.89	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00
2º ensino médio B									
	Rosto	15	3.27	1.33	1.00	2.00	3.00	4.00	5.00
	Cabelo	15	3.87	1.06	2.00	3.00	4.00	5.00	5.00
	Nádegas	15	3.13	1.19	1.00	3.00	4.00	4.00	4.00
	Quadril	15	2.80	1.42	1.00	1.00	3.00	4.00	5.00
	Coxas	15	3.40	1.45	1.00	2.00	4.00	4.00	5.00
	Pernas	15	3.60	1.40	1.00	2.00	4.00	5.00	5.00
	Estômago	15	2.93	1.22	1.00	2.00	3.00	4.00	5.00
	Cintura	15	3.13	1.51	1.00	2.00	3.00	5.00	5.00
	Tórax/Seio	15	3.40	1.55	1.00	2.00	4.00	5.00	5.00
	Ombro/Costa	15	3.40	1.50	1.00	2.00	4.00	5.00	5.00
	Braços	15	3.53	1.41	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00
	Tônus Muscular	15	3.40	1.40	1.00	3.00	4.00	4.00	5.00
	Peso	15	3.07	1.62	1.00	1.00	3.00	5.00	5.00
	Altura	15	3.67	1.35	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00
	Geral- todas as partes	15	3.73	1.39	1.00	3.00	4.00	5.00	5.00
2º ensino médio C									
	Rosto	12	3.58	0.67	3.00	3.00	3.50	4.00	5.00
	Cabelo	12	4.17	1.11	2.00	4.00	4.50	5.00	5.00
	Nádegas	12	3.83	1.11	2.00	3.00	4.00	5.00	5.00
	Quadril	12	3.50	1.17	2.00	2.50	3.50	4.50	5.00
	Coxas	12	3.50	1.09	2.00	3.00	3.00	4.50	5.00
	Pernas	12	3.42	1.00	2.00	3.00	3.00	4.00	5.00
	Estômago	12	3.00	1.04	1.00	2.00	3.00	4.00	4.00
	Cintura	12	3.75	0.97	2.00	3.00	4.00	4.50	5.00
	Tórax/Seio	12	3.58	1.24	1.00	3.00	4.00	4.50	5.00
	Ombro/Costa	12	3.75	1.06	2.00	3.00	4.00	4.50	5.00

Braços	12	3.50	1.09	2.00	2.50	4.00	4.00	5.00
Tônus Muscular	12	3.17	0.58	2.00	3.00	3.00	3.50	4.00
Peso	12	3.00	1.35	1.00	2.00	3.00	4.00	5.00
Altura	12	4.17	0.72	3.00	4.00	4.00	5.00	5.00
Geral- todas as partes	12	3.83	0.72	3.00	3.00	4.00	4.00	5.00

Fonte: dados produzidos na pesquisa. (* Valor-P referente ao teste de *Kruskal-Wallis* para comparação das variáveis entre 3 ou mais grupos. X²=estatística χ^2 do teste. Q1 e Q3=1º quartil e 3º quartil.)

Os adolescentes do 1º ano do Ensino Médio A apresentaram o escore de satisfação do rosto com média de 3.80, com desvio padrão de 1.11. Cabelo: média de 3.80, com desvio padrão de 1.06 e variou de 1 a 5 pontos. Nádegas: média de 3.85, com desvio padrão de 0.99 e variou de 1 a 5 pontos. Quadril: média de 3.95, com desvio padrão de 0.89 e variou de 1 a 5 pontos. Coxas: média de 3.75, com desvio padrão de 1.02 e variou de 1 a 5 pontos. Pernas: média de 3.75, com desvio padrão de 0.97 e variou de 1 a 5 pontos. Estômago: média de 3.80 com desvio padrão de 1.01, e variou de 1 a 5 pontos. Cintura: média de 4.00, com desvio padrão de 1.08 e variou de 1 a 5 pontos. Tórax/Seio: média de 3.75, com desvio padrão de 1.07 e variou de 1 a 5 pontos. Ombro/Costa: média de 3.95, com desvio padrão de 0.89 e variou de 1 a 5 pontos. Braços: média de 3.90, com desvio padrão de 0.91 e variou de 1 a 5 pontos. Tônus Muscular: média de 3.65, com desvio padrão de 1.04 e variou de 1 a 5 pontos. Peso: média de 3.75, com desvio padrão de 0.97 e variou de 1 a 5 pontos. Altura: média de 3.90, com desvio padrão de 0.91 e variou de 1 a 5 pontos. Geral-todas as partes: média de 4.15, com desvio padrão de 0.99 e variou de 1 a 5 pontos.

No geral, o 1º ano do Ensino Médio A apresentou média de satisfação para todas as áreas corporais, sendo a área da cintura com maior média (4.00) e com menor valor de média para a área corporal de tônus muscular (3.65).

Com relação aos adolescentes do 1º Ensino Médio B a satisfação do rosto teve média de 3.63, com desvio padrão de 0.96 e variou de 1 a 5 pontos. Cabelo: média de 3.95, com desvio padrão de 1.18 e variou de 1 a 5 pontos. Nádegas: média de 3.79, com desvio padrão de 1.03 e variou de 1 a 5 pontos. Quadril: média de 3.68, com desvio padrão de 1.25 e variou de 1 a 5 pontos. Coxas: média de 3.68, com desvio padrão de 1.16 e variou de 1 a 5 pontos. Pernas: média de 3.79, com desvio padrão de 1.23 e variou de 1 a 5 pontos. Estômago: média de 3.32, com desvio padrão de 1.16 e variou de 1 a 5 pontos. Cintura: média de 3.53, com desvio padrão de 1.26 e variou de 1 a 5 pontos. Tórax/Seio: média de 3.58, com desvio padrão de 1.39 e variou de 1 a 5 pontos. Ombro/Costa: média de 3.84, com desvio padrão de 1.17 e variou de 1 a 5 pontos. Braços: média de 3.74, com desvio padrão de 1.15 e variou de 1 a 5 pontos. Tônus Muscular: média de 3.53, com desvio padrão de 1.17 e variou de 1 a 5 pontos. Peso: média de 3.32, com desvio padrão de 1.53 e variou de 1 a 5 pontos. Altura: média de 3.53, com desvio padrão de 1.26 e variou de 1 a 5 pontos. Geral-todas as partes: média de 3.68, com

desvio padrão de 1.11 e variou de 1 a 5 pontos.

A área corporal com maior valor de satisfação para os adolescentes do 1º Ensino Médio B foi o cabelo, com média de 3.95 e a com menor valor de satisfação foi estômago e peso, com médias de 3.32.

Os adolescentes do 2º ano do Ensino Médio A apresentou satisfação do rosto com média de 3.78, com desvio padrão de 0.80 e variou de 1 a 5 pontos. Cabelo: média de 4.19, com desvio padrão de 0.92 e variou de 1 a 5 pontos. Nádegas: média de 3.52, com desvio padrão de 1.09 e variou de 1 a 5 pontos. Quadril: média de 3.70, com desvio padrão de 0.91 e variou de 1 a 5 pontos. Coxas: média de 3.56, com desvio padrão de 1.25 e variou de 1 a 5 pontos. Pernas: média de 3.74, com desvio padrão de 1.06 e variou de 1 a 5 pontos. Estômago: média de 3.56, com desvio padrão de 1.09 e variou de 1 a 5 pontos. Cintura: média de 3.78, com desvio padrão de 1.15 e variou de 1 a 5 pontos. Tórax/Seio: média de 3.63, com desvio padrão de 1.18 e variou de 1 a 5 pontos. Ombro/Costa: média de 3.67, com desvio padrão de 1.07 e variou de 1 a 5 pontos. Braços: média de 3.70, com desvio padrão de 1.03 e variou de 1 a 5 pontos. Tônus Muscular: média de 3.48, com desvio padrão de 0.98 e variou de 1 a 5 pontos. Peso: média de 3.15, com desvio padrão de 1.17 e variou de 1 a 5 pontos. Altura: média de 3.81, com desvio padrão de 1.14 e variou de 1 a 5 pontos. Geral-todas as partes: média de 3.89, com desvio padrão de 0.89 e variou de 1 a 5 pontos. A área corporal com maior valor de satisfação para os adolescentes do 2º Ensino Médio A foi o cabelo, com média de 4.19 e a com menor valor de satisfação foi peso, com média de 3.15.

Os adolescentes do 2º ano do Ensino Médio B apresentou satisfação do rosto com média de 3.27, com desvio padrão de 1.33 e variou de 1 a 5 pontos. Cabelo: média de 3.87, com desvio padrão de 1.06 e variou de 1 a 5 pontos. Nádegas: média de 3.13, com desvio padrão de 1.19 e variou de 1 a 5 pontos. Quadril: média de 2.80, com desvio padrão de 1.42 e variou de 1 a 5 pontos. Coxas: média de 3.40, com desvio padrão de 1.45 e variou de 1 a 5 pontos. Pernas: média de 3.60, com desvio padrão de 1.40 e variou de 1 a 5 pontos. Estômago: média de 2.93, com desvio padrão de 1.22 e variou de 1 a 5 pontos. Cintura: média de 3.13, com desvio padrão de 1.51 e variou de 1 a 5 pontos. Tórax/Seio: média de 3.40, com desvio padrão de 1.55 e variou de 1 a 5 pontos. Ombro/Costa: média de 3.40, com desvio padrão de 1.50 e variou de 1 a 5 pontos. Braços: média de 3.53, com desvio padrão de 1.41 e variou de 1 a 5 pontos. Tônus Muscular: média de 3.40,

com desvio padrão de 1.40 e variou de 1 a 5 pontos. Peso: média de 3.07, com desvio padrão de 1.62 e variou de 1 a 5 pontos. Altura: média de 3.67, com desvio padrão de 1.35 e variou de 1 a 5 pontos. Geral-todas as partes: média de 3.73, com desvio padrão de 1.39.

A área corporal com maior valor de satisfação para os adolescentes do 2º Ensino Médio B foi o cabelo, com média de 3.87 e a com menor valor de satisfação foi quadril, com média de 2.80. Os adolescentes do 2º ano do Ensino Médio C apresentou satisfação do rosto com média de 3.58, com desvio padrão de 0.67. Cabelo: média de 4.17, com desvio padrão de 1.11 e variou de 1 a 5 pontos. Nádegas: média de 3.83, com desvio padrão de 1.11. Quadril: média de 3.50, com desvio padrão de 1.17. Coxas: média de 3.50, com desvio padrão de 1.09. Pernas: média de 3.42, com desvio padrão de 1.00. Estômago: média de 3.00, com desvio padrão de 1.04. Cintura: média de 3.75, com desvio padrão de 0.97. Tórax/Seio: média de 3.58, com desvio padrão de 1.24. Ombro/Costa: média de 3.75, com desvio padrão de 1.06. Braços: média de 3.50, com desvio padrão de 1.09. Tônus Muscular: média de 3.17, com desvio padrão de 0.58. Peso: média de 3.00, com desvio padrão de 1.35. Altura: média de 4.17, com desvio padrão de 0.72. Geral-todas as partes: média de 3.83, com desvio padrão de 0.72.

A área corporal com maior valor de satisfação, para os adolescentes do 2º Ensino Médio C, foi o cabelo e altura, com médias de 4.17 e a com menor valor de satisfação foi estômago e peso, com médias de 3.00.

6 DISCUSSÃO

Com relação à análise comparativa entre os gêneros, foi possível observar que as áreas corporais mais reportadas como muito satisfeito pelo gênero masculino foram: nádegas, estômago, tônus muscular e peso. As mesmas áreas que foram reportadas pelo gênero feminino, por meio das categorias: mediantemente satisfeito ou até mesmo insatisfeito.

Dessa forma, embora em algum momento da adolescência os sujeitos demonstrem estar insatisfeitos ou satisfeitos com alguma área corporal, estimativas apresentadas em pesquisas como as de Lemes *et al.* (2018, p.4294) mostraram que “[...] aproximadamente 25 a 80% dos adolescentes encontram-se insatisfeitos com sua imagem corporal, sendo grande parte do sexo feminino”. Cuadrado, Carbajal e Moreiras (2000) e Moreira (2000) ao tratarem da satisfação e insatisfação por áreas corporais mencionam em seu estudo, que investigou 145 adolescentes entre 12 e 18 anos, que as áreas corporais que se apresentaram com maior insatisfação entre o gênero feminino foram: abdômen, nádegas, coxas e quadris, além do desejo de serem mais magras. Conti (2002) também identificou em sua pesquisa que as áreas de maior insatisfação corporal, mencionadas pelo gênero feminino, foram: peso, tórax/seio e estômago.

Na mesma linha de discussão, as pesquisas de Miranda *et al.*, (2014) ao avaliarem a imagem corporal em diversos períodos da adolescência, corroboraram ao comprovar que o gênero feminino apresenta duas vezes mais chances de insatisfação corporal com relação ao gênero masculino, até mesmo em sujeitos eutróficos. Um dos motivos da maioria das adolescentes se cobrarem tanto, com relação a sua satisfação corporal, pode ser atribuída em consequências das pressões sociais pela busca do corpo perfeito. Essas pressões são impostas com maiores cobranças em relação às meninas. Além disso, neste período da adolescência, para ambos os gêneros, ocorrem muitas mudanças físicas e psicológicas que aumentam a preocupação com o corpo e com a aparência (LEMES *et al.*, 2018).

Nessa pesquisa em questão, pode-se observar que as áreas corporais apresentadas se assemelham as áreas corporais encontradas em outros estudos, como mencionado acima. Esse dado aponta importante desdobramento do estudo realizado para pesquisas futuras, que considere as relações de gênero e

noções sociais acerca do corpo feminino e masculino nas significações dos adolescentes.

Porém, é importante ressaltar que dentre todas as áreas, o peso corporal, para ambos os gêneros, teve frequência de respostas bem próxima para satisfeito (25.81%) e mediamente satisfeito (24.73%). De uma maneira geral, para todas as áreas corporais, foi a variável que apresentou maior frequência de resposta para insatisfeito (15.05%) em comparação as outras áreas observadas.

Embora o peso ainda seja apontado, em diversas pesquisas, apresentando-se como a área corporal de maior insatisfação, seja por adolescentes ou adultos (ANDRADE; AMARAL; FERREIRA, 2010; MARTINI *et al.*, 2020), estudos como de Fowler (1989 *apud* CONTI, 2002) e Castro *et al.* (2010) mostraram que adolescentes que se consideravam magros estavam tentando ganhar peso. Os que se consideravam gordos estavam tentando perder ou manter o seu peso. Até mesmo os que se consideravam “normais” estavam tentando ganhar, perder ou manter o peso. Percebe-se que todos estão sempre em busca de um peso ideal, mesmo quando o peso está adequado ou abaixo. Assim, vê-se que os adolescentes costumam ter uma imagem desproporcional do próprio corpo, nunca estando totalmente satisfeitos (MIRANDA *et al.*, 2014).

Logo, as representações que os sujeitos fazem da realidade torna-se objetos de conhecimento e ao buscar compreendê-las, podem tê-las como representações incompletas, carregadas de domínios ideológicos, estereótipos, construídos ou elaborados com uma concepção diferente da realidade. Em outras palavras, é possível ocorrer deformações da realidade pelo simples motivo do sujeito acreditar que aquilo apresentado é o ideal (FREIRE; OLIVEIRA, 2018).

Pode-se observar esse fato em um artigo publicado por Gilberto Freyre (1984), para a revista *Playboy* com o título “Bunda-Paixão Nacional”, em que retratava como esta área corporal era contemplada pelos brasileiros e acabou se tornando fonte de inspiração para letras de músicas e poesias. As mulheres brasileiras ficaram conhecidas mundialmente pelo tamanho de sua “bunda”. Neste período, já havia uma comercialização midiática em torno desta área corporal. A mulher que não apresenta o famoso “bumbum empinado, arredondado ou bunda grande” fica desvalorizada. As mulheres cuja genética desfavorece o crescimento dos glúteos são estereotipadas como “bunda murcha”, “bunda seca” ou “bunda magra”.

Dessa forma, ao analisar essa área corporal, mesmo tendo frequência de respostas como satisfeito, de uma maneira geral quando comparada separadamente entre os gêneros masculino e feminino, o gênero feminino encontrou-se mais insatisfeito ou mediamente satisfeito em comparação ao gênero masculino (muito satisfeito). Isso aponta, assim como o peso corporal, que esta área sofre grande influência social.

Ainda que há uma pressão social por determinadas áreas corporais, principalmente com o gênero feminino, considera-se positivo indicar que os participantes do gênero masculino também podem apresentar preocupações com o corpo, como em áreas específicas como as nádegas, coxa, cabelo, rosto etc. Uma vez que essas questões são vistas historicamente como “coisas de mulher”. Uma vez que essas áreas são vistas preferencialmente pelo gênero feminino. Esse dado revelado de forma restrita não nos permite muitas inferências, mas apontam uma possibilidade para estudos futuros. Em outras palavras, podem ser realizadas entrevistas com adolescentes, em que buscam as significações que produzem acerca das partes do corpo em relação com o modo como significam os diferentes gêneros.

Nessa pesquisa, pôde ser observado que os adolescentes, de ambos os gêneros, apresentaram média de maior satisfação para a área corporal dos cabelos. Dado interessante a ser comparado com a pesquisa realizada por Figueiredo (2000, *apud* ANDRADE *et al.*, 2016) em que o cabelo era a área corporal de maior insatisfação e relatado como fator estético a ser modificado entre os adolescentes.

O cabelo, sendo uma das áreas corporais mais fáceis de ser alterada, carrega consigo uma carga cultural que é capaz de construir ou influenciar a identidade do sujeito. Essa é uma das áreas corporais que visivelmente se destaca no corpo, podendo diferir de cultura para cultura e sua importância se reflete no sujeito de uma maneira universal (CARVALHO, 2015).

Toda esta carga vem carregada de estereótipos, padrões e marcadas por divisões étnico-raciais, pois, durante muito tempo, os cabelos lisos e loiros platinados, que recebeu socialmente o nome de “cabelo bom” estiveram no auge dos salões, representando o modelo europeu e sendo vislumbrados por muitas mulheres. Cabelos esteticamente fora desses padrões, como os ondulados ou crespos, eram/são mal-vistos e os sujeitos que decidiram assumir seus fios naturais

podem receber nomes como: “desleixados”, “cabelos ruins”, “cabelo bombril” (CARVALHO, 2015; ANDRADE *et al.* 2016; FERRARI; ASSIS, 2017; DOURADO, 2019).

Atualmente é comum encontrar adolescentes que aceitam seus cabelos naturais, ou que estão passando por um processo de “transição capilar”, caracterizada pelo abandono do uso de produtos químicos como tintas, alisantes, chapinhas etc., isso se caracteriza como muito mais do que uma apenas uma mudança capilar, mas uma mudança na mente, no comportamento, na aceitação de si e na compreensão da sua imagem corporal. Mas, ainda é preciso discutir muito sobre o assunto, conscientizar, fazer com que conheçam de forma mais aprofundada sobre as questões de representatividade, para que as diferenças estereotipadas possam ir sendo desconstruídas (FERRARI; ASSIS, 2017).

Há muitos movimentos que buscam essa representatividade, um deles, principalmente coordenado por mulheres afrodescendentes, iniciado nos Estados Unidos, desde os anos 2000, incentiva a luta pela aceitação dos cabelos crespos ou cacheados, mostrando sua importância, contando suas histórias. Com o avanço das mídias (televisão, jornais, revistas, redes sociais, internet etc.), estes movimentos foram ganhando adeptos no mundo e mostravam que os cabelos afros significavam a representatividade, empoderamento, lutas e assumir essa identidade era um sinal de aceitação e de liberdade pelas repressões sofridas (OLIVEIRA, 2017; DOURADO, 2019). Ações como essas são muito importantes e precisam ser discutidas principalmente nas escolas, pois ajudam na aceitação e na compreensão dos adolescentes perante o imposto por pressões sociais.

A relação entre satisfação e insatisfação acerca da imagem corporal nos serve como um sinal de alerta. Algumas pesquisas mostraram que os adolescentes, na tentativa de alcançar uma “imagem corporal bonita, aceitável”, recorrem a procedimentos como por exemplo: a prática de dietas restritivas em calorias, o uso de medicamentos para emagrecer, uso de esteroides anabolizantes, o excesso de atividade física e até as cirurgias plásticas (TAVARES; CAMPANA; MORAES, 2012).

Segundo a Associação Nacional de Hospitais Privados, nos últimos dez anos houve um aumento de 141% nos procedimentos estéticos em adolescentes entre 13 e 18 anos, sendo que parte deste índice se refere às cirurgias

reparadoras. O Brasil é líder em número de jovens que procuram este tipo de cirurgia (ANAHP, 2019).

Barros (2007) destaca que dentre as cirurgias reparadoras, as mais procuradas são: a mamoplastia redutora, que é voltada à adolescentes do gênero feminino cujos seios se desenvolvem muito cedo ou tarde demais, tratando-se de uma correção estética para melhorar a imagem corporal prejudicada pelo aumento dos seios (problemas posturais como dor nas costas, em alguns casos causado pelo tamanho das mamas) ou pelos seios muito pequenos (equilibrar o tamanho dos seios). A ginecomastia é o aumento do tecido mamário masculino que, embora não seja muito divulgada, é causa frequente de inquietude por parte dos adolescentes do gênero masculino. Ela tende a regredir conforme o desenvolvimento fisiológico do adolescente. Somente 4% dos adolescentes persistem com ginecomastia na vida adulta. A Otoplastia (orelha de abano) é a correção das orelhas, sendo responsável por um quinto das cirurgias realizadas antes dos 18 anos. Porém, além de todas as apresentadas, a rinoplastia é a cirurgia plástica mais procurada entre os adolescentes, totalizando 70.800 procedimentos em 2017, frente aos 44.600 procedimentos de aumento de mamas em adolescentes de todo o mundo. O implante de silicone fica em segundo lugar quando observamos apenas a faixa etária até os 18 anos.

Pode-se inferir que muitos desses procedimentos estéticos podem ser incentivados a partir do que os adolescentes acompanham nas mídias e redes sociais, reforçando um restrito “padrão de beleza”. Isso causa grandes impactos sobre a imagem corporal. Por outro lado, a decisão por correções estéticas que levam os adolescentes a cirurgias reparadoras tem forte relação com as modificações ocorridas pelos ajustes fisiológicos da puberdade. Há, portanto, não só fatores sociais, mas também, biológicos. Tais modificações nem sempre são compreendidas ou bem aceitas durante o período da adolescência e podem afetar o desenvolvimento psicológico do adolescente.

De acordo com Andrade, Amaral e Ferreira (2010), alguns adolescentes lidam bem com as modificações que ocorrem em seu corpo, muitos até transformam isso a seu favor, porém outros, sendo sua grande maioria “[...] encontram-se permanentemente com a sensação de medo do ridículo”. (ANDRADE; AMARAL; FERREIRA, 2010, p. 25). As alterações neste processo podem variar deste o aumento do tecido adiposo, dores causadas pelo crescimento, alterações

hormonais, pele acneica etc. Lidar com essas experiências e ainda integrá-las às modificações cognitivas, afetivas, emocionais, psicológicas não é uma tarefa fácil. Para alguns adolescentes, qualquer diferença em sua imagem corporal que o distinga de seu grupo de amigos, ou que é percebida por ele, pode tornar-se perturbadora e causar sofrimento (TAVARES, CAMPANA, MORAES, 2012; LIRA *et al.*, 2017).

Quando o adolescente não compreende que seu corpo está em processo de mudança, ou quando não aceita essas mudanças, por menores que sejam, o conhecimento do próprio corpo pode se tornar incompleto e defeituoso, pois

[...] todas as ações para as quais esse conhecimento é necessário serão defeituosas também. Assim, uma imagem corporal mal estruturada pode produzir um déficit na relação do sujeito-mundo refletindo-se no plano da motricidade, da percepção e da relação com os outros, influenciando os processos cognitivos, e em especial os de aprendizagem. (MÁXIMO, 1998 *apud* ZANATA, 2005, p. 11).

Na análise entre gênero e idade, obteve-se, no caso da pesquisa realizada, diferença de satisfação corporal para a área de tórax/seio.

Entende-se este resultado como relacionado ao momento do processo de desenvolvimento dos adolescentes, pois conforme Piaget (1987, p. 63-64),

Após os 11 ou 12 anos, o pensamento formal torna-se possível, isto é, as operações lógicas começam a ser transportadas do plano da manipulação concreta para o das ideias, expressas em linguagem qualquer [...]. As operações formais fornecem ao pensamento um novo poder, que consiste em destacá-lo e libertá-lo do real, permitindo-lhe, assim, construir a seu modo as reflexões e teorias [...]. Esta é uma das novidades essenciais que opõe a adolescência a infância: a livre atividade da reflexão espontânea.

Nesta fase (operatório formal), o sujeito é capaz de fazer uma reflexão sobre si próprio, saindo de um pensamento mais concreto, “desligando-se do conteúdo material” e indo em direção a um pensamento mais abstrato. Por mais que as mídias (televisão, internet, redes sociais, revistas, lojas de roupas etc.), a sociedade, os jogos de videogame, entre outros possam contribuir para uma formação estereotipada de corpo. Estas informações são importantes para ele e não

podem ser interpretadas somente como negativas, pois fazem parte de um processo de construção de sua personalidade e de sua imagem corporal.

Portanto, “não se trata de enfatizar a discrepância na idade dos participantes brasileiros, já que, na perspectiva piagetiana, a idade é considerada apenas como referência e não condição suficiente para a construção do conhecimento [...]” (SARAVALI; OLIVEIRA, 2019, p.51), mas deixar claro que mesmo os sujeitos mais velhos (no caso os adolescentes) podem apresentar dificuldades na forma de elaborar, interpretar e refletir sobre assuntos menos aparentes e estereotipados. Além disso, o intervalo de idade dos participantes do estudo realizado, foi pequeno. A ampliação desse intervalo de idades pode evidenciar significações diferenciadas de estudantes, em estudos futuros.

Dessa forma, tendo a Educação Física preocupada com o ato educativo, ela pode proporcionar espaços para a construção da compreensão da motricidade e da corporalidade do sujeito. Esse processo é importante, pois por meio da prática de exercícios, do esporte, da motricidade com a ação transformadora constitutiva do sujeito em suas subjetividades, as noções, os simbolismos e o pensamento são capazes de formar sujeitos críticos com relação ao próprio corpo. Por meio das atividades corporais como o jogo, esporte, a dança, lutas, práticas teatrais, dentre outras a Educação Física pode proporcionar vivências na construção desse sujeito levando à tomada de consciência sobre si (GONÇALVES, 1998; PALMA *et al.*, 2010). Para Tojal (2004, p.29):

Esses ensinamentos, quando assimilados de forma sistemática livre, permitirão ao homem, ao pôr à prova as qualidades motoras e as demais qualidades adquiridas, aprendidas e incorporadas, na tentativa de superar e superar-se, que encontre novo sentido em cada momento.

Por fim, os resultados revelaram a importância da continuidade das pesquisas referentes ao tema proposto, que possam subsidiar esse campo de atuação educacional junto aos estudantes adolescentes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado tomando o referencial da Epistemologia Genética como aporte propôs uma relação não presente nas discussões de Jean Piaget, sendo essa a corporeidade humana. Entretanto, embora a discussão sobre a corporeidade seja posterior às obras de Piaget, o autor considera a questão do corpo como objeto de estudo, dando a motricidade humana especial destaque.

Além disso, ao considerar o desenvolvimento como sistêmico não excluiu o corpo do processo de construção do conhecimento, sendo sua principal preocupação epistemológica. A contribuição do corpo como um elemento importante para a construção mental encontra, portanto, guarida na teoria de Piaget. Desde o período sensório-motor ele está preocupado com o corpo, com a inteligência prática, com os movimentos, para depois pensar na representação e no desenvolvimento mental.

A escassez de estudos apontada nessa dissertação indica prejuízos à formação de professores de Educação Física, tanto na formação básica quanto continuada, bem como a de Pedagogos, pois ao não ter acesso à estudos pautados na teoria piagetiana, que relacione a mente e corpo em construções sistêmicas e dialeticamente articuladas, haverá uma carência nesses conhecimentos. Esse dado se coaduna com o ensino multidisciplinar e com as indicações da BNCC (no campo da Educação Física) em que a questão da corporeidade é reiterada. Portanto, não é somente o movimento pelo movimento. Trata-se de uma reflexão que ajudará o sujeito na construção da sua imagem corporal.

Trabalhar questões como a corporeidade a partir da ação motora do sujeito é de responsabilidade da Educação Física, como área de conhecimento. Esse estudo evidencia a importância deste processo no reconhecimento da imagem corporal própria, em que se desenvolve a imagem mental do corpo, reconhecendo cognitivamente que temos um corpo, que somos um corpo que pensa e age, se desconectando da ideia mecanizada. Assim, é preciso também levar o adolescente à reflexão, principalmente com relação às mudanças que vão ocorrendo não somente na adolescência, mas de forma mais intensas nesse período, colocando em pauta os processos de transformação fisiológico, afetivo-social, cognitivo e cultural como parte de sua formação.

Como limitações do estudo, é possível apontar a necessidade de

ampliar as idades dos estudantes adolescentes participantes, bem como analisar anos escolares mais afastados entre si, para capturar significações produzidas em diferentes momentos do desenvolvimento, o que pode resultar em uma combinação diferente nas análises realizadas.

Além disso, indica-se a incorporação de entrevista baseada no método clínico-crítico piagetiano para capturar o pensamento dos participantes, significações acerca do corpo, das relações com os diferentes gêneros e as questões sociais nas diferentes possibilidades de constituição da imagem corporal e mental. O estudo ainda apontou a necessidade da busca por um instrumento no qual as relações de gênero sejam menos estereotipadas em masculino e feminino, considerando as novas variações reconhecidas de gênero e que haja maior detalhamento nas áreas corporais. Por exemplo, maiores possibilidades de identificação do que é satisfatório e do que é insatisfatório no rosto, no abdômen etc.

Assim, seria também importante a escala vir acompanhada de uma entrevista semiestruturada que pudesse verificar as questões mais amplamente, pois não foi possível fazer isto neste momento, por conta da pandemia, mas que inclusive era o objetivo inicial do estudo. Um exemplo com relação a essa questão foi discutido a respeito da área do cabelo e que nos parece ser um viés importante, pois durante a pesquisa sentiu-se a necessidade de verificar essa temática com mais detalhes. A análise quantitativa poderia ser acrescida de uma análise do ponto de vista qualitativo, se houvesse um instrumento que permitisse a significações dos adolescentes.

O estudo realizado, como indicado na metodologia, esteve circunscrito à pandemia e isso limitou a coleta de dados. Impediu que a primeira proposição do projeto fosse aplicada com êxito, na qual outros instrumentos se associassem a escala. A alteração realizada no processo da pesquisa, que transformou a coleta de dados presencial em virtual, trouxe prejuízos no sentido de não poder ouvir cada participante em suas significações. Mas, também pode ser deixada como proposta para ser realizada em estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Sara Filipa Alves. **O meu corpo e eu: A imagem corporal e a auto-estima na adolescência.** 2014. 92f. Tese (Mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/5028/1/18268.pdf>. Acesso: 27 set. 2020.
- ANAHP. Associação Nacional de Hospitais Privados. **Cirurgias Plásticas em adolescentes crescem 141% nos últimos dez anos.** Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.anahp.com.br/noticias/noticias-do-mercado/cirurgias-plasticas-em-adolescentes-crescem-141-nos-ultimos-dez-anos/>. Acesso em: 16 nov. 2020.
- ANDRADE, Gersica Luiza dos S. P *et al.* Empoderamento feminino através da valorização do cabelo Crespo/cacheado. **Revista Formadores – Vivências e Estudos**, v. 10, n. 6, p. 90-95, 2016. Disponível em: <http://www.seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/formadores/article/view/955/730>. Acesso: 17 nov. de 2020.
- ANDRADE, Mônica Rodrigues Maia de; AMARAL, Ana Carolina Soares; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. A Cultura do Corpo Ideal: Prevalência de Insatisfação Corporal entre Adolescentes. **Rev. Psicologia em Pesquisa**, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p. 24-30, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v4n1/v4n1a04.pdf>. Acesso: 22 mar. 2019.
- ANGÉLICO, Solange de Albuquerque. **A Psicomotricidade no processo de aprendizagem dos alunos com necessidades especiais de 4 a 5 anos.** 2015. 39f. Especialização (Educação especial inclusiva) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K230383.pdf. Acesso: 13 jul. 2019.
- ASSIS, Maria de Fátima Pessoa de. Figurações da adolescência e juventude na atualidade: metáforas da cultura. **Cad. Psicanal.** Rio de Janeiro, v. 40, n. 38, p. 183-206, jun. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952018000100011. Acessos em: 24 nov. 2020.
- BARROS, Daniela Dias. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **História, Ciências, Saúde.** v. 12, n. 2, p. 547-554, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v12n2/19.pdf>. Acesso: 26 set. 2020.
- BARROS, Ricardo do Rêgo. Cirurgia plástica na adolescência. **Adolescência & Saúde**, v.4, n.1, 2007. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v4n1a08.pdf>. Acesso: 08 mai. 2019.
- BECKER, Fernando. Abstração Pseudo-empírica e reflexionante: significado epistemológico e educacional. **Schème- Rev. Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 6, n. especial, p.104-128, 2014. Disponível em:

www.marilia.unesp.br/scheme. Acesso: 13 abr. 2020.

BECKER, Fernando. **Epistemologia do Professor: o cotidiano na escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

BETTI, Mauro. Educação Física e Cultura Corporal de Movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Revista de Educação Física /UEM**. Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277093593_EDUCACAO_FISICA_E_CULTURA_CORPORAL_DE_MOVIMENTO_UMA_PERSPECTIVA_FENOMENOLOGICA_E_SEMIOTICA. Acesso: 13 abr. 2020.

BISPO, Neusa Lopes. **Imagem mental, Memória e Dificuldades de Aprendizagem na Escrita**. 2000. 159f. Tese (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/251513/1/Diniz_NeusaLopesBispo_M.pdf. Acesso: 29 mar. 2020.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Rev. Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v.11, n.1, p. 63-76, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100007. Acesso: 26 out. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente. Casa Civil, Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso: 15 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Casa Civil, Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso: 13 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Legislação sobre direitos autorais. Casa Civil, Brasília, DF, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso: 13 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** (1º e 2º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso: 13 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso: 15 nov. 2020.

BROWN, Timothy A; CASH, Thomas F.; MIKULKA, Peter J. Attitudinal. Body-Image Assessment: Factor Analysis of the Body-Self Relations Questionnaire. **Journal of**

Personality Assessment, v. 1-2, n. 55, p.135-144, 1990. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/00223891.1990.9674053>. Acesso: 20 abr. 2021.

CAPES. **Portal de Periódicos Capes**. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CARVALHO, Eliane Paula de. **A identidade da mulher negra através do cabelo**. Especialização (Educação para as relações ético-raciais). 2015. 61f. Universidade Federal do Paraná, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/55903/R%20-%20E%20-%20ELIANE%20PAULA%20DE%20CARVALHO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 09 maio 2021

CARVALHO, Luciana Ramos Rodrigues. **Oficina com o Jogo Set na sala de apoio a aprendizagem como espaço para pensar a resiliência**. 2017. 180f. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000183600>. Acesso: 16 mar 2019.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 8. ed. Papyrus, 2003.

CASTRO, Elisa Guaraná de; MACEDO, Severine Carmem. Estatuto da Criança e Adolescente e Estatuto da Juventude: interfaces, complementariedade, desafios e diferenças. **Rev. Direito Práxis**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p.1214-1238, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/view/40670>. Acesso: 24 nov. 2020.

CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de *et al.* Imagem corporal, estado nutricional e comportamento com relação ao peso entre adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 3099-4108, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000800014. Acesso: 16 nov. 2020.

CONTI, Maria Aparecida. **Imagem Corporal e Estado Nutricional de Estudantes de uma Escola Particular**. 2002. 78f. Tese (Doutorado em Nutrição) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6133/tde-30012006-154507/publico/TESE.pdf>. Acesso: 16 mar. 2019.

CUADRADO C. CARBAJAL, A.; MOREIRAS, O. Body perceptions and slimming attitudes reported by Spanish adolescents. **European Journal of Clinical Nutrition**, n. 54, p.65–68, 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10805042/>. Acesso: 20 abr. 2021.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999.

DELVAL, Juan. Aspectos de la construcción del conocimiento sobre la sociedade.

Educar, Curitiba, n. 30, p. 45-64, 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/er/n30/a04n30.pdf>. Acesso: 16 mar. 2019.

DELVAL, Juan. **Crescer e Pensar: A construção do conhecimento na escola**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DELVAL, Juan. **Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DOLLE, Jean-Marie. **Para compreender Jean Piaget**. Tradução de Luiz Leitão. Lisboa, Instituto Piaget, 1999.

DOURADO, Janaína Pereira de Jesus. **Mulheres Afro-Brasileiras: Cabelo como expressão corporal de empoderamento**. 2019. 72f. Especialização (especialista em gênero e diversidade na escola) – Universidade Federal de Rolim de Moura, RO, 2019. Disponível em:
<https://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/2741/1/Mulheres%20afro-brasileiras%20o%20cabelo%20como%20express%C3%A3o%20corporal%20de%20empoderamento.pdf>. Acesso: 16 nov. 2020.

FARIA, Anália Rodrigues. **O desenvolvimento da Criança e do adolescente segundo Piaget**. São Paulo: Ática, 1989.

FERRARI, Érica; ASSIS, Juliana. A dimensão Informacional da Transição capilar: Identidade e empoderamento nas mídias sociais. **REBECIN**, v. 4, n. 1, p. 74-95, 2017. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/recebi>. Acesso: 17 nov. de 2020.

FERREIRA, Henrique da Costa. A teoria piagetiana da equilibração e suas consequências educacionais. **Instituto Politécnico de Bragança**. Bragança, Portugal, p. 7-26, 2003. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/208>. Acesso: 21 fev. 2020.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; CASTRO, Antônio Paulo André de; GOMES, Gisele. A Obsessão Masculina pelo corpo: malhado, forte e sarado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Curitiba, v. 27, n. 1, p. 167-182. 2005. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/141/150>. Acesso: 3 maio 2019.

FRANZI, Juliana; ARAÚJO, Ulisses Ferreira. Adolescência e juventude: implicações do debate conceitual para a reflexão sobre as relações afetivas, amorosas e sexuais entre os jovens. **CEMOrOC-Feusp**. IJI-Univ. do Porto, v.46, n.6, p.79-86, jan./abr. 2018. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/323533528_Adolescencia_e_juventude_implicacoes_do_debate_conceitual_para_a_reflexao_sobre_as_relacoes_afetivas_amorosas_e_sexuais_entre_os_jovens. Acesso: 25 out. 2020.

FREIRE, Julice Franciele de Carvalho. **Direito de expressão, protesto e greve: Noções sociais construídas por alunos de diferentes níveis de escolaridade e os processos de Generalização**. 2017. 127f. Tese (Mestrado em Educação) –

Universidade Estadual de Londrina, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_52e791568a86c889e69b3ba3dc4142eb. Acesso: 16 mar. 2019.

FREIRE, Julise Carvalho; OLIVEIRA, Francismara Neves de. Conhecimento social em Piaget: um estudo sobre noções de greve. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 503-510, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392018038627>. Acesso: 25 nov. 2020.

FREYRE, Gilberto. Uma paixão nacional: Bunda, Paixão Nacional. **Revista Playboy**, n. 113, dez., 1984. Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/bunda-paixao-nacional-artigo-de-gilberto-freyre/>. Acesso: 18 abr. 2021.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.147-160, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-42812007000100013. Acesso: 11 set. 2020.

GARCIA, Heloisa Helena Genovese de Oliveira. **Adolescente em grupo: Aprendendo a cooperar em oficina de jogos**. 2010. 276f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-30072010-103022/pt-br.php>. Acesso: 11 set. 2020.

GONÇALVES, Fátima A. **Psicomotricidade e Educação Física**: quem quer brincar põe o dedo aqui. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, Pensar, Agir**: Corporeidade e Educação. Campinas-SP, Papirus, 1998.

GUIMARÃES, Taislene; SARAVALI, Eliane Giachetto. O papel da escola e do professor numa situação de não aprendizagem: o que dizem as crianças. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 39, p. 141-158, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n39/n39a10.pdf>. Acesso: 12 jul. 2019.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2006, v.22, n.2, p. 201-210. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722006000200010&script=sci_arttext. Acesso: 16 abr. 2019.

LEMES, Daniela Carolina. Satisfação com a imagem corporal e bem-estar subjetivo entre adolescentes escolares do ensino fundamental da rede pública estadual de Canoas/RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n.12, p.4289-4298, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018001204289&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso: 06 out. 2020.

LIRA, Ariana Galhardi *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J Bras. Psiquiatr.** v.66, n.3, p.164-171, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v66n3/0047-2085->

jbpsiq-66-3-0164.pdf. Acesso: 06 out. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico *et al.* A educação física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência**, v. 28, n.48. p. 76-95, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p76>. Acesso: 02 out. 2020.

MARTINI, Mariana Contiero San *et al.* Insatisfação com o peso corporal e estado nutricional de adolescentes: estudo de base populacional no município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.3, p. 967-975, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n3/1413-8123-csc-25-03-0967.pdf>. Acesso: 06 out. de 2020.

MELO, José Pereira de. **Desenvolvimento da consciência corporal: uma experiência da educação física na idade pré-escolar**. Campinas- SP: UNICAMP, 1997.

MIRANDA, Valter Paulo N. *et al.* Imagem corporal em diferentes períodos da adolescência. **Rev. Paul. Pediatr.**, v. 32, n. 1, p. 63-69, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822014000100063&script=sci_arttext&tIng=pt. Acesso: 21 abr. 2021.

MONTOYA, Adrian Oscar Dongo. **Piaget: imagem mental e construção do conhecimento**. São Paulo, UNESP, 2005.

OLIVEIRA, Maniúsia Mota de. A Ontogênese das imagens mentais na perspectiva piagetiana: uma análise psicofisiológica. **Arq. bra. Psic**, Rio de Janeiro, v.37, n.2, p. 32-46, 1985. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/19189/17929>. Acesso: 29 mar. 2020.

OLIVEIRA, Shirlene Bemfica de. Por que estamos falando sobre cabelos? Representações sociais de alunos do ensino médio técnico sobre a transição capilar. Seminário Internacional Fazendo Gênero, Women's Worlds Congress, 13, 2017, Florianópolis. **Anais Eletrônicos**. Florianópolis, 2017. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499382001_ARQUIVO_Texto_completo_PORQUEESTAMOSFALANDODENOSSOSCABELOS.pdf. Acesso: 16 nov. 2020.

OLIVIER, Giovanina Gomes de Freitas. **Um olhar sobre o esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade**. 1995. 108f. Tese (Mestrado em Educação Motora) – Universidade Estadual de Campinas, 1995. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275242/1/Olivier_GiovaninaGomesdeFreitas_M.pdf. Acesso: 25 out. 2020.

PALMA, Ângela Teixeira Victória *et al.* **Educação física e a organização curricular**.

Londrina, PR: EDUEL, 2010.

PERALTA, Tania Paula. **A Relação entre Escola e Trabalho: Noções sociais e processos de generalização na perspectiva de crianças e adolescentes.** 2017. 101f. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_01f44bca072da3028344c9b12410e01c. Acesso: 16 mar. 2019.

PERALTA, Tania Paula; OLIVEIRA, Francismara Neves de. A relação entre escola e trabalho: a realidade social na perspectiva de crianças e adolescentes. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 55, n. 45, p. 200-226, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/12751>. Acesso: 25 nov. 2020.

PIAGET, Jean. **A equilibrção das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento.** Tradução Marion Merlone dos Santos Penna. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 2. ed., 1975a.

PIAGET, Jean. **A tomada de consciência.** Tradução de Édson Braga de Souza. Melhoramentos, São Paulo: EDUSP, 1977.

PIAGET, Jean. **Abstração Reflexionante: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais.** Tradução Fernando Becker e Petronilha Beatriz Gonçalves da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PIAGET, Jean. **Fazer e Compreender.** Tradução de Christina Larrouclé de Paula Leite. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1978.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed., Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975b.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia.** Tradução de Maria Alice Magalhães D'Amorim; Paulo Sérgio Lima Silva. 15. ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

RIBEIRO, Marcelo Afonso *et al.* Ser adolescente no século XXI. *In:* LEVENFUS, Rosane S. (Org.). **Orientação Vocacional e de carreira em contextos clínicos educativos.** Porto Alegre: Artmed, p.14-23, 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4202770/mod_resource/content/1/Ser%20adolecente%20no%20s%C3%A9culo%20XXI.pdf. Acesso: 25 out 2020.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora.** UDESC, 2014.

SALADINI, Ana Cláudia. **A educação Física e a Tomada de Consciência da Ação Motora da Criança.** 2006. 305f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade

Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. Campus de Marília, SP, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102245>. Acesso: 29 set 2020.

SALLES, Leila Maria Ferreira. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 22, n. 1, pág. 33-41, mar. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2005000100005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 24 nov. 2020.

SANTOS, Claudimara Chisté; ORTEGA, Antônio Carlos; QUEIROZ, Sávio Silveira. Equilíbrio e tomada de consciência: análise do jogo cara a cara. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v.62, n.3, p.1-12, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000300002. Acesso: 16 fev. 2020.

SARAVALI, Eliane Giachetto; GUIMARÃES, Taislene; SILVA, Rafaela Carolina. Pesquisas sobre a construção do conhecimento social no contexto brasileiro: estado da arte 2005-2017. **Ensino em Re-Vista**, v. 25, n.1, p.33-56, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/41359>. Acesso: 28 mar. 2020.

SARAVALI, Eliane Giachetto; SOUZA, Emelyn Fernanda Pereira. As relações entre o raciocínio lógico-matemático e a construção do conhecimento social: um estudo evolutivo. **Revista Cadernos de Educação**, n. 53, ISSN: 2178- 079 X, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/9155/5958#>. Acesso: 29 set. 2020.

SEDUC. **Decreto Nº 64.864, 16 de março de 2020**. Suspensão das aulas presenciais. Secretaria da Educação, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/confira-decretos-e-resolucoes-de-educacao-implementados-durante-pandemia/>. Acesso: 13 abr. 2021.

SÉRGIO, Manuel. **Um corte epistemológico**: da educação física à motricidade humana. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

TAVARES, Ana Flávia; CAMPANA, Angela Nogueira Neves Betanho; MORAES, Maria Sílvia de. Apreciação corporal e modificação da aparência física em estudantes adolescentes de baixo poder aquisitivo. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.16, n.2, p.275-282, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572012000200010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso: 10 maio de 2019.

TAVARES, Maria da Consolação G. Cunha F. **Imagem Corporal conceito e Desenvolvimento**. Manole, 2003.

TEIXEIRA, Marta. **Interação social e tomada de consciência a partir do desenho de adultos**. 2008. 289f. Tese (mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses/M08_teixeira.pdf. Acesso: 20 fev.2020.

TOJAL, João Batista. A Motricidade de Manuel Sérgio: Perspectivas para operacionalização no Brasil. **FIEP BULLETIN**, p. 22-36, 2010. Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2568>. Acesso: 24 out. 2020.

TOJAL, João Batista. **Da educação física à motricidade humana**: a preparação do profissional. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

VALENTE, Tamara da Silveira. Entendeu, ou quer que eu desenhe? **Educar, Curitiba**, n. 30, p.131-144, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/11381/7927>. Acesso: 28 mar. 2020.

VIANA, Meire Nunes; SILVA, Sérgio Modesto; CARNEIRO, Stania Nágila Vasconcelos. O desenvolvimento da Adolescência na teoria de Piaget. **Psicologia**, p. 1-13, 2011. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0250.pdf>. Acesso: 25 set. 2020.

VIEIRA, Elisabeth Meloni *et al.* Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS. **Rev Saúde Pública**, v. 51, n. 25, p. 1-11, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872016050006528. Acesso: 27 nov. 2020.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**: Fundamentos do Construtivismo. Tradução de Esméria Rovai. São Paulo: Pioneira, 1997.

ZANATA, Érika de Souza. **Formas de avaliação da imagem corporal em pesquisas desenvolvidas nas universidades estaduais do estado de São Paulo**. 2005. 110f. Especialização (Atividade Motora Adaptada) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000343451>. Acesso: 24 abr. 2019.

ANEXOS

Anexo A

ESCALA DE SATISFAÇÃO CORPORAL

(original de BROW *et al* 1990, adaptada por LOLAND (1998) apud CONTI (2002))

Classifique em números de pontos, sua satisfação com as partes corporais mencionadas abaixo, no momento de hoje. Para cada parte, voe poderá escolher uma única pontuação (1 a 5). Faça um X na melhor escolha. Use a seguinte escala:

- 1 – Muito insatisfeito
- 2 – Insatisfeito
- 3 – Mediamente satisfeito
- 4 – Satisfeito
- 5 – Muito satisfeito

ÁREAS CORPORAIS	1	2	3	4	5
Rosto					
Cabelo					
Nádegas					
Quadril					
Coxas					
Pernas					
Estômago					
Cintura					
Tórax/Seio					
Ombro/Costas					
Braços					
Tônus muscular					
Peso					
Altura					
Geral – Todas as partes					

Anexo B**Escala de Satisfação Corporal Construída no Google Forms**

<https://forms.gle/kDUcfbsLe1z8z3bH6>

Seção 1 de 2

Dados Pessoais

Suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.
"Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. As atividades que faremos são consideradas seguras e não há previsão de riscos para você, mas caso você se sinta desconfortável em algum momento e por qualquer razão, poderá me contar e poderá sair, sem problemas. Mas creio que você achará bastante interessante e sentir-se-á confortável para participar da entrevista e responder a escala"

Nome *

Texto de resposta curta

Data de Nascimento *

Texto de resposta curta

Gênero *

Texto de resposta curta

Série que Estuda *

Texto de resposta curta

Escala de Satisfação Corporal



Classifique em números de pontos, sua satisfação com as partes corporais mencionadas abaixo, no momento de hoje. Para cada parte, você poderá escolher uma única pontuação (de 1 a 5). Assinale na melhor escolha para você. Use a seguinte escala:

- 1- Muito insatisfeito
- 2- Insatisfeito
- 3- Mediante Satisfeito
- 4- Satisfeito
- 5- Muito Satisfeito

Rosto *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Cabelo *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Nádega *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quadril *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Coxas *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Pernas *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Estômago *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Cintura *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tórax/Seio *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Ombro/Costas *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Braços *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Tônus muscular *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Peso *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Altura *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Geral - Todas as partes *

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

APÊNDICES

Apêndice A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para os pais)

“A Imagem Corporal e a Compreensão de Beleza em Alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio: O processo de construção das noções sociais e a significação de si”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidar o adolescente sob sua responsabilidade para participar da pesquisa “A IMAGEM CORPORAL E A COMPREENSÃO DE BELEZA EM ALUNOS DO 1º E 2º ANO DO ENSINO MÉDIO: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS NAÇÕES SOCIAIS E A SIGNIFICAÇÃO DE SI”, a ser realizada nas dependências do “Escola Estadual xxxxxxxx”. O objetivo da pesquisa é “Analisar a compreensão que os adolescentes têm sobre sua imagem corporal e beleza, relacionando esses resultados aos processos de construção das noções sociais”. A participação do adolescente é muito importante, a coleta de dados será feita de modo remoto e ela se dará da seguinte forma: 1- assinalar com um X uma “Escala de Satisfação Corporal” qual parte do seu corpo você está ou não satisfeito – no documento do *Google Forms* enviado por *e-mail*; 2- uma entrevista gravada por *WhatsApp*, composta de questões que investigam as ideias que o participante tem a respeito de beleza e da imagem corporal. Esclarecemos que a participação do adolescente é totalmente voluntária, podendo o(a) senhor(a) solicitar a recusa ou desistência de participação da criança ou do adolescente a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à criança ou adolescente. Esclarecemos também que as informações do adolescente sob sua responsabilidade serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa (para esta e futuras) e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade do adolescente. As filmagens e áudios não serão divulgadas sendo utilizadas somente pela pesquisadora para análise dos dados e em seguida, destruídas. Esclarecemos ainda que nem o(a) senhor(a) e nem o adolescente sob sua responsabilidade pagarão ou serão remunerados (as) pela participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente da participação. Os benefícios esperados é que com esta pesquisa possa contribuir com o contexto educacional no Ensino Médio, oportunizando reflexão acerca de possíveis práticas pedagógicas que promovam autonomia e compreensão sobre os processos de construção das noções sociais referente a imagem corporal atribuídos por uma formação distorcida da sociedade e pouco trabalhado devidamente nos contextos escolares. Quanto aos riscos, classifica-se esta pesquisa de risco de gradação mínimo, não impondo aos participantes riscos maiores do que aos encontrados nas suas atividades escolares e cotidianas, como: diálogos, críticas, reflexões, avaliações etc. Poderá ocorrer por parte do participante algum constrangimento ao se expor, cansaço, ou desconforto durante a realização da pesquisa, sendo assim neste caso a coleta de dados será suspensa ou cancelada a critério do participante. Estas informações também serão fornecidas no formulário das questões do *google forms*: “Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. As atividades que faremos são consideradas seguras e não há previsão de riscos para você, mas caso você se sinta desconfortável em algum momento e por

qualquer razão, poderá me contar e poderá sair, sem problemas. Mas creio que você achará bastante interessante e sentir-se-á confortável para participar da entrevista e responder à escala”.

Informamos que esta pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Garantimos também que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.”

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar pelo telefone (xx) xxxxx – xxxx, pelo e-mail: xxxxxxxx da Pesquisadora Responsável: XXXXXXXX, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao prédio do LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao(à) senhor(a).

Londrina, ____ de _____ de 20__.

Pesquisador Responsável

RG: _____

Eu, _____ **(colocar nome por extenso do responsável pelo participante da pesquisa)**, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo com a participação voluntária do adolescente sob minha responsabilidade na pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

Apêndice B

Termo de Assentimento (para os adolescentes)

“A Imagem Corporal e a Compreensão de Beleza em Alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio: O processo de construção das noções sociais e a significação de si”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar da pesquisa “A IMAGEM CORPORAL E A COMPREENSÃO DE BELEZA EM ALUNOS DO 1º e 2º ANO DO ENSINO MÉDIO: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS NOÇÕES SOCIAIS E A SIGNIFICAÇÃO DE SI”, a ser realizada em nas dependências da “Escola Estadual xxxxxxxx”. O objetivo da pesquisa é “Analisar a compreensão que os adolescentes têm sobre sua imagem corporal e beleza relacionando esses resultados aos processos de construção das noções sociais”. O objetivo da pesquisa é “Analisar a compreensão que os adolescentes têm sobre sua imagem corporal e beleza relacionando esses resultados aos processos de construção das noções sociais”. A participação do adolescente é muito importante, a coleta de dados será feita de modo remoto e ela se dará da seguinte forma: 1- assinalar com um X uma “Escala de Satisfação Corporal” qual parte do seu corpo você está ou não satisfeito – no documento do *Google Forms* enviado por *e-mail*; 2- uma entrevista gravada por *WhatsApp*, composta de questões que investigam as ideias que o participante tem a respeito de beleza e da imagem corporal. Esclarecemos que a participação do adolescente é totalmente voluntária, podendo o(a) senhor(a) solicitar a recusa ou desistência de participação da criança ou do adolescente a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à criança ou adolescente. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins (desta pesquisa / para esta e futuras pesquisas) e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade, as filmagens e áudios não serão divulgadas sendo utilizadas somente pela pesquisadora para análise dos dados e em seguida, destruídas. Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação. Os benefícios esperados é que com esta pesquisa possa contribuir com o contexto educacional no Ensino Médio, oportunizando reflexão acerca de possíveis práticas pedagógicas que promovam autonomia e compreensão sobre os processos de construção das noções sociais referente a imagem corporal atribuídos por uma formação distorcida da sociedade e pouco trabalhado devidamente nos contextos escolares. Quanto aos riscos, classifica-se esta pesquisa de risco de gradação mínimo, não impondo aos participantes riscos maiores do que aos encontrados nas suas atividades escolares e cotidianas, como: diálogos, críticas, reflexões, avaliações etc. Poderá ocorrer por parte do participante algum constrangimento ao se expor, cansaço, ou desconforto durante a realização da pesquisa, sendo assim neste caso a coleta de dados será suspensa ou cancelada a critério do participante, deixando-o à vontade para sair do local. Estas informações

também serão fornecidas de forma oral conforme a seguir: “Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. As atividades que faremos são consideradas seguras e não há previsão de riscos para você, mas caso você se sinta desconfortável em algum momento e por qualquer razão, poderá me contar e poderá sair, sem problemas. Mas creio que você achará bastante interessante e sentir-se-á confortável para participar das entrevistas, teste e exercícios”. Informamos que esta pesquisa atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Garantimos também que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.”

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar pelo telefone (xx) xxxxx – xxxx, pelo e-mail: xxxxxxxx da Pesquisadora Responsável: xxxxxxxx, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao prédio do LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Londrina, ____ de _____ de 20__.

Pesquisador Responsável

RG: _____

Eu, _____ (**colocar nome por extenso do participante da pesquisa**), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____